



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Rodrigo Bezerra Nunes

Riquezas da terra:
anteprojeto de requalificação e ampliação do centro
de artesanato da cidade de Pereiro - CE

PAU DOS FERROS

2025

Rodrigo Bezerra Nunes

Riquezas da terra:

anteprojeto de requalificação e ampliação do centro
de artesanato da cidade de Pereiro - CE

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof.
Dr.

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

N972r Nunes, Rodrigo Bezerra.
Riquezas da terra: anteprojeto de
requalificação e ampliação do centro de artesanato
da cidade de Pereiro - Ce / Rodrigo Bezerra
Nunes. - 2025.
120 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Arquitetura cultural. 2. Centro de
artesanato. 3. Identidade regional . I. Barbosa,
Antonio Carlos Leite , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Rodrigo Bezerra Nunes

Riquezas da terra:

anteprojeto de requalificação e ampliação do centro
de artesanato da cidade de Pereiro - CE

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Defendida em: 05/agosto/2025.

BANCA EXAMINADORA

Antonio Carlos Leire Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Athirson Pascoal Aquino Nascimento, Prof. (UFERSA)
Membro Examinador

Pedro Henrique de Araújo Silva (EXTERNO)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao olhar para trás e analisar toda a minha trajetória acadêmica, lembro principalmente dos dias de desespero, sozinho em casa, em frente ao computador, sem contato com ninguém, nem mesmo com colegas, e sem saber qual seria o primeiro passo a dar. Era o início da vida universitária, em plena pandemia, um momento marcado por ansiedade, medo, mas também por coragem: a coragem de tentar realizar o meu sonho e o da minha família, o sonho de me formar.

Agradeço a Deus por nunca ter me abandonado nessa jornada. Ele foi meu companheiro constante e não permitiu que eu desistisse. Passei por momentos de angústia, mas também vivi os melhores momentos da minha vida. Morar em uma nova cidade, sozinho, longe da família e enfrentando desafios inéditos foi a prova de que sou capaz de superar qualquer obstáculo que surja no meu caminho.

Tudo o que vivi não foi enfrentado sozinho. Tive o apoio da minha família, principalmente da minha mãe, Regina; da minha madrinha, Maria Firmino (Marlinda); e da minha avó, Cacilda, mulheres que sei que, até o último momento de suas vidas, farão de tudo para me ver feliz e realizar meus sonhos. Agradeço por cada palavra, cada gesto de apoio, cada centavo investido em mim desde o meu nascimento até hoje. Agradeço também aos meus tios — Sara, Sava, Patrícia, Eva, Diego e Danilo, por serem exemplos não apenas para mim, mas para todos os netos de Cacilda.

A caminhada acadêmica é repleta de desafios, anseios e medos, e tudo isso só é superável com a presença de amigos. E eu, com certeza, tenho os melhores: Diego, Lara Thereza e Valléria. Vocês foram luz nos meus dias mais difíceis, nos momentos em que mais tive medo e tristeza. Foram lar, foram abrigo, foram amigos de verdade. Obrigado por dividirem todos os trabalhos comigo, por ajudarem em todas as provas, por me ouvirem quando precisei desabafar. Sou imensamente orgulhoso por chegar ao fim dessa jornada acadêmica ao lado de vocês.

Não posso deixar de mencionar Isabelle e Ferdnando, amigos que estiveram comigo nos momentos em que eu mais precisava conversar, rir, distrair a mente. As idas ao açai, os encontros no apartamento para comer e desabafar... tudo isso foi essencial nessa caminhada. Vocês foram fundamentais.

Diego, você, sem sombra de dúvidas, se tornou um irmão para mim. É com você que compartilho segredos, medos, alegrias. Desde o primeiro período, fizemos tudo juntos. Lembro do primeiro trabalho de Estética para Arquitetura: formamos um grupo sem nem sabermos o rosto

um do outro e ligamos por vídeo para nos conhecermos. Foram noites viradas, partidas de jogos durante a pandemia, lágrimas compartilhadas. Você é surreal, irmão. Obrigado por tudo. Serei eternamente grato.

Agradeço também a todos que fazem parte da gestão, por tornarem tudo mais leve — com risadas, conversas, e aquele costume tão nosso de “falar da vida do povo”. Isso é ainda melhor quando estamos cercados de pessoas que amamos e em quem confiamos.

Rute, o meu grande amor. Obrigado por toda paciência. Você esteve ao meu lado nos últimos dois anos, sem desistir de mim nem de nós. Suportou minhas manias, meus estresses, minha ansiedade. Você me deu apoio, fez cafuné, enxugou minhas lágrimas e me disse que tudo ia dar certo. Para muitos, isso pode parecer simples, mas para mim foi extraordinário. Nunca tive alguém que fizesse isso por mim. Obrigado também por toda a ajuda acadêmica e pessoal. Você foi — e sempre será — a primeira pessoa a quem recorro quando tenho dúvidas sobre qualquer coisa de arquitetura. Você é uma arquiteta incrível, e eu sou o seu maior fã. Ter você ao meu lado tornou essa reta final mais leve.

Por fim, um agradecimento especial ao meu orientador, Dr. Antonio Leite, por ter sido o melhor professor que tive na universidade. Agradeço por compartilhar com tanta generosidade seu conhecimento e sua vivência, não apenas na orientação deste trabalho, mas também nas disciplinas de Projeto III e PPUR V — matérias temidas por muitos, mas que representaram uma verdadeira virada de chave na minha formação.

O caminho foi desafiador, mas sei que sou uma pessoa diferente hoje. Os ensinamentos, as experiências e as vivências me tornaram um homem melhor e mais preparado. Tudo ficará guardado na minha memória, e levarei comigo a certeza de que todas as dificuldades foram necessárias para me transformar em quem sou hoje.

A todos que compartilharam essa trajetória comigo, meu muito obrigado!

Amo vocês.

RESUMO

O artesanato se configura como importante patrimônio imaterial, sendo expressão cultural e atividade produtiva de comunidades locais. Em cidades de pequeno porte, como Pereiro-CE, os centros de artesanato desempenham papel estratégico na valorização cultural, na geração de renda e na promoção do turismo. No entanto, muitos desses locais ainda apresentam deficiências físicas, funcionais e estéticas, comprometendo seu uso e sua importância simbólica. O espaço encontra-se subutilizado, com funcionamento limitado e estrutura precária, o que motiva a seguinte questão: como a requalificação arquitetônica do Centro de Artesanato fortalece a cultura, o turismo e a economia local de Pereiro/CE? Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é propor um anteprojeto de requalificação e ampliação do referido centro, visando torná-lo funcional, atrativo e integrado ao contexto urbano da cidade. A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter dedutivo e indutivo, utilizando levantamento fotográfico, urbano e aéreo, análise bioclimática, diagnóstico técnico e estudo de referências projetuais. A fundamentação teórica aborda os conceitos de requalificação urbana, patrimônio imaterial e conforto ambiental no semiárido. A proposta arquitetônica considera soluções sustentáveis, acessíveis e integradas à cultura e ao clima local, incluindo espaços multifuncionais, estratégias de ventilação cruzada e o uso de materiais vernaculares. Espera-se que o projeto contribua para o impulsionamento da prática artesanal em Pereiro, promovendo a permanência da população no espaço e o fortalecimento dos vínculos culturais e econômicos da comunidade com o artesanato.

Palavras-chave: arquitetura cultural; centro de artesanato; identidade regional.

ABSTRACT

Handicrafts are configured as an important intangible heritage, representing both cultural expression and productive activity for local communities. In small towns such as Pereiro, Ceará, craft centers play a strategic role in cultural appreciation, income generation, and tourism promotion. However, many of these facilities still face physical, functional, and aesthetic deficiencies, compromising their use and symbolic relevance. The space is currently underutilized, with limited operation and precarious infrastructure, which raises the following question: how can the architectural requalification of the Craft Center strengthen the local culture, tourism, and economy in Pereiro/CE? In light of this, the main objective of this research is to propose a preliminary study for the requalification and expansion of the aforementioned center, aiming to make it functional, attractive, and integrated into the urban context of the city. The methodology is based on a qualitative approach, with deductive and inductive reasoning, and includes photographic, urban, and aerial surveys, bioclimatic analysis, technical diagnosis, and reference studies. The theoretical framework explores concepts of urban requalification, intangible heritage, and environmental comfort in semi-arid regions. The architectural proposal incorporates sustainable and accessible solutions that are culturally and climatically contextualized, including multifunctional spaces, cross ventilation strategies, and vernacular materials. The project is expected to promote the revival of artisanal practices in Pereiro, fostering community engagement and strengthening the cultural and economic ties linked to local craftsmanship.

Keywords: cultural architecture; craft center; regional identity.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Registro fotográfico da edificação	19
Figura 2 – Registro fotográfico de patologias existentes.....	19
Figura 3 – Levantamento parcial da cidade de Pereiro.....	20
Figura 4 – Igreja matriz de Pereiro CE.....	32
Figura 5 – Cruzeiro da cidade de Pereiro.	33
Figura 6 – Atual fachada do cemitério velho de Pereiro.....	34
Figura 7 – Cosme e Damião, padroeiro das crianças.....	35
Figura 8 – Estrutura leve e sistema de ventilação passivo.	40
Figura 9 – Integração com o entorno natural por meio de aberturas.	41
Figura 10 – Tijolo cerâmico como elemento expressivo e estrutural na fachada.....	42
Figura 11 – Uso do vidro e vazios para conforto térmico e iluminação natural.	42
Figura 12 – Materialidade vernacular: o tijolo como linguagem e textura.....	43
Figura 13 – Vãos e espaços abertos como moldura para a paisagem externa.	44
Figura 14 – Composição volumétrica com flexibilidade espacial.	45
Figura 15 – Fachada marcada pelo uso do cobogó e cores como estratégias climáticas.....	46
Figura 16 – Deslocamento de 90° – mínimo para edificações existentes e deslocamento mínimo para 90°, respectivamente.....	63
Figura 17 – Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	64
Figura 18 – Medidas mínimas de um sanitário acessível em caso de reforma – Vista superior.....	64
Figura 19 – Implantação esquemática.....	65
Figura 20 – Tabela de setorização, programa de necessidade e pré-dimensionamento	67
Figura 21 – Zoneamento	69
Figura 22 – Estudo da forma	70
Figura 23 – Sombreamento e detalhes da cobertura.....	71
Figura 24 – Tijolinhos ecológicos e sua execução.....	72
Figura 25 – Materiais utilizados	73
Figura 26 – Implantação e cobertura	75
Figura 27 – Planta baixa 1º pavimento	76
Figura 28 – Planta baixa 2º pavimento	77
Figura 29 – Cortes AA e BB	78
Figura 30 – Fachada frontal.....	79
Figura 31 – Fachada principal.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico das temperaturas, média mensal	58
Gráfico 2 – Gráfico de umidade relativa, média mensal	59
Gráfico 3 – Gráfico de índices pluviométricos, méd. mensal (mm)	60
Gráfico 4 – Gráficos da rosa dos ventos nos períodos diurno e noturno.....	61

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização geral da cidade.....	16
Mapa 2 – Localização geral da cidade.....	17
Mapa 3 – Mapa com entorno - Pereiro/CE	52
Mapa 4 – Mapa de uso do solo - Pereiro/CE	54
Mapa 5 – Mapa de gabaritos - Pereiro/CE.....	55
Mapa 6 – Mapa de vias - Pereiro/CE	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro comparativo de projetos	48
Tabela 2 – Prescrições urbanísticas utilizadas no Projeto.....	62
Tabela 3 – Captura de tela da tabela 5 - Dimensionamento de rampas para situações excepcionais	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bel	Bacharel
Dr	Doutor
Esp	Especialista
GE	Gestão do Conhecimento
GI	Gestão da Informação
IES	Instituição de Ensino Superior
Me	Mestre
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PG&C	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
UI	Unidade de Informação
CARPE	Centro de Artesanato de Pereiro
ProjetEEE	Projetando Edificações Energicamente Eficientes (INMET)
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
©	Copyright
®	Marca registrada
%	Porcentagem
\$	Cifrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	16
2.1	Recorte espacial	16
2.2	Método de pesquisa teórica	17
2.3	Levantamento fotográfico e aéreo.....	18
2.4	Levantamento Urbanístico e Dados Climáticos	22
2.5	Anteprojeto	22
3	ARTICULAÇÕES DOS SABERES.....	24
3.1	Artesanato como patrimônio imaterial	24
3.2	Centro de Artesanato.....	25
3.3	A arte como instrumento de expressão social e urbana	27
3.4	Arquitetura adequada ao clima local.....	29
4	PEREIRO COMO CIDADE DO ARTESANATO	31
4.1	Contexto histórico de Pereiro	31
4.2	Cultura e Surgimento do Centro de Artesanato	34
5	ESTUDOS DE REFERÊNCIA	39
5.1	Pavilhão Essoa	39
5.2	Pavilhão de Exposições de Artesanato de Raiz de Rehmannia.....	41
5.3	Centro Cultural Qingshan.....	43
5.4	Núcleo de Prática Jurídica UNILEÃO	44
5.5	Quadro Comparativo.....	47
6	ESTUDO URBANO E SOCIOESPACIAL DE PEREIRO – CE.....	50
6.1	Mapas Urbanos	51
6.2	Análises Bioclimáticas.....	57
7	RIQUEZAS DA SERRA (ANTEPROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE ARTESANATO).....	62

7.1	Conceito e partido arquitetônico	65
7.2	Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	66
7.3	Zoneamento e estudo volumétrico.....	68
7.4	Soluções de conforto térmico	70
7.5	Técnicas e materiais empregados.....	72
7.6	Os desenhos técnicos.	74
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICE.....	87

1 INTRODUÇÃO

A cultura pode ser definida de diversas maneiras, uma delas seria como um “complexo que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, a lei, os costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”¹. Tal definição é fundamental para a compreensão de como as práticas culturais, como o artesanato, desempenham um papel central na formação da identidade, como também na construção das relações sociais em uma comunidade. No Brasil, o artesanato surge como uma manifestação cultural e diversificada, cujo reflexo estão as tradições, saberes e práticas locais que, ao longo do tempo, ajudaram a criação da identidade de várias regiões.

Quando se fala no Nordeste, especialmente no Ceará, o artesanato é um dos pilares da cultura local, com produções típicas em cerâmica, bordados, crochê e outras técnicas artesanais que permeiam o cotidiano das comunidades, sendo exemplos de artesanatos de cunho tradicional, repassados inclusive por gerações². O artesanato, então, não se mostra apenas como uma atividade produtiva, mas também como uma forma de expressão capaz de fortalecer a identidade cultural³, como também promover a continuidade de saberes. A partir de um cenário mais amplo e integral, observa-se que em diversas cidades brasileiras, os centros de artesanato, apesar de sua relevância econômica e cultural, têm enfrentado problemas de desvalorização e carência de manutenção.

No município de Pereiro, que fica na parte central do Ceará, o CARPE (centro de artesanato de pereiro) teve uma função vital nos últimos 23 anos, servindo como um lugar para a venda e a valorização do trabalho artesanal. Nos últimos sete anos, esse centro enfrentou dificuldades devido à carência de investimentos e a uma infraestrutura inadequada, que levou a redução do seu horário de funcionamento, permanecendo aberto apenas um a dois dias por semana. A desvalorização desse espaço reflete um problema mais amplo que afeta muitos centros de artesanato no Brasil, especialmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos⁴. A escassez de um projeto arquitetônico adaptado à atual realidade da cidade e a baixa iniciativa de renovação estética tornaram o local pouco convidativo para a comunidade e aos visitantes, afeta o público e compromete a continuidade das atividades artesanais na região, conceito este defendido

¹ VELHO, Gilberto; CASTRO, Eduardo Viveiros de. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. Artefato: Jornal de Cultura, ano 1, v. 1, p. 4-9, 1978.

² Barbosa, C. A., & Moraes, M. D. C. (2017). Artesanato ceramista, ideologia do empreendedorismo, design e relações de saber-poder na Cooperart-Poty, Teresina-PI. Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade, 3(2), 189-196.

³ FERREIRA, Bruno. Artesanato Indígena. São Leopoldo: Editora Oikos Ltda., 2011.

⁴ Moraes, M. D. C. de, Seraine, A. B. M. dos S., & Barbosa, C. (2020). *Artesanato e políticas públicas no Brasil: uma trajetória entre economia e cultura*. Conhecer: Debate Entre O Público E O Privado, 10(25), 159–182

em livros, sobre a relação de uso do espaço público⁵. A diminuição de eventos culturais e a escassez de ações de promoção do espaço também contribuíram para a sua diminuição em importância cultural e econômica e redução expressiva na produção artesanal. A restrição de horários de funcionamento do CARPE não apenas indica déficit financeiro, mas também uma perda artística e simbólica para a localidade.

A requalificação do CARPE faz-se urgente e necessária, considerando a profunda relação entre o artesanato e a identidade cultural da cidade, bem como o potencial do centro, na motivação da economia local e fortalecimento do turismo cultural, sendo considerado um dos segmentos com maior potencialidade na geração de trabalho e renda⁶. Entre as técnicas tradicionais de artesanato, Pereiro se destaca em alguns cenários, como: bordado, crochê, filé e renda, não apenas como uma atividade econômica, mas como representação de saberes e práticas culturais acumuladas ao longo de gerações. Essas produções são reflexos das histórias, crenças e valores⁷ que caracterizam a comunidade e, portanto, têm um valor simbólico inestimável. A degradação da infraestrutura e a omissão de políticas públicas efetivas para a preservação e valorização desse patrimônio resultaram na perda da usabilidade do CARPE, onde compromete o sustento de muitos artesãos e a continuidade da tradição.

A requalificação proposta visa não apenas a melhoria da infraestrutura do centro, mas também a criação de um ambiente acolhedor e acessível, que respeite as características culturais de Pereiro e promova a integração entre os artesãos e a comunidade local. Com a implementação de soluções arquitetônicas que atendam às necessidades – como acessibilidade universal, sustentabilidade ambiental e espaços multifuncionais – o CARPE volta ao ponto de convergência do fortalecimento da cultura local e da economia criativa. A intervenção do espaço também contribui para o aumento da visibilidade do artesanato de Pereiro no circuito do turismo cultural⁸, atraindo visitantes e gerando novas oportunidades de negócio para os artesãos.

Dentro desse cenário, o trabalho considera o papel da arquitetura na proteção e valorização do artesanato, que representa uma forma autêntica de identidade da comunidade, bem como o favorecimento do turismo e a preservação da memória cultural do município. Dito isto, a pergunta central do estudo é: **Como a requalificação arquitetônica do Centro de Artesanato fortalece a cultura, o turismo e a economia local de Pereiro?**

5 GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. Tradução de Anita Di Marco e Anita Natividade. São Paulo: Perspectiva, 2013.

6 Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior. Programa do Artesanato Brasileiro. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=2046>>, Acesso em 23/04/2025

7 HOBBSAWM, E & Ranger, T. (1984) *A invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

⁸ Cesar, P.A.B.; Diógenes C.M.; De Paula, A. T. (2017). Turismo Cultural: Algumas ideias para a sua colaboração teórico-metodológico e seu procedimento prático. In: Cultura e turismo. Interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. João Pessoa: CCTA,

O objetivo geral desta pesquisa é **desenvolver**, em nível de anteprojeto, uma proposta de requalificação e ampliação do Centro de Artesanato de Pereiro, na integração da edificação com o contexto social e urbano da cidade, e por conseguinte, a revitalização da produção artesanal. Como objetivos específicos: **1 - Compreender** a definição de requalificação e sua aplicabilidade em equipamentos culturais, especialmente no contexto de espaços destinados ao artesanato; **2 - examinar** as condições físicas, funcionais e estéticas da edificação existente, na identificação dos aspectos que necessitam de intervenção para adequação às necessidades; e por fim, **3 - propor** soluções projetuais que incorporem a acessibilidade e a valorização do patrimônio cultural e o fortalecimento do comércio artesanal local.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: a introdução, em seguida, a exposição dos procedimentos metodológicos adotados. Na etapa posterior, apresenta-se a fundamentação teórica, com revisão bibliográfica sobre cultura, artesanato, requalificação e sustentabilidade na arquitetura. A parte seguinte contempla o diagnóstico urbano, cultural e físico do Centro de Artesanato e de seu entorno. Depois, são abordadas as referências projetuais e a relação entre cidade, cultura e espaço arquitetônico. Na sequência, o segmento intitulado Riquezas da Serra descreve o projeto arquitetônico e as intervenções propostas. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que ressaltam a relevância da proposta para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento socioeconômico de Pereiro.

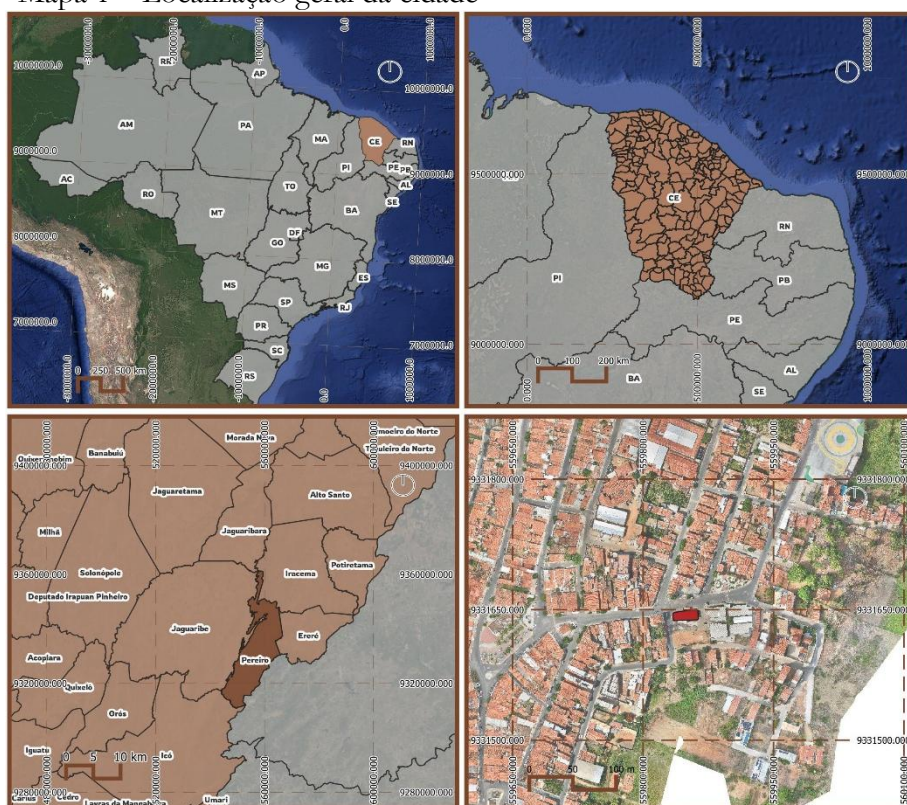
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Neste capítulo é discutido a metodologia e os procedimentos utilizados na concretude deste trabalho. Inicialmente, a análise do espaço em questão, definindo a área de estudo e o edifício que servirá como o novo centro de artesanato de Pereiro, abordando também os princípios do referencial teórico empregado, detalhando a essência da pesquisa e seu objetivo central. Ao final, são apresentadas imagens que documentam os levantamentos físicos e fotográficos, o levantamento aéreo e as análises climáticas da cidade de Pereiro.

2.1 Recorte Espacial

A área escolhida para o estudo e ação está localizada na cidade de Pereiro, interior do estado do Ceará, na mesorregião do Vale do Jaguaribe, aproximadamente 340 km da capital do estado, Fortaleza (Mapa 1).

Mapa 1 – Localização geral da cidade

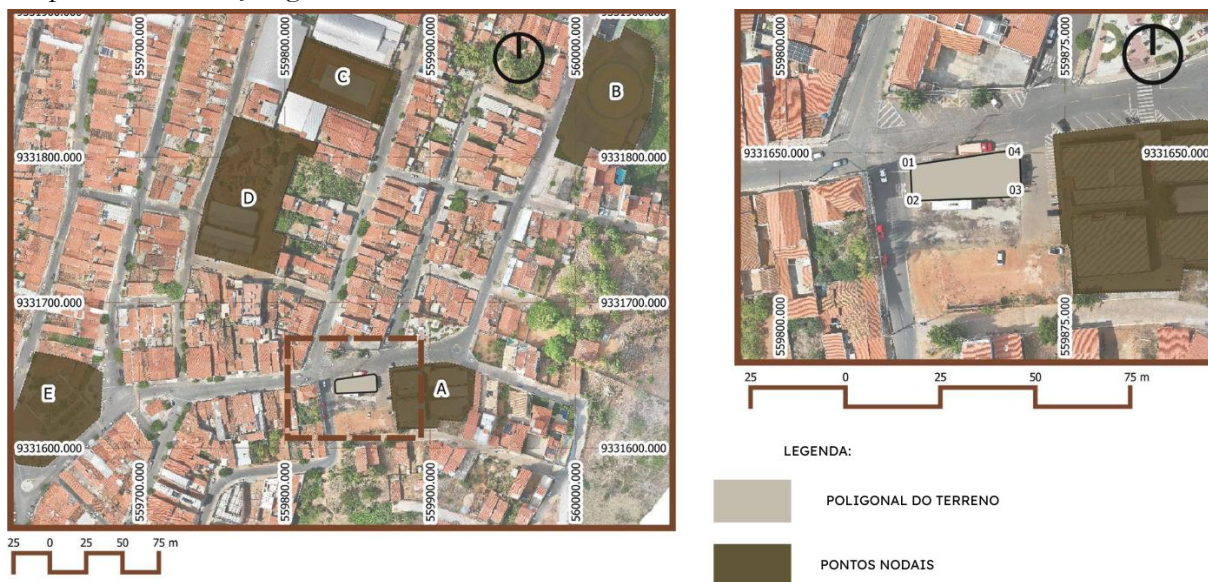


Fonte: adaptado do QGIS (2025).

Situado na Avenida Capitão Xavier (mapa 2), o Centro de Artesanato de Pereiro, é cercado por pontos de referência como o novo prédio da Prefeitura Municipal (A), a praça de eventos Moacir Gabriel (B), a Escola de Ensino Fundamental Cleonice Freire de Queiroz (C), o Hospital Municipal Humberto de Queiroz (D), a Igreja Matriz Santos Cosme e Damião e Praça da Matriz (E). O Centro de Artesanato está localizado no recorte espacial em relação às suas coordenadas

geográficas que são descritas pelos pontos: 01 (Lat. $6^{\circ} 2'46.78''\text{S}$ e Long. $38^{\circ}27'33.71''\text{O}$); 02 (Lat. $6^{\circ} 2'47.08''\text{S}$ e Long. $38^{\circ}27'33.69''\text{O}$); 03 (Lat. $6^{\circ} 2'47.05''\text{S}$ e Long. $38^{\circ}27'32.76''\text{O}$); 04 (Lat. $6^{\circ} 2'46.71''\text{S}$ e Long. $38^{\circ}27'32.76''\text{O}$).

Mapa 2 – Localização geral da cidade



Fonte: adaptado do QGIS (2025).

2.2 Método de pesquisa teórica

A pesquisa desenvolvida adotou o método qualitativo, que buscou a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais e históricos e experiências vividas pelos indivíduos, com apoio em fontes secundárias e embasamento empírico. Esta abordagem permitiu a análise das necessidades culturais e arquitetônicas e o desenvolvimento de soluções que atendessem ao contexto social e espacial da área. Para a construção do referencial teórico, foram utilizadas dissertações de mestrado, artigos científicos, documentos administrativo e de posse pública, legislações urbanísticas (como plano diretor da cidade mais próxima e o código de obras), normas técnicas e fotografias. Essas fontes embasaram os aspectos teóricos e técnicos que sustentam o desenvolvimento do projeto. Também, estudos de caso semelhantes foram utilizados para a identificação de boas práticas e soluções arquitetônicas funcionais que pudessem ser replicadas ou adaptadas.

A abordagem dedutiva segundo Marconi e Lakatos (2010) parte de problemas específicos e desenvolve soluções estruturais, saindo das premissas gerais até conclusões mais específicas, baseando-se em teorias existentes ou em proposições previamente estabelecidas. Sendo assim, foi

possível a observação do problema concreto do centro de artesanato, porém utilizando da teoria geral para estruturá-lo. Já a abordagem indutiva permitiu inferir conclusões gerais das análises de casos específicos. Nesse contexto, estudos como Guimarães e Pinheiro (2018) exploram as técnicas artesanais e sua relação com o patrimônio cultural, ajudando a construir soluções em diálogo com a tradição e a inovação. As observações de projetos relacionados forneceram informações para prever a funcionalidade e a eficiência dos novos espaços propostos. A partir dessa observação e entendimento do método dedutivo, baseou-se o procedimento deste trabalho, procurando informações concretas em campo e de referencial para a construção das ideias gerais.

Com base nos princípios de Lawson (2011 apud Santos, 2014), a metodologia de projeto adotada divide-se em três etapas principais. A primeira etapa se resumiu na identificação das necessidades, objetivos e condicionantes do projeto, com intuito na valorização do artesanato e no fortalecimento da identidade cultural local. Posteriormente, o segundo ponto foi direcionado ao desenvolvimento criativo da proposta arquitetônica, explorando soluções espaciais, formais e demais estratégias construtivas que atendam às demandas identificadas. Por fim, a avaliação, trabalhando em conjunto com uma revisão e ajustes da proposta, analisando sua eficácia em relação aos objetivos traçados. Esse processo dinâmico permitiu constante adaptação das ideias ao longo das etapas do planejamento.

Autores como Roque Laraia (1986); a Carta de Lisboa (UNIÃO INTERNACIONAL DOS ARQUITETOS, 1995); a professora Alcília Afonso (2016) com suas obras que falam sobre a requalificação e expansão espacial de edifícios, entre outros; foram utilizados como método indutivo. Um exemplo prático é como o conceito de antropologia foi abordado por Laraia (1986), bem como o conceito de cultura, suas definições gerais e até as mais específicas, o desenvolvimento histórico do conceito e suas aplicações, práticas, além da ênfase que o autor dá ao pontuar como a cultura influencia o comportamento humano e a maneira como as pessoas veem o mundo.

2.3 Levantamento fotográfico e aéreo

A visita ao local de intervenção iniciou pontualmente às 10h13min do dia 7 de janeiro de 2025. Durante a primeira inspeção, foram capturadas as imagens iniciais do Centro de Artesanato (Figura 1), utilizando equipamentos pessoais e materiais manuais. O objetivo principal desta etapa foi o de documentar detalhadamente o estado atual da estrutura, bem como identificar os principais elementos presentes no entorno.

Foram registrados aspectos como a preservação de suas fachadas, as condições de acessibilidade e a integração do edifício com o espaço urbano. Observou-se a funcionalidade das áreas internas e externas, analisando possíveis desgastes estruturais, sinais de degradação e

necessidades de manutenção. A relação com as edificações vizinhas, as vias de acesso e os fluxos de pedestres também foram anotados. Essas informações iniciais, coletadas de forma minuciosa, serviram como base para uma análise mais aprofundada, possibilitando um planejamento eficiente e alinhado às necessidades específicas do espaço.

Figura 1 – Registro fotográfico da edificação



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Analisou-se que boa parte de sua estrutura está em um estado satisfatório de conservação, apresentando, no entanto, alguns sinais de deterioração ao longo do tempo. Entre as patologias identificadas nas paredes destaca-se a crosta negra⁹, um depósito escuro geralmente resultante da ação de poluentes atmosféricos, como o dióxido de enxofre e partículas em suspensão, que reagem com os materiais da superfície, principalmente em ambientes urbanos. Essa formação pode comprometer não apenas a estética da edificação, mas também sua integridade a longo prazo, caso não sejam adotadas medidas corretivas. Além disso, observou-se algumas rachaduras que podem ser decorrentes de variações térmicas, recalques diferenciais ou até mesmo vibrações oriundas do tráfego urbano nas proximidades. Tais manifestações patológicas, embora ainda pontuais, indicam a necessidade de monitoramento contínuo e eventuais intervenções para garantir a preservação da estrutura ao longo dos anos. (Figura 2).

Figura 2 – Registro fotográfico de patologias existentes

⁹ **Crosta Negra** refere-se a uma camada escura e espessa que se acumula em superfícies externas de edifícios, especialmente em fachadas, devido à deposição de poluentes atmosféricos e microrganismos.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Realizou-se o levantamento aéreo parcial do centro de artesanato da cidade para a leitura mais aprofundada das dinâmicas locais de solo, sistemas construtivos e entorno presente com auxílio de drone, pois compreendemos que tal ferramenta permite um diagnóstico preciso e detalhado do entorno. Essa metodologia permitiu a obtenção de imagens de alta resolução, identificando pontos de interesse do projeto, as infraestruturas públicas presentes na proximidade e demais pontos de valorização e contribuição para o contexto do projeto arquitetônico. No mesmo dia fez-se o levantamento aéreo com assistência de drone modelo DJI mini 4, com intuito de confecção do ortomosaico, feito no programa agisoft metashape (Figura 3).

Figura 3 – Levantamento parcial da cidade de Pereiro



Fonte: Imagens capturada de drone (DJI Mini4),(2025).

A utilização da tecnologia de drone e câmeras de alta definição possibilitaram modelos reais e precisos do terreno e da edificação de forma mais ágil e com a redução de possíveis erros de levantamento físico. Neste caso específico do Centro de Artesanato, cujo propósito é incentivar a valorização cultural local e promoção do turismo na cidade de Pereiro, o levantamento aéreo forneceu ampla visão da área de intervenção, permitindo a identificação de possíveis pontos de melhoria para ampliação, acessos ao prédio e na própria revitalização do espaço. Essa organização se alinha com a abordagem de eficiência e sustentabilidade para o projeto, contribuindo para a otimização de custos e tempo para coleta de informações do local e entorno.

2.4 Levantamento Urbanístico e Dados Climáticos

O levantamento urbanístico da edificação foi realizado para o entendimento de como o entorno se relacionava com o uso do espaço, além da análise da influência e o impacto que a reforma causou na área de inserção. Para tal, dividiu-se em etapas metodológicas mais específicas, como o levantamento fotográfico, levantamento dos dados climáticos da região e levantamento do entorno; com a adoção de um raio de 250m, visto que é uma cidade de pequeno porte. A partir do eixo do Centro de Artesanato, a investigação incluiu a análise do padrão de tráfego de pedestres, os acessos aos equipamentos públicos, incluindo o centro de artesanato, bem como a tipologia de uso das edificações presentes nesses arredores e demais fatores que pudessem afetar o uso do equipamento.

A referida análise gerou a obtenção de produtos que contribuíram para a elaboração do anteprojeto. Entre eles, destacam-se o mapa de equipamentos públicos, mapa de cheios e vazios, mapa com gabarito das edificações e uso do solo, além do mapa de sistema viário. Esses produtos foram vetorizados e plotados utilizando o software QGIS e AutoCAD com o auxílio de georreferenciamento para a garantia da precisão dos dados.

Para o levantamento de informações climáticas, utilizou-se dados provenientes da Plataforma ProjetEEE¹⁰ da cidade de Jaguaribe/CE, referência mais próxima encontrada da cidade de Pereiro/CE, local do presente estudo, para obter suporte de possíveis soluções mais específicas para a microrregião em que se encontra, bem como futuras estratégias bioclimáticas. Tais informações cumpriram papel comparativo, visto que a cidade escolhida para o anteprojeto não possui essas referências.

2.5 Anteprojeto

Para a etapa de elaboração do anteprojeto, definiu-se um procedimento metodológico dividido em: desenvolvimento do diagnóstico e análise preliminar do atual estado da edificação, incluindo uma análise visual estrutural, funcional e estética do espaço existente, registrou-se através de fotografias e mapa de danos para identificação de patologias na fachada. Essa etapa permitiu o entendimento das limitações da edificação, suas potencialidades, permitindo a percepção inicial do que poderia ser reformado e qual tipo de interferência é mais adequada.

A partir disso foi possível desenvolver as soluções prévias da arquitetura para ampliação do Centro de Artesanato, com a elaboração de esboços, zoneamento e fluxograma para a integração

¹⁰ MME, Brasil. **Guia para Eficientização Energética nas Edificações Públicas**. Versão 1.0, outubro de 2014. Rio de Janeiro: CEPEL, Centro de Pesquisas de Energia Elétrica, coordenador Ministério de Minas e Energia - MME, 2014.

do novo com o existente, além da percepção de como os novos ambientes podem estar dispostos no local. O fluxograma analisou quais locais receberiam visitantes e turistas, quais áreas seriam de trabalho, e como deveria ser o aproveitamento da iluminação e ventilação naturais, visando a otimização máxima do projeto, também relacionadas às questões ambientais e sustentáveis. Para isso, utilizou-se os programas Canva e AutoCad para diagramação dos produtos.

Após os estudos iniciais e esboços, foi elaborada a planta baixa existente da edificação, seguida pela planta de reforma e pela planta final da intervenção, além dos cortes, elevações e perspectivas realistas. Nessa fase, o projeto passou por refinamentos técnicos, incluindo a indicação de materiais, acabamentos e detalhamentos necessários para viabilizar a construção da reforma e ampliação do Centro de Artesanato.

Para a execução dessas etapas, foi utilizado o AutoCAD para desenho técnico de plantas, cortes e elevações; o SketchUp para modelagem tridimensional da edificação e suas intervenções; o Enscape e o Lumion para renderização realista das imagens finais; e o Photoshop para o refinamento das imagens produzidas.

3 ARTICULAÇÕES DOS SABERES

Este capítulo dedica-se à reflexão sobre o artesanato enquanto patrimônio imaterial, à relevância dos centros de artesanato como espaços de preservação cultural e fortalecimento socioeconômico, e à arte como instrumento de expressão social e urbana. Também aborda os princípios de uma arquitetura sensível ao clima semiárido do Nordeste, com ênfase nas especificidades da cidade de Pereiro, Ceará. Ao longo do texto, são discutidos os modos pelos quais a produção artesanal consolida identidades coletivas, resiste às pressões de homogeneização cultural e contribui para a construção de narrativas de pertencimento. Paralelamente, explora-se a importância de conceber edificações culturalmente significativas e climaticamente adaptadas, capazes de valorizar as práticas tradicionais e promover o conforto ambiental. Nesse contexto, o capítulo estabelece relações entre cultura, território, economia criativa e soluções arquitetônicas, oferecendo subsídios para a proposta de requalificação e ampliação do Centro de Artesanato local como estratégia de valorização da diversidade cultural e de promoção do desenvolvimento sustentável.

3.1 Artesanato como patrimônio imaterial

O artesanato é uma expressão cultural que combina técnicas antigas e conhecimentos transmitidos de geração para geração, sendo considerado um patrimônio intangível. Esta dimensão cultural vai além de materialidade dos objetos fabricados, representando um meio de expressão que solidifica, intensifica laços comunitários e perpetua a história da população. Assim, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ressalta que o patrimônio imaterial inclui práticas, representações e métodos de produção que se manifestam nas atividades diárias, celebrações, cerimônias e, particularmente, nas técnicas de artesanato (IPHAN, 2010.)

Na arquitetura, a integração de elementos do artesanato em projetos de requalificação de espaços públicos e culturais tem ganhado destaque, especialmente em centros que abrigam saberes tradicionais. Paula (2014) afirma que o reconhecimento das práticas artesanais como expressão de identidade cultural é imprescindível para a elaboração de intervenções urbanas que dialoguem com a história e a singularidade dos territórios, também cita que, por meio da arte, é possível construir a identidade de um lugar e compartilhar as experiências e vivências de um povo ao longo de sua história, valorizando as práticas culturais locais. Portanto, a adição de componentes artesanais na renovação do ambiente edificado contribui não somente para a estética dos projetos, mas também para a promoção de uma narrativa cultural que valorize o local e seus ambientes.

No âmbito do projeto “Riquezas da Terra: Anteprojeto de Requalificação e Ampliação do Centro de Artesanato da Cidade de Pereiro – CE”, a importância do artesanato como patrimônio imaterial adquire a narrativa principal do estudo. Maria Aparecida da Silva (2018), em sua tese, afirma que a manutenção e o incentivo às técnicas artesanais no Ceará não apenas reforçam a identidade cultural do local, como também impulsionam o progresso socioeconômico através do resgate de tradições e da criação de novas oportunidades de trabalho e renda. Assim, a união entre a arquitetura e as práticas artesanais são uma excelente estratégia para a construção de espaços que promovam a inclusão social e o enaltecimento da diversidade cultural.

No âmbito das ciências humanas e das políticas públicas, várias pesquisas têm investigado o artesanato como componente crucial na formação da identidade cultural e no reforço das relações comunitárias. Em sua obra *Artesanato: Identidade e Tradição*, Castilho (2017) contribui para o enredo em que o artesanato funciona como meio de expressão e resistência, permitindo a elaboração de narrativas que refletem a variedade e a abundância das culturas locais. Ana Lúcia Oliveira (2017) corrobora essa visão em seu artigo “Patrimônio cultural imaterial na perspectiva da Ciência da Informação: análise das produções científicas”, onde debatem os obstáculos colocados pela globalização e a demanda por políticas unificadas para a proteção desses conhecimentos que vem sendo passados de geração para geração.

3.2 Centro de Artesanato

A criação de galerias de artesanato constitui uma estratégia cultural, social e econômica voltada ao crescimento das identidades locais, à preservação dos saberes tradicionais e ao fortalecimento da economia criativa. Esses espaços funcionam como pontos de articulação entre a produção artesanal, a comunidade local e os visitantes, consolidando-se como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento sustentável. A importância da perpetuação dos referidos espaços pode ser analisada sob as óticas cultural, urbana e socioeconômica.

Durval Muniz de Albuquerque Jr. (1999) enfatiza que o Nordeste brasileiro, por exemplo, foi historicamente construído como uma região simbólica e culturalmente rica, onde o artesanato desempenha papel central na consolidação da identidade regional. Nesse contexto, as feiras artesanais, por exemplo, não apenas expõem e comercializam produtos, mas também educam a população e os visitantes sobre os significados históricos e sociais das peças produzidas. Trata-se, portanto, de um espaço pedagógico e de conservação patrimonial. Além disso, ao promoverem a visibilidade dos saberes populares e das identidades regionais, estes espaços estimulam o reconhecimento social dos artesãos e fomentam práticas culturais que resistem à padronização imposta por processos externos, como a globalização e o turismo massivo.

Para além da dimensão cultural, os polos artesanais exercem uma função estratégica no desenvolvimento econômico local. Ana Carla Fonseca Reis (2008) destaca que a economia criativa — que inclui o artesanato — constitui uma alternativa viável de geração de renda e inclusão produtiva, especialmente em comunidades tradicionais e áreas periféricas. Ao oferecer infraestrutura, capacitação e visibilidade aos artesãos, esses centros potencializam as possibilidades de comercialização e profissionalização do setor artesanal, rompendo com a lógica da informalidade e valorizando a dignidade do trabalho manual. Paul Singer (2002) complementa essa visão ao apontar que o artesanato, quando articulado a práticas da economia solidária, permite o fortalecimento das relações de cooperação, a valorização do saber local e o estímulo à autonomia dos produtores, promovendo um modelo econômico mais justo e sustentável.

A partir dessa perspectiva, os centros de artesanato podem ser compreendidos como espaços que operam sob lógicas alternativas ao modelo capitalista tradicional, priorizam princípios como a autogestão, a solidariedade e a engrandecimento das relações comunitárias. Por meio da organização coletiva e da partilha de conhecimentos, esses espaços fomentam a construção de redes de apoio mútuo que fortalecem o tecido social e ampliam a capacidade de ação dos artesãos. Além disso, ao promoverem circuitos curtos de produção e comercialização, contribuem para a soberania econômica das comunidades, reduzem a dependência de intermediários e garantem uma distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pelo trabalho artesanal. Milton Santos (1997) complementa essa ideia ao afirmar que o espaço urbano é construído social e culturalmente, sendo os centros culturais — como os de artesanato — expressões materiais da identidade coletiva e da valorização dos territórios vividos pelas comunidades.

Dessa maneira, os centros de artesanato, inseridos no espaço urbano, não apenas refletem as dinâmicas culturais e sociais das comunidades, mas também atuam como instrumentos de ressignificação e apropriação simbólica do território. Ao abrigarem práticas culturais enraizadas e favorecerem a convivência comunitária, esses núcleos contribuem para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a construção de um sentimento de pertencimento ao lugar. A presença desses espaços em áreas centrais ou periféricas da cidade evidencia, ainda, disputas simbólicas e políticas pelo direito à cidade, reafirmam a importância de se reconhecer e valorizar as culturas locais na configuração dos espaços urbanos, frequentemente marcados por processos de exclusão e ausência de visibilidade social.

Em síntese, o centro de artesanato configura-se como um espaço multidimensional, no qual se entrelaçam diversas dimensões simbólicas, sociais, culturais e econômicas. Trata-se de um ambiente que articula tradição e inovação, valorizando os saberes ancestrais e as técnicas artesanais, ao mesmo tempo em que abre espaço para a experimentação, o design contemporâneo e a inserção

em novos mercados. A partir dos autores citados, compreende-se que sua implantação e o fortalecimento de centros de artesanato não devem ser encarados apenas como iniciativas pontuais ou setoriais, mas como parte de uma política pública abrangente e estruturante de inclusão social por meio da valorização da cultura popular e da economia criativa. Assim, os polos de artesanato tornam-se não apenas um ponto de comercialização de produtos, mas também espaços de encontro, formação, pertencimento e transformação social.

3.3 A arte como instrumento de expressão social e urbana

A arte sempre esteve vinculada à vida social, funcionando como uma linguagem sensível e simbólica capaz de expressar identidades, resistências e transformações. No contexto urbano, essa função se intensifica, uma vez que as cidades concentram diversas dinâmicas culturais que se manifestam por meio da produção artística. A arte urbana — incluindo o artesanato como expressão legítima — revela modos de vida, conflitos, memórias e pertencimentos que muitas vezes não estão representados nos discursos hegemônicos da cidade.

De acordo com Canclini (1997), a arte nas sociedades contemporâneas atua como uma forma de mediação cultural, articulando diferentes tempos e sujeitos sociais que disputam significados no espaço urbano. O artesanato, frequentemente relacionado ao saber popular e à produção manual, constitui uma forma legítima de criação estética, carregada de valores e símbolos coletivos. Nesse contexto, o artesanato se destaca não apenas como expressão artística, mas também como veículo de identidade cultural e resistência simbólica, sendo capaz de refletir as dinâmicas sociais e históricas das comunidades que o produzem. Ao ocupar espaços urbanos, essas manifestações artesanais desafiam as hierarquias tradicionais da arte e promovem o reconhecimento de práticas culturais muitas vezes marginalizadas, contribuindo para a valorização da diversidade e para a construção de uma memória coletiva viva e em constante transformação.

O espaço urbano, entendido como palco de trocas, conflitos e interações, é também lugar de afirmação para o artesanato como prática de resistência. Feiras, mercados, centros de artesanato e ocupações culturais, tanto em áreas centrais quanto periféricas, demonstram que a produção artesanal movimenta a economia, além de atuar na valorização de sujeitos marginalizados. Lefebvre (2001) destaca que o direito à cidade inclui o direito à apropriação simbólica do espaço e, nesse sentido, o artesanato atua como um “marcador cultural” que ressignifica lugares urbanos por meio da arte. Os trabalhos manuais não apenas ocupam fisicamente o espaço urbano, mas também o transforma simbolicamente, ao imprimir nele as narrativas, os saberes e as identidades de seus produtores. Essa prática contribui para a construção de uma cidade mais plural, onde diferentes

vozes e experiências podem ser visibilizadas e legitimadas. A presença do artesanato em distintos territórios urbanos revela uma dinâmica de resistência cotidiana, em que os sujeitos reinventam seus modos de vida e produzem sentidos próprios para os lugares que habitam, promovendo uma relação mais afetiva e significativa com a cidade.

A arte exerce papel de denúncia social e de construção de consciência. Sayad (2004) ressalta que as expressões culturais evidenciam contradições sociais, desigualdades e experiências de exclusão. O artesanato, nesse contexto, ganha força quando produzido em coletivos urbanos ou por artistas populares, pois carrega marcas do território e da resistência social. Uma peça artesanal que remete ao cotidiano de um bairro, à cultura local ou à memória de um povo transmite muito mais do que estética: comunica vivência e pertencimento. O artesanato assume ainda uma dimensão política ao transformar a experiência individual e coletiva em linguagem sensível, capaz de questionar estruturas opressoras e reafirmar identidades silenciadas. Cada objeto produzido carrega consigo fragmentos de histórias, trajetórias e lutas, funcionando como um meio de expressão que dá visibilidade a sujeitos e comunidades frequentemente marginalizadas. Ao mesmo tempo em que denuncia as desigualdades, o artesanato reafirma a potência criativa dos grupos sociais e contribui para o fortalecimento de vínculos comunitários, promovendo reconhecimento e valorização das culturas locais.

Bhabha (1998) propõe o conceito de “entre-lugar” cultural, onde diferentes identidades e tradições se cruzam. O artesanato urbano, que frequentemente mistura técnicas tradicionais com materiais reciclados ou linguagens contemporâneas, reflete essa hibridez cultural. Nos bairros populares, é comum que coletivos de artistas combinem o bordado com o grafite, a cerâmica com a arte de rua, expressando uma identidade híbrida e urbana. Essa fusão de elementos diversos revela a capacidade do artesanato de se reinventar continuamente, dialogando com o presente sem perder suas raízes. No entre-lugar das práticas urbanas, o artesanato se torna um campo fértil para a criação de novas estéticas que expressam tanto a ancestralidade quanto a contemporaneidade dos sujeitos. Essa mistura não apenas amplia as possibilidades expressivas, mas também reafirma a cultura como um processo dinâmico e em constante transformação, no qual os saberes populares se fortalecem ao encontrar novas formas de manifestação e resistência no cotidiano das cidades.

Para Halbwachs (2006), a memória é socialmente construída e transmitida por grupos. O artesanato cumpre essa função ao perpetuar saberes tradicionais, técnicas e padrões gráficos que passam de geração em geração. Em um cenário de constantes transformações urbanas, os trabalhos artesanais tornam-se um elo com o passado e uma âncora cultural que resiste ao apagamento das identidades, o que contribui para a construção da memória coletiva. O artesanato atua como um arquivo vivo da cultura, preservando e atualizando práticas que carregam significados profundos

para as comunidades. Cada objeto produzido se torna testemunho de uma herança coletiva, ressignificada no presente por meio das mãos de artesãos que mantêm viva a memória de seus antepassados. Em meio às mudanças rápidas e muitas vezes excludentes das cidades, essas produções funcionam como marcos identitários, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para a continuidade das histórias locais, mesmo diante das pressões de homogeneização cultural.

Concluimos, portanto, que o artesanato urbano ocupa um papel central na articulação entre arte, cultura e resistência. Por meio de suas expressões sensíveis e simbólicas, ele transforma o espaço urbano em território de memória, de luta e de afirmação identitária. Ao dar visibilidade a saberes e estéticas historicamente marginalizadas, o artesanato reafirma a importância da diversidade cultural como pilar fundamental na construção de cidades mais justas, plurais e humanizadas.

3.4 Arquitetura adequada ao clima local

O processo de concepção de edificações em contextos de clima semiárido, como é o caso de Pereiro, exige uma análise criteriosa do ambiente e a aplicação de estratégias arquitetônicas que promovam o conforto térmico, integrando-se de forma harmônica às características ambientais e socioespaciais da região. Essa abordagem é fundamental em projetos de espaços culturais, onde o objetivo não é apenas criar um espaço físico funcional, mas também garantir que esse espaço seja agradável e adaptado à realidade climática e cultural local.

Diversos autores reforçam a importância da leitura socioespacial e ambiental como elemento norteador do projeto arquitetônico em climas extremos. Luís Milanese (2003) destaca que os espaços culturais devem ser implantados considerando as preexistências físicas, sociais e ambientais, de modo que sua função e uso estejam em sintonia com a realidade local. Nesse sentido, Holanda (1976), em seu clássico "Roteiro para construir no Nordeste", sistematizou estratégias específicas para construções no semiárido brasileiro, apontando que o clima quente e seco exige soluções que minimizem a radiação solar direta, favoreçam a ventilação natural e utilizem materiais e técnicas construtivas locais adaptadas.

Entre essas soluções, Holanda (1976) recomenda o uso de coberturas amplas capazes de proteger as fachadas da incidência solar direta e reduzir o aquecimento excessivo das superfícies externas. O autor também sugere o afastamento das paredes em relação aos limites externos, criando zonas de amortecimento térmico e permitindo a aplicação de elementos de sombreamento adicionais, assim como a inclusão de cobogós e muxarabis, indicados como filtros de luz e promotores de ventilação constante. Complementarmente, Vieira (2021) atualiza e amplia essas

estratégias em seu catálogo ilustrado, destacando a eficiência de técnicas como a criação de segundas peles, coberturas elevadas e ventiladas, e a incorporação de jardins internos e filtros vegetais, que atuam como microclimas dentro da própria edificação. Essa visão contemporânea reforça que a adaptação climática não é apenas uma questão técnica, mas também estética e simbólica, criando espaços de identidade regional que dialogam com as condições ambientais e a cultura local.

A ventilação cruzada é outra estratégia amplamente defendida na literatura técnica. Para Baruch Givoni (1992), ela é um dos mecanismos mais eficazes para dissipar o calor acumulado em climas áridos. Sua efetividade, no entanto, depende diretamente da correta orientação da edificação em relação aos ventos predominantes — aspecto destacado por Bueno (2015), que aponta que, em cidades do semiárido nordestino, como Pereiro, a orientação leste é geralmente favorável para captação dos ventos alísios. Ao dispor as aberturas principais nessa direção, a ventilação natural é potencializada, reduzindo significativamente a necessidade de resfriamento artificial. Além da ventilação, o sombreamento adequado é uma preocupação central em edifícios de uso público, como centros culturais e de artesanato. Krüger e Dorigo (2008) destacam que o sombreamento eficaz não é apenas uma solução pontual, mas uma estratégia que deve permear o projeto desde sua concepção volumétrica, com o uso de beirais amplos, brises verticais e horizontais e coberturas descoladas da laje superior. Essas soluções contribuem para a proteção térmica e qualificam os espaços externos adjacentes, ampliando o potencial de convivência e permanência dos usuários.

As pesquisas de Pereira (2021), ao analisar as condições bioclimáticas de Pau dos Ferros-RN, município inserido em contexto climático semelhante ao de Pereiro-CE, reforça que estratégias como plantas livres, ventilação cruzada, sombreamento de fachadas e uso do efeito chaminé são fundamentais para promover o conforto térmico em edifícios públicos da região. Essa leitura bioclimática permite que cada elemento projetual cumpra uma função ambiental específica, articulando-se para criar um microclima interno confortável e adaptado.

Essa visão integrada entre clima, cultura e técnica é fundamental em projetos como o anteprojeto de requalificação e ampliação do Centro de Artesanato de Pereiro. Ao adotar essas diretrizes, o projeto não apenas garante conforto térmico e eficiência energética, mas também constrói uma narrativa espacial conectada à identidade cultural local, resgatando técnicas e saberes tradicionais em diálogo com soluções tecnológicas contemporâneas. Assim, a arquitetura adequada ao clima local se consolida não apenas como um fator técnico, mas como uma expressão da riqueza da terra e da cultura da região.

4 PEREIRO COMO CIDADE DO ARTESANATO

Este capítulo dedica-se a apresentar o contexto histórico e cultural do município, evidenciando as principais etapas de sua formação territorial, política e social desde o período colonial até a consolidação da identidade local. São abordados aspectos que envolvem a presença dos povos indígenas, o processo de ocupação pelos colonizadores, o desenvolvimento da religiosidade popular e o fortalecimento das tradições culturais ao longo dos séculos. O texto também discute o surgimento e a importância do CARPE (Centro de Artesanato de Pereiro) como espaço estratégico de valorização do patrimônio imaterial e de incentivo à economia criativa. Ao reunir elementos históricos, manifestações artísticas e experiências comunitárias, o capítulo oferece subsídios para compreender como a memória, a fé e a produção artesanal moldaram a identidade coletiva da cidade, criando condições favoráveis para a requalificação de espaços culturais e a preservação de práticas que expressam a riqueza simbólica e social da região.

4.1 Contexto Histórico de Pereiro

A trajetória histórica do município de Pereiro, localizado no interior do estado do Ceará, mais especificamente no Vale do Jaguaribe, remonta ao século XVII, quando a região era habitada por povos indígenas denominados tapuias bárbaros. Tais grupos não dominavam a língua tupi e não se submetiam à Coroa Portuguesa, o que caracterizava um processo de resistência à colonização europeia (Peixoto, 2023). Com a chegada dos primeiros colonizadores, como os Ferreiras Nogueira, os Fonseca Ferreira, os Monte Silva e os Paes Botão, iniciou-se um processo de ocupação que resultou em intensos conflitos com os povos nativos. Os tapuias, em reação à presença dos novos habitantes, promoveram ações de devastação na tentativa de impedir a fixação dos colonos (Peixoto, 2023). A partir do século XVIII, com a criação de vilas como Quixeramobim (1726), a região da atual Pereiro – então conhecida como Serra dos Icós – passou a ser politicamente vinculada a outras localidades. Destaca-se que, nesse contexto, o povoado que viria a se tornar Pereiro foi inicialmente administrado por Quixeramobim, o que evidencia a dependência administrativa da localidade até o início do século XIX (Peixoto, 2023).

O processo de efetiva povoação da região se intensificou em 1777-1778, quando uma das maiores estiagens do Nordeste forçou famílias a migrarem em busca de terras mais férteis e clima ameno. Foi nesse período que Manuel Pereira, pequeno fazendeiro oriundo de São Bernardo de Russas, se estabeleceu nas colinas da atual Pereiro. Reconhecendo o potencial agrícola e climático do lugar, construiu as primeiras moradias e cercados, fixando residência em uma área que corresponde atualmente à Praça José Alves de Carvalho, no centro da cidade (Peixoto, 2023). Além

da exploração agrícola, especialmente do milho e do algodão, que impulsionariam a economia local, Manuel Pereira também edificou um oratório dedicado aos santos gêmeos Cosme e Damião, marcando o início da religiosidade que moldaria a identidade cultural da comunidade. Com o tempo, o povoado passou a se organizar em torno dessa fé, sendo dividido em “de cima” e “de baixo”, conforme a localização da capela, hoje a igreja da matriz, visto na Figura 4. (Peixoto, 2023).

Figura 4 – Igreja matriz de Pereiro CE.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Em 1798, o povoado recebeu a visita missionária de frei Vidal da Penha, cuja atuação foi fundamental para consolidar a devoção a São Cosme e São Damião. Durante sua passagem, ergueu-se o cruzeiro que passou a orientar a organização das primeiras ruas, sendo ainda um marco preservado na cidade. Esse símbolo religioso e histórico passou por três reformas ao longo dos anos, e o atual cruzeiro (Figura 5), ainda de pé, foi construído em 1884 (Peixoto, 2023).

Figura 5 – Cruzeiro da cidade de Pereiro.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

No início do século XIX, o povoado foi incorporado ao município de Russas, sendo palco de importantes acontecimentos políticos, como a Confederação do Equador (1824), quando ocorreram conflitos e perseguições. Em 1831, a capela foi elevada à categoria de paróquia, com a nomeação do padre Antônio Camêlo Valeur como seu primeiro vigário, consolidando a importância religiosa da localidade (Peixoto, 2023). Em 1833, com a criação do julgado de Santos Cosme e Damião da Serra do Pereiro, houve a anexação da área ao município de Icó. Famílias influentes, como os Fernandes e Moura, passaram a dominar politicamente partes do território. Um dos destaques desse período foi o padre Daniel Fernandes de Moura I, que exerceu papel de liderança religiosa e social na região (Peixoto, 2023).

Durante as décadas seguintes, a organização territorial sofreu diversas alterações, até que, em 1842, por meio da Lei nº 242, Pereiro foi elevado à condição de vila sob o nome de Santos Cosme e Damião. A instalação de instituições públicas como a Cadeira das Primeiras Letras (1842) e o Distrito Policial (1842) marcam o fortalecimento da estrutura administrativa local. A oficialização da vila só ocorreu, no entanto, em 26 de junho de 1845, sendo nomeado presidente da vila o tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque (Peixoto, 2023). Entre os bens públicos mais significativos da época destaca-se o prédio da Intendência Municipal, cuja construção se deu ainda no século XIX e serviu a múltiplas funções, desde sede da câmara municipal até cadeia pública. Infelizmente, o edifício foi demolido no século XX, durante a gestão do prefeito Humberto Nogueira de Queiroz (Peixoto, 2023). Outro marco importante foi a construção do primeiro cemitério público, em 1862, conhecido como Cemitério Velho. Idealizado pelo capitão Bento Freire Bandeira e pelo padre José dos Santos Brígido, a construção atendeu às exigências legais para que a vila pudesse ser reconhecida como cidade. Com o passar do tempo, o

cemitério passou por reformas, sendo revitalizado recentemente entre 2016 e 2017 (Figura 6), por iniciativa de moradores e voluntários (Peixoto, 2023).

Figura 6 – Atual fachada do cemitério velho de Pereiro



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

No final do século XIX, a vila foi incorporada à comarca de Jaguaribe-mirim em 1872, retornando à jurisdição de Icó no ano seguinte. A organização política ganhou novo impulso com a formação do Conselho de Intendência Municipal, em 31 de março de 1890, liderado por Vicente Fernandes da Silva Queiroz, figura de destaque local (Peixoto, 2023). Digno de destaque é o papel pioneiro de Pereiro na luta abolicionista. Já em 1864, vários proprietários haviam iniciado espontaneamente a libertação de seus escravizados. Em 1883, durante uma cerimônia realizada no gabinete de leitura, 135 indivíduos foram libertos. Esse gesto conferiu ao município o posto de terceiro no Ceará a abolir a escravidão, um feito comemorado com grande emoção popular (Peixoto, 2023). Com o crescimento populacional e econômico, representantes locais pleitearam a elevação da vila à categoria de cidade. O pedido foi atendido em 30 de agosto de 1890, por meio do Decreto nº 54, sancionado pelo então governador Luiz Antônio Ferraz. O nome da nova cidade – Pereiro – possivelmente teve origem na abundância de árvores dessa espécie nas serras da região (Peixoto, 2023). É importante ressaltar que o município celebra duas datas comemorativas: o dia 21 de outubro, referente à criação da vila, e o 30 de agosto, data da elevação à categoria de cidade. Essa distinção contribui para preservar a memória e reforçar a identidade local dos pereirenses. (Peixoto 2023).

4.2 Cultura e Surgimento do Centro de Artesanato

A cidade de Pereiro representa um importante exemplo de como os valores culturais locais são formados e preservados ao longo do tempo, mesmo diante das transformações sociais e

econômicas. A cultura pereirense caracteriza-se pela forte presença da religiosidade popular, pelas manifestações artísticas enraizadas no cotidiano e pela produção artesanal tradicional, consolidando-se como um patrimônio vivo que articula memória, identidade e resistência. A religiosidade é, historicamente, um dos elementos centrais da cultura de Pereiro. Desde sua origem como povoado, a cidade desenvolveu sua identidade em torno da fé católica e da devoção popular. Os santos Cosme e Damião, padroeiros do município, representam um símbolo da fé e da união da comunidade, sendo reverenciados com grande intensidade todos os anos durante o mês de setembro (Diário do Nordeste, 2014). A Festa de São Cosme e Damião é marcada por novenas, procissões (Figura 7), missas e celebrações populares, envolvendo diretamente a população urbana e rural, além de atrair visitantes de outras regiões.

Figura 7 – Cosme e Damião, padroeiro das crianças.



Fonte: Jornal O Povo (2023).

Outras festividades religiosas igualmente relevantes compõem o calendário cultural da cidade, como a Festa de São José (19 de março), São Vicente (julho) e São Judas Tadeu (outubro), todas realizadas com grande participação comunitária e espiritualidade (Prefeitura de Pereiro, 2025). Essas celebrações reforçam os laços afetivos entre os moradores e a preservação da fé como eixo estruturante da vida social. Além das festividades religiosas tradicionais, destacam-se eventos como o “Arraiá na Serra”, realizado em junho, quando a cidade se mobiliza em apresentações de quadrilhas juninas, comidas típicas e decoração característica do São João; e o “Carnaval na Serra”, quando as ruas da cidade ganham vida com blocos, marchinhas e manifestações espontâneas, mantendo a cultura viva mesmo fora dos grandes centros urbanos. (Prefeitura de Pereiro, 2025).

A Cavalcada da Amizade é outro marco cultural relevante, realizada anualmente durante a Semana da Emancipação Política do município, em agosto. Trata-se de uma manifestação que resgata as tradições sertanejas, reunindo cavaleiros e amazonas em um percurso que simboliza a união entre o campo e a cidade, fortalecendo os vínculos comunitários e a identidade rural (Jornal

Folha Serrana, 2016). Além da religiosidade, Pereiro se destaca por sua expressiva produção artística e cultural. A cidade abriga diversos talentos nas áreas da música, literatura, teatro, poesia e artes visuais. Entre os nomes de maior projeção nacional está o cantor e humorista Falcão, natural de Pereiro, conhecido por seu estilo irreverente e crítico, que representa uma forma autêntica de expressão do Nordeste brasileiro (Prefeitura de Pereiro, 2025). Grupos de quadrilha junina, bandas de música, espetáculos teatrais e iniciativas literárias fazem parte do cotidiano da cidade, contribuindo para a manutenção de práticas culturais tradicionais e o incentivo à formação de novos artistas. Segundo Peixoto (2023), essa diversidade de manifestações revela o potencial criativo da população local, que encontra na cultura um meio de resistência simbólica frente aos impactos da globalização e da homogeneização cultural. Ainda que práticas externas sejam constantemente introduzidas, as tradições locais persistem como elementos de coesão e identidade.

Espaços como o Centro Cultural José Wagner Teixeira Maia, conhecido popularmente como Casa de Cultura, têm desempenhado papel fundamental no processo de perpetuação da cultura, servindo como centro de referência para oficinas, apresentações e exposições. Tais espaços tornam-se essenciais para a valorização da cultura popular, promovendo a inclusão social e o fortalecimento das expressões artísticas locais. (Só Escola, 2025). A Casa de Cultura conta com uma sala de dança onde eram realizadas aulas para crianças e jovens, assim como os ensaios do extinto Teatro Arte em Faces, apresentações das quais sinto bastante falta. Soma ainda com um pequeno auditório e salas temáticas que homenageiam o artista da terra Falcão, o escritor Adauto Odilon, e a biblioteca municipal que possui um acervo considerável! Entre todas as expressões culturais, o artesanato destaca-se como uma das mais autênticas manifestações da identidade pereirense.

Conforme Peixoto (2023), as práticas artesanais de Pereiro remontam às atividades cotidianas das famílias rurais, especialmente no que diz respeito à fiação do algodão e à produção de peças utilitárias como redes, roupas e lençóis. As mulheres sempre desempenharam papel central nesse processo, transmitindo conhecimentos técnicos e culturais de geração em geração, particularmente no crochê, arte que vem se renovando nos últimos anos na produção não apenas de varandas de rede, como antigamente, mas na produção de peças de roupa – blusas, casacos, vestidos; biquínis de banho, e mais recentemente em lindas bolsas! Além do algodão, outros materiais naturais como a palha da carnaubeira, a argila e a madeira foram historicamente utilizadas na produção de utensílios como potes, panelas, pilões, urupembas e chapéus. A habilidade técnica e a criatividade dos artesãos revelam um conhecimento profundo do meio ambiente e uma forte ligação com o território, tornando o artesanato uma verdadeira forma de expressão cultural.

A criação do Centro de Artesanato de Pereiro (CARPE), inaugurado em 17 de setembro de 2012, marcou um novo momento para a valorização e a comercialização da produção artesanal no município. Resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal, a Fundação Banco do Brasil, o SEBRAE e diversas entidades locais, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e associações comunitárias, o CARPE consolidou-se como um espaço estratégico para o fortalecimento do setor artesanal. (Peixoto, 2023). Segundo o Diário do Nordeste (2017), o município conta com cerca de 85 artesãos organizados em associação, com produção reconhecida em diversas regiões do país. Técnicas como o bordado hardanger, conhecido pelo seu detalhamento e sofisticação, ganharam destaque no cenário artesanal nacional. Além disso, a associação de artesãos tem buscado integrar preocupações ambientais à prática artística. Um exemplo disso é o projeto de decoração natalina com materiais recicláveis, desenvolvido em 2023, que visa transformar resíduos sólidos em peças decorativas, promovendo a sustentabilidade e a conscientização ecológica (Portal Terra da Luz, 2023). A prática do reaproveitamento de garrafas pet transformando em decoração natalina tem crescido a cada ano, embelezando a cidade no período do Natal, além de promover campanhas de arrecadação de garrafas nas escolas, prática que promove uma educação voltada para a preservação do meio ambiente.

A cultura de Pereiro é, portanto, resultado de um longo processo de construção histórica e social, no qual a fé, a arte e a produção manual se entrelaçam de forma singular. Ainda que o avanço da modernidade e os impactos da globalização representem desafios para a manutenção das tradições, a cidade demonstra capacidade de resistência e reinvenção cultural. Iniciativas como o fortalecimento das festas populares, o incentivo à produção artística e a valorização do artesanato têm sido fundamentais para a preservação da identidade local. Em tempos de transformações rápidas, globalização intensa e perda de referências culturais tradicionais, experiências como as vividas pela comunidade de Pereiro se destacam como exemplos inspiradores da força da cultura local e da importância de sua preservação. Nesse contexto, torna-se ainda mais evidente o papel fundamental das políticas públicas de apoio à cultura, capazes de garantir recursos, visibilidade e continuidade para manifestações culturais muitas vezes ameaçadas pelo esquecimento ou pela homogeneização cultural, além disso, a mobilização comunitária surge como elemento central nesse processo, pois é a partir do engajamento coletivo e do sentimento de pertencimento que se fortalece a identidade local e se constroem alternativas sustentáveis de desenvolvimento.

A valorização do patrimônio imaterial – como saberes, tradições, celebrações e modos de vida – não apenas resgata a memória e a história de um povo, mas também se configura como um poderoso instrumento de resistência e de afirmação social. Assim, iniciativas como as de Pereiro apontam caminhos possíveis para a construção de uma sociedade mais justa, plural, democrática e

profundamente enraizada em seus valores, onde a cultura é compreendida como um direito fundamental e como base para o fortalecimento da cidadania.

5 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Este capítulo apresenta os principais projetos analisados como base conceitual e técnica para o desenvolvimento da proposta arquitetônica. A escolha dessas referências considera aspectos como desempenho ambiental, diálogo com o entorno, uso de materiais locais e valorização cultural. O Pavilhão Essoa, localizado na Costa do Marfim, exemplifica uma arquitetura leve, permeável e adaptada ao clima. Suas soluções passivas de ventilação e sombreamento, aliadas à organização espacial em módulos abertos, servem de inspiração para estratégias semelhantes adotadas na presente proposta, como a cobertura elevada e a presença de áreas ajardinadas que colaboram com o conforto térmico.

No Pavilhão de Rehmannia, o destaque vai para a expressividade do tijolo cerâmico e o jogo de vazios que favorecem a ventilação e a iluminação natural. A leitura contemporânea de técnicas tradicionais orienta o uso de materiais aparentes e o equilíbrio entre proteção e transparência na edificação proposta. Já o Centro Cultural Qingshan traz como contribuição a dissolução dos limites entre interior e exterior, com grandes aberturas e espaços de transição que convidam à contemplação da paisagem. O emprego do tijolo como elemento tectônico e simbólico é reinterpretado, conferindo identidade e textura ao conjunto arquitetônico. Por fim, o Centro de Prática Jurídica da Unileão apresenta soluções relevantes para climas áridos, como a aplicação de cobogós, cores terrosas e volumes articulados. Essas estratégias inspiram a composição da fachada curva, a fluidez dos percursos e o uso de elementos que filtram luz e ventilam os ambientes, sem comprometer a privacidade ou a eficiência térmica.

A partir dessas análises, o presente trabalho estrutura uma proposta que combina tradição e inovação, resultando em um espaço sensível ao contexto, funcional e simbolicamente representativo. O projeto não apenas atende às necessidades programáticas, mas também propõe uma arquitetura integrada ao ambiente e à cultura local.

5.1 Pavilhão Essoa

O Pavilhão Essoa, localizado na Costa do Marfim e projetado pelo escritório Møystudio, constitui um exemplo paradigmático de arquitetura regional contemporânea que se ancora em princípios de sustentabilidade, integração ao contexto natural e leveza construtiva. A estrutura, predominantemente aberta, adota o modelo de pavilhão modular, com cobertura metálica elevada e elementos vazados em blocos cerâmicos, favorecendo a ventilação cruzada e o sombreamento natural, fatores essenciais para o conforto térmico em climas quentes e semiáridos. A composição espacial valoriza a permeabilidade visual e a fluidez entre o interior e o exterior, reforçada pelo uso

estratégico da vegetação local, que não só participa da ambientação como também atua como regulador microclimático. A forma da construção dialoga com uma materialidade vernacular ao utilizar materiais como barro e madeira em contraste com a leve estrutura metálica, compondo uma linguagem arquitetônica contemporânea que se comunica com os aspectos da região (Figura 8).

Figura 8 – Estrutura leve e sistema de ventilação passivo.



Fonte: ArchDaily (2025).

No Centro de Artesanato em Pereiro, tais diretrizes são reinterpretadas para o contexto semiárido do Ceará. A adoção de uma tipologia em pavilhão permitiu uma organização espacial flexível e adaptável às atividades culturais e produtivas ligadas ao artesanato, com salas voltadas para áreas abertas ao público e locais de contemplação do entorno. Assim como no Pavilhão de referência, há uma ênfase na integração paisagística, onde áreas verdes circundantes atuam como elementos vivos de conforto ambiental e identidade cultural (Figura 9). A cobertura leve e metálica com uma altura maior que a edificação contribui para a dissipação do calor, e a disposição dos espaços privilegia a convivência comunitária e a transparência arquitetônica, resgatando princípios da arquitetura bioclimática e de baixo impacto ambiental.

Figura 9 – Integração com o entorno natural por meio de aberturas.



Fonte: ArchDaily (2025).

O projeto se destaca pela capacidade de síntese entre técnica e valorização da cultura, onde a edificação não é apenas um abrigo funcional, mas um objeto arquitetônico que expressa pertencimento, adequação climática e vocação coletiva.

5.2 Pavilhão de Exposições de Artesanato de Raiz de Rehmannia

O Pavilhão de Exposições de Artesanato de Raiz de Rehmannia, projetado pelo escritório chinês LUO Studio, também reforça a relação entre a materialidade tradicional com soluções construtivas contemporâneas. Localizado em um vilarejo da China, o edifício propõe uma leitura moderna das práticas construtivas locais ao explorar o uso do tijolo cerâmico como elemento de identidade, tanto estrutural quanto estética, ressignificando sua função para além da construção: ele se torna linguagem. A composição da fachada explora a alternância entre cheios e vazios, vista nos elementos vazados de tijolinhos, potencializando a ventilação natural e criando jogos de luz e sombra ao longo do dia (Figura 10). Em pontos estratégicos, há o uso de planos envidraçados, protegidos por beirais ou orientados de forma a minimizar o ganho térmico — uma estratégia eficiente especialmente em zonas com baixa incidência solar direta, como no caso específico da orientação solar adotada no projeto.

Figura 10 – Tijolo cerâmico como elemento expressivo e estrutural na fachada.



Fonte: ArchDaily (2025).

O Centro de Artesanato reinterpreta esses princípios ao inseri-los no contexto da cidade de Pereiro, em que as condições climáticas demandam soluções específicas de proteção solar, ventilação cruzada e conforto térmico, sem excluir a visibilidade do entorno e paisagem externa. A utilização do tijolo aparente, aliado ao uso controlado de vidro em fachadas com baixa exposição solar direta, cria um equilíbrio entre transparência, leveza e regionalidade (Figura 11).

Figura 11 – Uso do vidro e vazios para conforto térmico e iluminação natural.



Fonte: ArchDaily (2025).

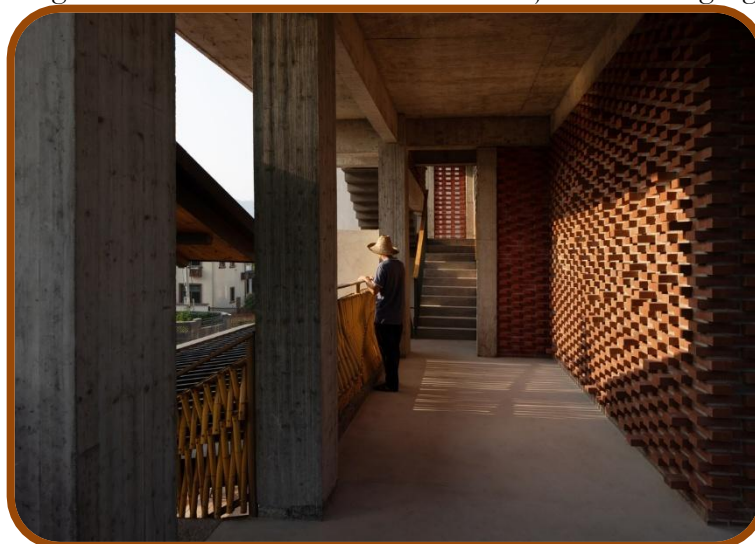
A materialidade, ao mesmo tempo artesanal e contemporânea, conecta o edifício às raízes locais, ao mesmo tempo em que se posiciona como uma construção atual, dialogando com a estética contemporânea. A escolha do material confere não só o caráter estético, como também caráter simbólico ao projeto, pois o uso do tijolo remete ao fazer construtivo tradicional — que pode ser reconhecido e valorizado pela comunidade local — ao passo que o vidro reforça a ideia

de um espaço acessível, aberto e em contato direto com o entorno. Tanto no projeto de referência quanto no Projeto do Centro, há a intenção de valorização da arquitetura como mediadora cultural, utilizando da combinação de materiais habituais da região, revelando uma abordagem sensível ao território, ao clima e à cultura.

5.3 Centro Cultural Qingshan

O Centro Cultural Qingshan, concebido pelo escritório Momentum Architects, representa uma abordagem sensível da arquitetura voltada à cultura e ao território. Situado em um ambiente natural de grande valor paisagístico, o projeto organiza-se a partir de grandes vãos e espaços abertos que se articulam com a paisagem, dissolvendo os limites entre interior e exterior. A arquitetura se apresenta como uma moldura para a natureza, promovendo uma experiência contemplativa e integrada ao entorno. Os materiais escolhidos — com destaque para o uso extensivo de tijolos — é central na construção da identidade do edifício (Figura 12). Mais do que simples revestimento ou estrutura, os tijolos se tornam uma linguagem tectônica que remete à sabedoria construtiva tradicional, ao mesmo tempo em que são reinterpretados com precisão geométrica, revelando uma arquitetura contemporânea, durável e enraizada.

Figura 12 – Materialidade vernacular: o tijolo como linguagem e textura.



Fonte: ArchDaily (2025).

Na proposta para a cidade de Pereiro, esses princípios se fazem presentes de forma adaptada ao contexto regional do local em questão. A proposição de grandes vãos e espaços semiabertos favorece a ventilação natural e cria zonas de sombra e transição (Figura 13), fundamentais para o conforto térmico em climas quentes. Ao mesmo tempo, esses vãos atuam como dispositivos visuais que promovem a contemplação da paisagem local valorizando o território como parte ativa da experiência arquitetônica.

Figura 13 – Vãos e espaços abertos como moldura para a paisagem externa.



Fonte: ArchDaily (2025).

O uso do tijolo cerâmico aparente na proposta, assim como no Centro Cultural Qingshan, transcende a função técnica. Ele comunica o vínculo com o saber fazer local e com as referências vernaculares, enquanto estabelece uma estética sóbria e perene. O módulo do tijolo, repetido e disposto, permite também um jogo de texturas e vazios que enriquecem a linguagem do edifício. Ambos os projetos exploram a ideia de arquitetura como um instrumento de mediação entre o homem, a cultura e a paisagem. A abertura dos espaços, a valorização do vazio e o uso expressivo dos materiais locais constroem uma arquitetura que, ao mesmo tempo que acolhe atividades culturais, proporciona uma vivência sensorial e simbólica ligada ao território.

5.4 Núcleo de Prática Jurídica UNILEÃO

O Centro de Práticas Jurídicas da Unileão, localizado em Juazeiro do Norte (CE) e projetado pelo escritório Lins Arquitetos Associados, constitui uma resposta arquitetônica às exigências climáticas, funcionais e culturais do semiárido nordestino. A materialidade aparente, aliada ao uso de cobogós, planos coloridos e volumes sólidos, expressa uma arquitetura que se ancora nas tradições locais, mas que assume uma postura emoldurada à contemporaneidade.

Um dos aspectos marcantes do projeto é a plasticidade da fachada (Figura 14), construída por meio da alternância entre planos vazados, planos fechados coloridos e aberturas controladas, o que permite o controle solar, a ventilação cruzada e a criação de atmosferas diversas nos espaços internos. Embora a forma geral do edifício se mantenha ortogonal e marcada pela retidão dos volumes, a flexibilidade espacial está presente na forma como os elementos se articulam e na diversidade de experiências sensoriais proporcionadas.

Figura 14 – Composição volumétrica com flexibilidade espacial.



Fonte: ArchDaily (2025).

No Centro de Artesanato, essa noção de flexibilidade formal é extrapolada para o campo da curvatura volumétrica, que oferece suavidade visual, fluidez de circulação e uma relação mais orgânica com o entorno, visto na forma de entrada da edificação. A fachada curvilínea, além de se destacar morfologicamente, reforça a ideia de acolhimento e fluidez espacial — aspectos essenciais para um equipamento público voltado à cultura e à produção artesanal. A aplicação de cor nas fachadas também estabelece uma conexão direta com o território: tons terrosos e quentes evocam o solo da região e estabelecem um vínculo com a paleta cromática tradicional nordestina, ao passo que os cobogós — reinterpretados como elementos de ventilação e permeabilidade visual — mantêm sua função climática e simbólica. Assim como no projeto da Unileão, os cobogós não são apenas dispositivos técnicos, mas também elementos que filtram luz, ar e visão, compondo uma fachada viva e sensível (Figura 15).

Figura 15 – Fachada marcada pelo uso do cobogó e cores como estratégias climáticas.



Fonte: ArchDaily (2025).

A concepção do Centro de Artesanato em Pereiro parte da análise crítica de diversas referências arquitetônicas que, mesmo em contextos geográficos distintos, compartilham princípios convergentes como a valorização da cultura local, o uso de materiais vernaculares, e a integração harmoniosa com o entorno natural. Projetos como o Pavilhão Essoua e o Centro Cultural Qingshan evidenciam o potencial dos espaços abertos e permeáveis, com grandes vãos que promovem não apenas ventilação cruzada e conforto ambiental, mas também a contemplação da paisagem. Da mesma forma, a adoção de elementos vazados, como os cobogós, presente no projeto do Centro de Práticas Jurídicas da Unileão, e o uso expressivo dos tijolos cerâmicos no Pavilhão de Exposições de Rehmannia, reforçam a ideia de uma arquitetura que comunica, respira e pertence ao seu lugar.

A partir dessas referências, o projeto do Centro de Artesanato articula estratégias passivas de ventilação e iluminação, associadas a uma composição formal curvilínea que estabelece uma relação fluida entre espaço interno, paisagem e fluxo humano. A fachada curva e colorida, além de dialogar com a cultura visual local, se soma ao uso de materiais como o tijolo aparente e os elementos vazados, promovendo uma arquitetura sensorial, identitária e funcional. Ao reinterpretar essas soluções sob a ótica do semiárido cearense, o projeto não apenas presta homenagem ao saber-fazer artesanal da região, como propõe um espaço cultural contemporâneo, resiliente e enraizado em seu território.

5.5 Quadro Comparativo

A comparação entre os projetos do Pavilhão Essoua, do Pavilhão de Rehmannia, do Centro Cultural Qingshan e do Núcleo de Prática Jurídica da Unileão oferece contribuições relevantes para o desenvolvimento deste trabalho (tabela 1). Cada uma dessas referências traz abordagens distintas, porém convergentes, que orientam soluções adotadas na proposta do Centro de Artesanato. O Pavilhão Essoua se destaca pela leveza construtiva, pela tipologia aberta e pela integração com o ambiente natural. A ventilação cruzada, os espaços permeáveis e o uso de materiais vernaculares fornecem fundamentos para pensar uma arquitetura adaptada ao clima semiárido, com soluções passivas que priorizam o conforto ambiental. Tais características orientam a definição de coberturas elevadas, áreas verdes estratégicas e a fluidez espacial na proposta desenvolvida.

O Pavilhão de Rehmannia, por sua vez, contribui com uma leitura contemporânea de técnicas tradicionais. O uso expressivo do tijolo cerâmico e a composição da fachada com elementos vazados inspiram o emprego de materiais que aliam estética e desempenho térmico. Além disso, a relação entre opacidade e transparência torna-se referência para a composição das fachadas, buscando equilíbrio entre proteção solar e visibilidade do entorno. Já o Centro Cultural Qingshan fornece diretrizes importantes relacionadas à espacialidade e ao uso simbólico da materialidade. A abertura dos ambientes, a presença de grandes vãos e a valorização da paisagem revelam caminhos para uma arquitetura que, além de funcional, se estabelece como experiência sensorial. A repetição do módulo cerâmico e o cuidado com o percurso do usuário fortalecem a proposta de um espaço que articula cultura, memória e território. Por fim, o projeto da Unileão representa uma referência direta na abordagem regional. A aplicação de cobogós, os volumes bem definidos e o uso de cores ligadas ao solo nordestino revelam soluções climáticas e visuais que dialogam com o contexto local. No presente trabalho, essas estratégias são reinterpretadas por meio de fachadas curvas, tons terrosos e elementos que filtram luz e ventilação, contribuindo para a criação de um espaço acolhedor e dinâmico.

Dessa forma, os quatro projetos analisados oferecem diretrizes complementares que enriquecem o processo de concepção: o Pavilhão Essoua inspira o desempenho climático e a leveza estrutural; o Pavilhão de Rehmannia reforça a expressividade da técnica construtiva local; o Centro Cultural Qingshan amplia a experiência arquitetônica através da integração com a paisagem; e a Unileão fortalece a linguagem regional com soluções práticas e simbólicas. A partir dessa síntese, a proposta desenvolvida busca um equilíbrio entre identidade cultural, funcionalidade e compromisso ambiental, inserindo-se de maneira sensível no território em que está implantada.

Tabela 1 – Quadro comparativo de projetos

Projeto Referência	Elementos Destacados	Aplicações no Projeto do Centro de Artesanato
Pavilhão Essoua (Møystudio – Costa do Marfim)	- Tipologia em pavilhão aberto; - Ventilação cruzada natural; - Cobertura metálica elevada; - Integração com a vegetação local; - Materiais vernaculares (barro, madeira);	- Implantação em pavilhão com espaços abertos ao público; - Cobertura elevada para dissipação do calor; - Criação de áreas sombreadas e ventiladas naturalmente; - Paisagismo como elemento de conforto térmico; - Uso de materiais locais com linguagem contemporânea;
Pavilhão de Exposições de Rehmannia (LUO Studio – China)	- Uso expressivo do tijolo cerâmico; - Fachada com cheios e vazios; - Ventilação e luz natural; - Preservação da identidade construtiva local;	- Tijolo aparente como elemento estético e estrutural; - Fachadas ventiladas com controle solar; - Iluminação natural com proteção adequada; - Valorização do saber-fazer artesanal na linguagem do edifício;
Centro Cultural Qingshan (Momentum Architects – China)	- Vãos amplos e espaços abertos; - Integração com a paisagem; - Tijolo como elemento simbólico e construtivo;	- Espaços semiabertos para transição entre interior e exterior; - Vistas enquadradas para o entorno; - Textura do tijolo visível em fachadas e paredes

	- Experiência sensorial e contemplativa;	internas; - Percurso fluido e acolhedor no interior do edifício;
Núcleo de Prática Jurídica UNILEÃO (Lins Arquitetos – Juazeiro do Norte-CE)	- Uso de cobogós como ventilação e linguagem; - Composição volumétrica expressiva; - Cores que dialogam com o território; - Fachada que filtra luz, ar e visão;	- Aplicação de cobogós como elementos funcionais e simbólicos; - Volumetria curva que marca a entrada e cria fluidez; - Paleta de cores terrosas, inspirada no solo local; - Fachada permeável, viva e sensível ao clima e à cultura;

Fonte: Autor (2025).

6 ESTUDO URBANO E SOCIOESPACIAL DE PEREIRO – CE

Neste capítulo, apresentam-se representações cartográficas da cidade de Pereiro, localizada no interior do estado do Ceará, com o objetivo de analisar aspectos essenciais do seu desenvolvimento urbano. Através da leitura e interpretação de mapas temáticos, são abordadas variáveis como o uso e a ocupação do solo, os gabaritos das edificações, o sistema viário e a infraestrutura pública, sobretudo em áreas de uso comum da população. Estas representações gráficas desempenham papel central na compreensão das dinâmicas territoriais de crescimento da cidade, permitindo visualizar, de maneira integrada, os fatores que influenciam a configuração espacial atual, especialmente nas proximidades da zona de intervenção proposta.

Inicialmente, realiza-se uma análise detalhada do uso e ocupação do solo, identificando as diferentes zonas da cidade — residenciais, comerciais, institucionais e áreas destinadas a equipamentos culturais. Este mapeamento permite compreender como o espaço urbano foi sendo estruturado ao longo do tempo, revelando padrões de crescimento, densificação e transformações no tecido urbano. A leitura crítica dessas transformações contribui para a identificação de tendências e desafios que impactam diretamente o ambiente construído e a qualidade de vida dos habitantes. Na sequência, examinam-se os gabaritos das edificações presentes no município. A análise da altura e volumetria das construções fornece subsídios para entender a paisagem urbana de Pereiro, sua relação com o espaço público e a maneira como o ambiente edificado dialoga com o contexto histórico e cultural da cidade. Considerando o porte do município e sua predominância de edificações de baixo a médio porte, essa análise é fundamental para orientar propostas que respeitem a escala local.

O estudo do fluxo viário contempla a organização das vias de circulação, desde as principais avenidas e estradas de acesso até ruas secundárias e caminhos informais que estruturam o deslocamento intraurbano. Além disso, a investigação da infraestrutura pública existente, como escolas, unidades de saúde, praças e centros culturais, revela os pontos de apoio fundamentais à dinâmica cotidiana da população e serve como base para identificar lacunas na oferta de serviços públicos. Outro aspecto relevante abordado neste capítulo refere-se à topografia do município, bem como à caracterização bioclimática da área urbana. Consideram-se dados como zonas de maior insolação, áreas com boa ventilação natural e condicionantes ambientais que impactam diretamente o conforto térmico e a sustentabilidade das intervenções arquitetônicas e urbanísticas. Tais informações são essenciais para fundamentar propostas projetuais alinhadas às condições ambientais e climáticas específicas do semiárido cearense. Dessa forma, o capítulo oferece uma visão abrangente e multidimensional do contexto urbano de Pereiro (CE), estabelecendo as bases analíticas para os capítulos subsequentes, que tratarão do zoneamento urbano, do programa de

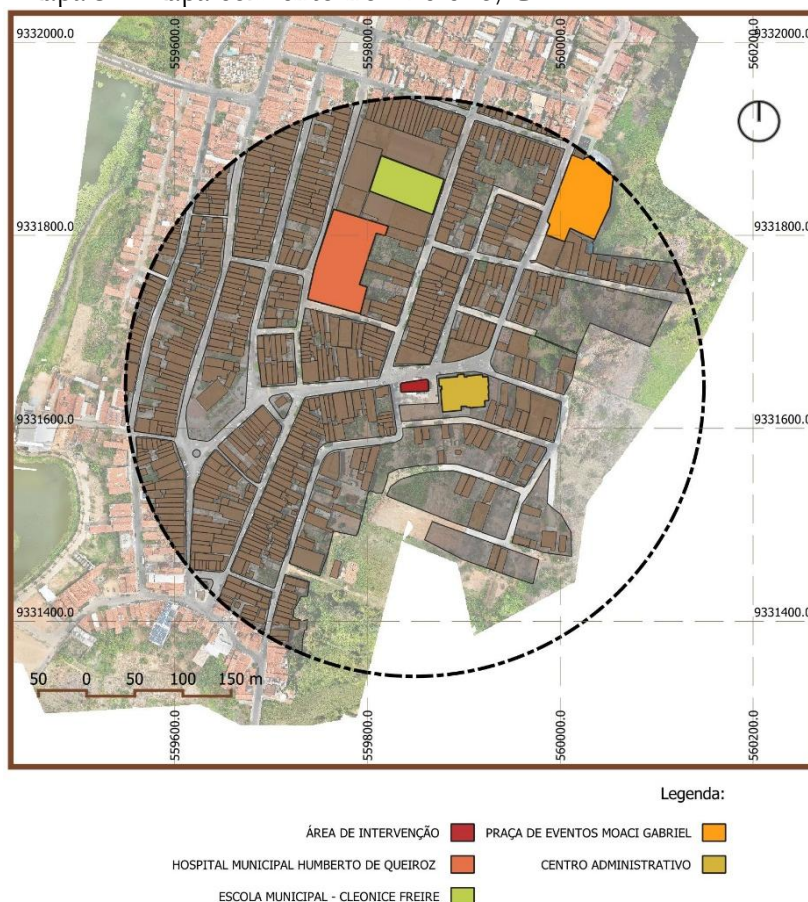
necessidades, da análise de projetos de referência, do desenvolvimento da proposta de intervenção e, por fim, das considerações finais deste trabalho.

6.1 Mapas Urbanos

A área selecionada para a intervenção está localizada entre a Avenida Capitão Xavier, a Rua Nel Queiroz e a Rua Professor Neuzemar, na região central da cidade. Além de sua função comercial, esse local destaca-se por situar-se na mesma avenida onde ocorre a tradicional feira livre, realizada culturalmente às segundas-feiras. Ademais, encontra-se ao lado do Centro Administrativo municipal, o que reforça sua relevância estratégica (Mapa 3). A proximidade com edificações de grande importância confere à área estudada uma localização privilegiada. Entre essas edificações, destacam-se: o Polo de Lazer Moacir Gabriel (praça de eventos), o Hospital Municipal Humberto de Queiroz, a Escola de Ensino Fundamental Cleonice Freire de Queiroz, a Igreja Matriz, a agência dos Correios e, conforme mencionado, o Centro Administrativo, onde funcionam diversas secretarias municipais e que, por isso, registra um expressivo fluxo de cidadãos. Foi realizada uma análise detalhada da área circundante à zona de intervenção, compreendendo um raio de 300 metros em relação ao equipamento urbano em estudo — o Centro de Artesanato.

Essa investigação teve como finalidade compreender o comportamento espacial e funcional do entorno imediato, buscando identificar os principais usos do solo, os gabaritos edificatórios predominantes, as vias responsáveis pelo fluxo cotidiano de pessoas, bem como a interação entre as edificações e o espaço público adjacente. A área analisada apresenta características urbanas relevantes, uma vez que se localiza ao lado do Centro Administrativo Municipal e está inserida em uma das principais avenidas da cidade — a qual abriga, com frequência, as feiras livres tradicionais de Pereiro. Tais elementos indicam a existência de um fluxo constante e significativo de pessoas, seja em função dos serviços administrativos, seja pela dinâmica comercial e cultural proporcionada pelas feiras. A presença desses equipamentos e atividades reforça o papel central da região na vida urbana da cidade.

Mapa 3 – Mapa com entorno - Pereiro/CE



Fonte: Adaptado do QGIS (2025).

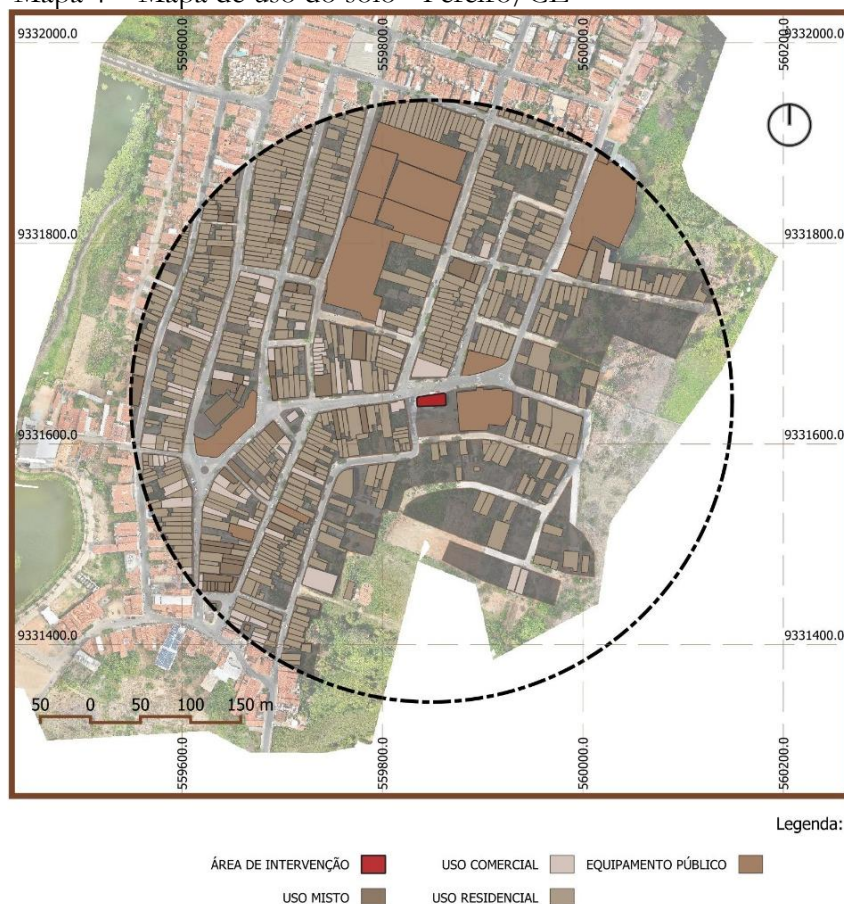
A avaliação da relação entre as edificações e o ambiente urbano revelou a existência de espaços de transição entre o público e o privado, como calçadas amplas, fachadas ativas e áreas de convivência espontânea, que contribuem para o dinamismo social do local. Tais características tornam o entorno do Centro de Artesanato um ponto estratégico para a valorização do espaço público e para o fortalecimento da cultura local. A relevância dessa análise se manifesta na medida em que possibilita uma compreensão mais profunda da forma como a cidade de Pereiro evolui e se organiza, tanto do ponto de vista morfológico quanto funcional. Ademais, ao focar no entorno do Centro de Artesanato, o estudo proporciona subsídios essenciais para o fortalecimento do mercado artesanal local, na medida em que busca promover a requalificação do espaço urbano com vistas à valorização da produção cultural tradicional.

Ao compreender os fluxos urbanos e o comportamento da população no entorno imediato, torna-se possível propor intervenções mais assertivas, que favoreçam a acessibilidade e a atratividade do Centro de Artesanato. Com isso, além de otimizar o uso do espaço, pretende-se despertar na população um maior interesse pela cultura artesanal local, incentivando a valorização das identidades culturais e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de Pereiro.

Inicialmente, realizou-se uma análise dos principais usos das edificações que contribuem para a configuração da paisagem urbanística no entorno da edificação a ser reformada. A área em questão apresenta uma divisão setorial bem definida, englobando zonas de uso residencial, comercial, misto e de equipamentos públicos. O estudo revelou que a maior parte da área analisada é composta por residências, refletindo o perfil predominantemente urbano e habitacional da cidade. No entanto, também se observa uma presença significativa de lotes com uso misto, nos quais coexistem moradias e atividades comerciais, especialmente nas regiões mais centrais. Ademais, identificam-se zonas de uso estritamente comercial, geralmente localizadas próximas às principais vias de circulação, como a CE-138, o que favorece a acessibilidade e o fluxo de pessoas.

O levantamento destacou ainda a presença de equipamentos públicos relevantes, como praças, escolas, unidades de saúde e a sede do Centro Administrativo, que desempenham um papel fundamental na oferta de serviços essenciais e na organização do espaço urbano. Essa diversidade de usos contribui para a formação de uma cidade mais dinâmica, funcional e integrada. Esse diagnóstico preliminar fornece informações essenciais para uma compreensão mais aprofundada da área de intervenção e de seu contexto. A análise do uso e ocupação do solo (Mapa 4) constitui, assim, uma base sólida para embasar futuras decisões de planejamento urbano, considerando as necessidades e demandas da comunidade local, bem como respeitando a história e o processo de evolução do espaço urbano ao longo do tempo.

Mapa 4 – Mapa de uso do solo - Pereiro/CE



Fonte: Adaptado do QGIS (2025).

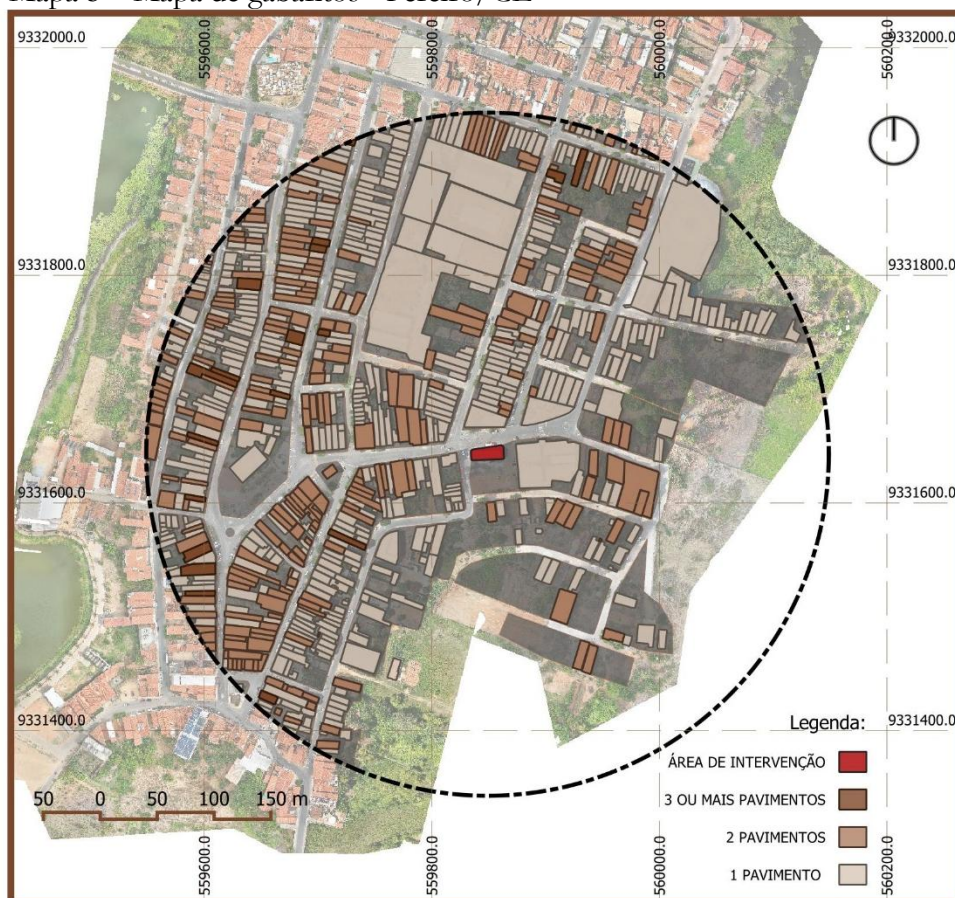
Prosseguindo com a análise, realizamos uma avaliação detalhada das características de gabarito das edificações que compõem o entorno da área de intervenção (Mapa 5). Observou-se que a maioria dos lotes é ocupada por construções de um a dois pavimentos, configuração típica de cidades de pequeno e médio porte, nas quais predomina um perfil urbanístico mais horizontal. Esse padrão construtivo é recorrente tanto em zonas residenciais quanto em áreas de uso misto.

Contudo, também foram identificadas edificações com três ou mais pavimentos, presentes em lotes destinados a usos residencial, comercial e misto, sobretudo nas regiões centrais e em trechos próximos às vias de maior circulação. A presença dessas edificações de maior porte sugere um processo gradual de adensamento urbano e valorização imobiliária, refletindo dinâmicas associadas à expansão territorial e ao desenvolvimento econômico local.

A diversidade de gabaritos existente contribui para uma paisagem urbana heterogênea, tanto do ponto de vista arquitetônico quanto funcional, favorecendo o aproveitamento mais eficiente dos terrenos em áreas estratégicas. Essa variedade também representa um importante indicador para o planejamento urbano, pois influencia diretamente na definição de diretrizes de ocupação do solo e nas decisões relacionadas à inserção de novos equipamentos públicos, como o

Centro de Artesanato a ser reformado, respeitando a morfologia urbana existente e promovendo a integração com o tecido urbano consolidado.

Mapa 5 – Mapa de gabaritos - Pereiro/CE



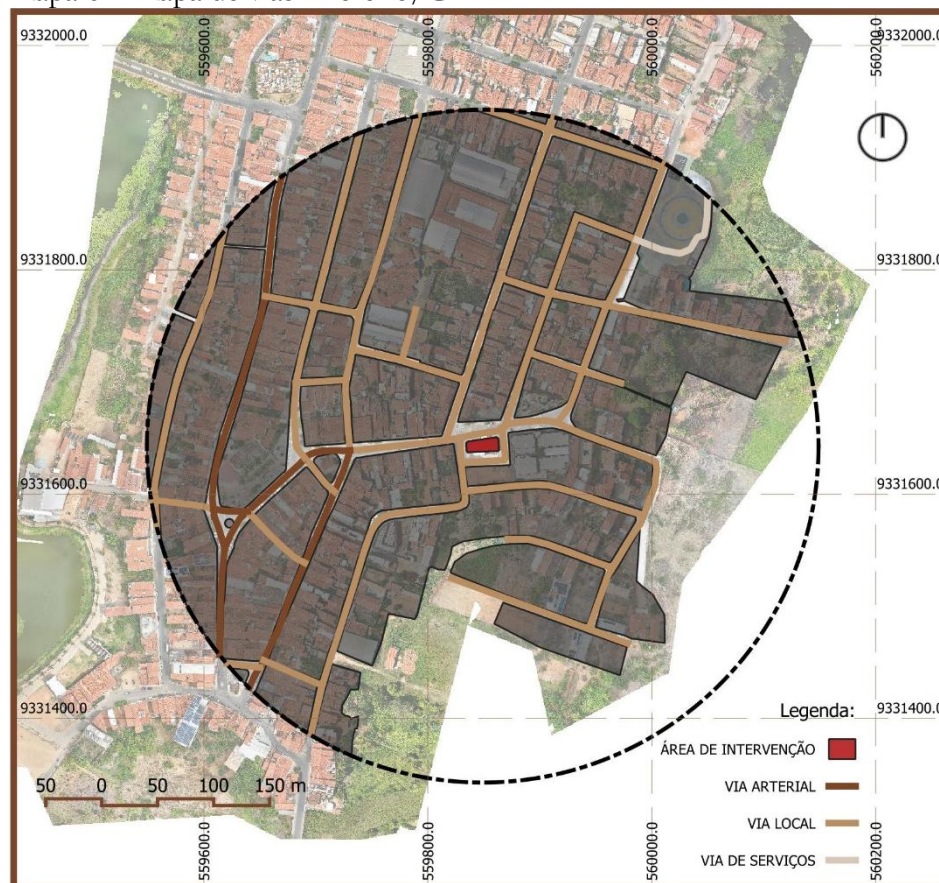
Fonte: Adaptado do QGIS (2025).

A análise dos gabaritos das edificações no entorno da área de intervenção é de fundamental importância para embasar propostas de requalificação urbana, como a reforma do Centro de Artesanato. Compreender as alturas predominantes e a tipologia construtiva da vizinhança permite assegurar a harmonia volumétrica entre a nova proposta arquitetônica e o ambiente já consolidado. Além disso, esse diagnóstico contribui para evitar conflitos visuais e funcionais, promovendo uma integração equilibrada entre o novo equipamento público e o tecido urbano existente. Tal compatibilidade é essencial para preservar a identidade local e fortalecer a coesão da paisagem urbana, respeitando as características morfológicas da cidade. Ademais, conhecer a dinâmica vertical do espaço urbano possibilita a formulação de estratégias que otimizem o uso do solo e incentivem o desenvolvimento sustentável, alinhado às reais necessidades da população e às diretrizes de planejamento urbano municipal.

Dando continuidade ao estudo, procedeu-se à análise dos fluxos viários e das características funcionais das vias que compõem a malha urbana da cidade de Pereiro-CE (Mapa 6). Essa avaliação teve como objetivo compreender a hierarquia viária local, identificando se as vias

analisadas se configuram como arteriais, locais ou de serviço. Verificou-se que a malha viária do município é constituída predominantemente por vias locais, responsáveis por atender os bairros e facilitar a circulação interna da população.

Mapa 6 – Mapa de vias - Pereiro/CE



Fonte: Adaptado do QGIS (2025).

Tais vias são essenciais para a mobilidade cotidiana, permitindo o acesso a residências, comércios e equipamentos públicos. Entretanto, destaca-se a presença da CE-138, uma via arterial de extrema relevância, que atravessa o município e estabelece a conexão com cidades vizinhas. Essa rodovia desempenha um papel estratégico ao facilitar o transporte intermunicipal, o escoamento de produtos e o fortalecimento do comércio local. Além disso, foram identificadas vias de serviço que, embora menos expressivas em termos de fluxo de veículos, são fundamentais para a logística urbana, permitindo a circulação de veículos de carga e o acesso direto a estabelecimentos comerciais, contribuindo para a organização e eficiência do tráfego urbano.

A análise da hierarquia e funcionalidade viária é de grande importância no contexto da reforma do Centro de Artesanato, uma vez que influencia diretamente na acessibilidade ao equipamento, na logística de distribuição de produtos e na atratividade do espaço para moradores e visitantes. Compreender os fluxos e as conexões urbanas permite planejar intervenções que otimizem o uso do solo, garantam maior fluidez no trânsito local e favoreçam a integração do

Centro de Artesanato com o restante da cidade, promovendo o desenvolvimento urbano sustentável e valorizando o patrimônio cultural e econômico local.

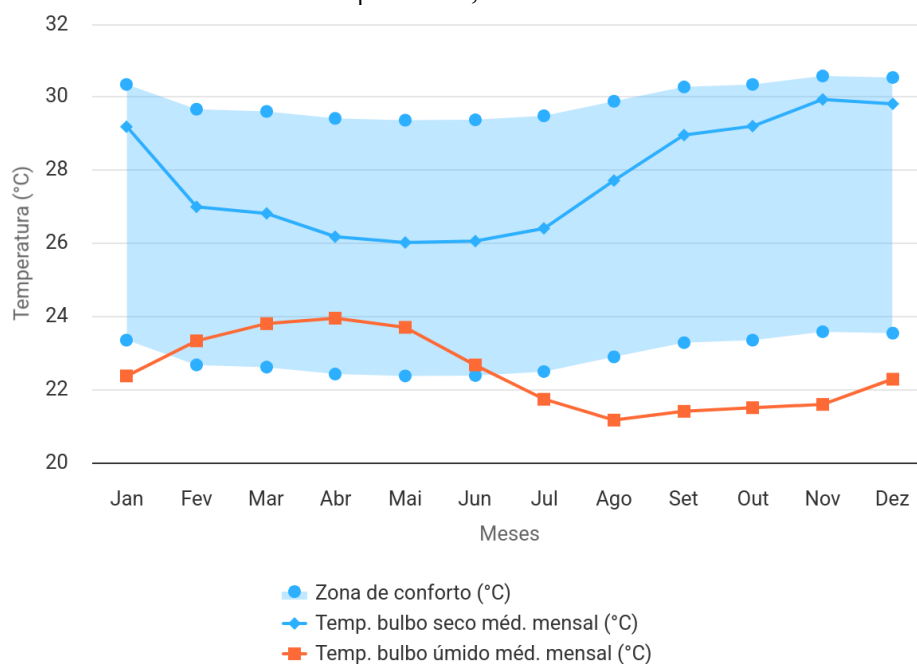
6.2 Análises Bioclimáticas

Compreender os aspectos climáticos de um território é uma etapa fundamental para fundamentar decisões projetuais mais adequadas ao ambiente em que se inserem. No caso do município de Pereiro, localizado no interior do estado do Ceará, não há estação meteorológica própria. Por isso, optou-se pela utilização de dados disponibilizados pela plataforma Projetando Edificações Energicamente Eficientes (ProjetEEE), que se baseia em informações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). A cidade de referência adotada pela ferramenta foi Jaguaribe-CE, por se tratar do município mais próximo com banco de dados completo, além de compartilhar as mesmas características da zona bioclimática 7, conforme classificado pela NBR 15220-3 (ABNT, 2005).

As informações extraídas da plataforma permitiram a análise de diversos parâmetros climáticos relevantes para o desenvolvimento do projeto, incluindo temperatura média do ar, umidade relativa, índice pluviométrico, radiação solar, comportamento do sol ao longo do ano e direção predominante dos ventos. A interpretação desses elementos orienta a adoção de estratégias arquitetônicas passivas, com foco no conforto térmico e na eficiência energética das edificações e espaços urbanos.

A análise das temperaturas do ar, tanto de bulbo seco quanto de bulbo úmido, indica que o clima local é tipicamente quente, com pequenas variações ao longo dos meses (Gráfico 1). Os valores de temperatura de bulbo seco — que se referem à temperatura registrada por um termômetro convencional — permanecem, em sua maioria, dentro da faixa de conforto térmico natural (entre 23,3 °C e 30,3 °C), atingindo seu ponto mais elevado nos meses de dezembro e janeiro (acima de 29 °C), e a menor média em maio (próxima a 26 °C).

Gráfico 1 – Gráfico das temperaturas, média mensal



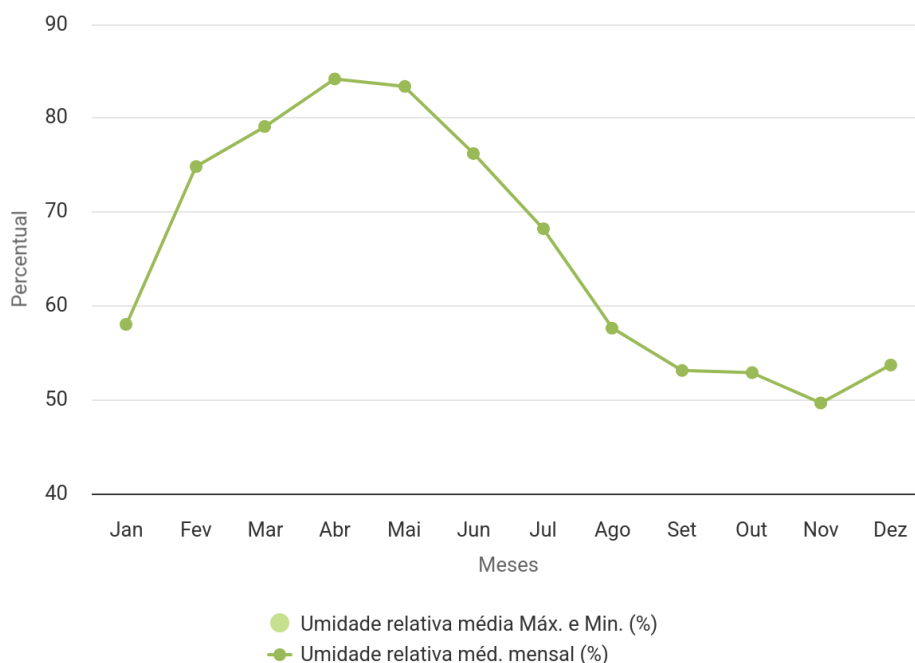
Highcharts.com

Fonte: ProjetEEE, (2016).

Já a temperatura de bulbo úmido — que reflete a influência da umidade na sensação térmica — apresenta comportamento mais irregular, mantendo-se dentro da zona de conforto entre os meses de fevereiro e junho, com pico de 23,9 °C. Nos meses restantes, os valores se distanciam da zona ideal, com mínimas em torno de 21 °C. Esses dados sinalizam a necessidade de adotar soluções arquitetônicas que favoreçam a ventilação cruzada e o sombreamento, especialmente nos períodos de maior calor e umidade.

A umidade relativa do ar onde vimos no gráfico 2 apresenta flutuações que impactam diretamente a sensação térmica da população. Os meses de março e abril se destacam por apresentarem os maiores índices, acima de 80%, o que contribui para uma sensação de abafamento mesmo em temperaturas moderadas. Por outro lado, entre agosto e novembro, os níveis de umidade caem significativamente, chegando a patamares inferiores a 50%, o que resulta em um clima mais seco e noites mais frescas. O controle da ventilação e a escolha de materiais que favoreçam a inércia térmica tornam-se importantes para garantir o conforto nos diferentes períodos do ano.

Gráfico 2 – Gráfico de umidade relativa, média mensal

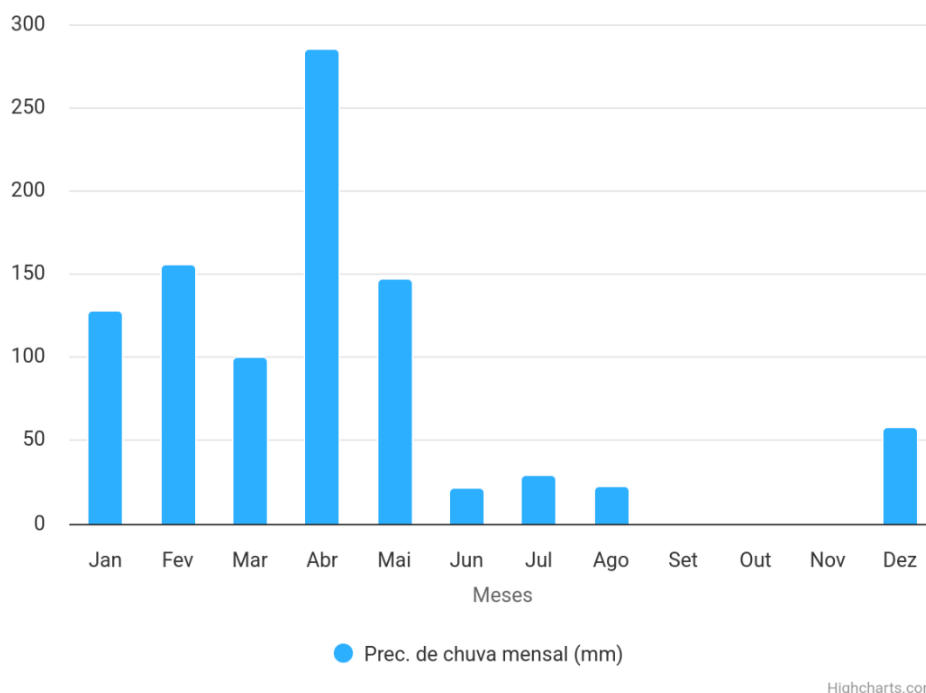


Highcharts.com

Fonte: Projeção, (2016).

Em relação à precipitação, observa-se um regime claramente marcado por estações. O período chuvoso concentra-se nos primeiros seis meses do ano (gráfico 3), sendo abril o mês com maior volume acumulado, ultrapassando os 280 mm. A partir de julho, a frequência de chuvas diminui drasticamente, com registros muito baixos ou inexistentes nos meses de setembro a novembro. Essa irregularidade demanda atenção especial quanto ao uso racional da água, incentivando práticas como captação de águas pluviais e o dimensionamento de reservatórios de acordo com a sazonalidade.

Gráfico 3 – Gráfico de índices pluviométricos, méd. mensal (mm)



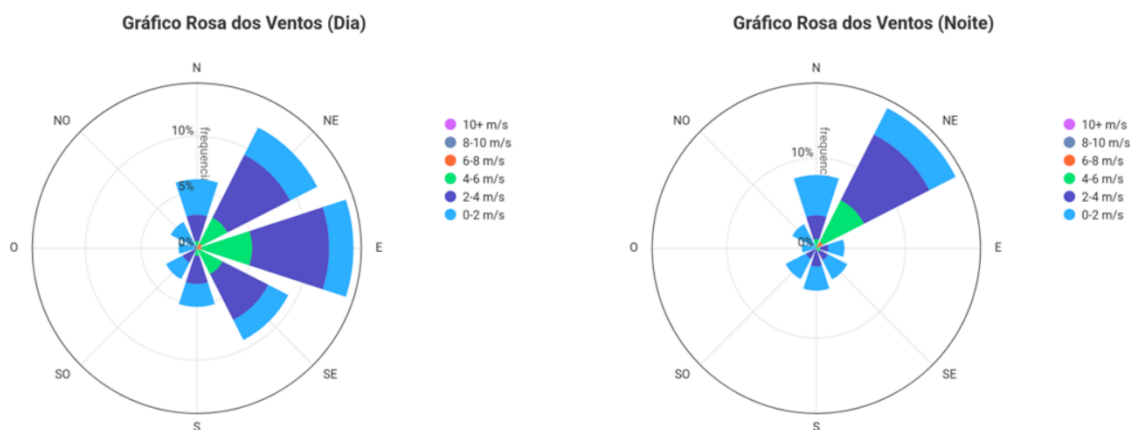
Fonte: Projeção, (2016).

Os dados sobre radiação solar revelam que os níveis de incidência se mantêm relativamente estáveis ao longo do ano, com variações moderadas entre os meses. A maior média mensal ocorre em março, com valores próximos a 976 Wh/m^2 , enquanto a menor se registra em maio, com cerca de 772 Wh/m^2 . A constância dos índices solares reforça a viabilidade de incorporar sistemas fotovoltaicos no projeto, além da necessidade de considerar proteções solares nas aberturas mais expostas, como brises, beirais e vegetação estratégica.

A carta solar, desenvolvida com base na latitude do município, apresenta o trajeto aparente do sol durante os solstícios e equinócios. No verão, os dias são mais longos, com início da insolação por volta das 5h50 e término por volta das 18h10, enquanto no inverno a duração da luz solar reduz-se, com nascer do sol às 6h20 e pôr do sol às 17h40. Esse comportamento evidencia a importância de orientar corretamente os ambientes internos e externos, maximizando a iluminação natural e minimizando a exposição excessiva nos horários mais críticos.

A rosa dos ventos fornece informações essenciais para a definição das estratégias de ventilação natural. Durante o período diurno, os ventos predominam da direção leste (L), com velocidades que variam entre 0 a 8 m/s , e presença significativa também das direções nordeste (NE) e sudeste (SE). No período noturno, o padrão muda levemente, com predominância de ventos vindos do nordeste (NE) e, em menor intensidade, da direção norte (N). Esses dados possibilitam a correta orientação das aberturas principais das edificações, promovendo melhor circulação do ar e conforto térmico sem a dependência de sistemas artificiais.

Gráfico 4 – Gráficos da rosa dos ventos nos períodos diurno e noturno



Fonte: ProjetEEE, (2016).

Com base nas análises apresentadas, conclui-se que Pereiro apresenta um clima predominantemente quente, com uma estação chuvosa definida e boa disponibilidade de radiação solar e ventos constantes. Esses fatores apontam para o potencial de aplicação de estratégias bioclimáticas no desenvolvimento do projeto de requalificação do Centro de Artesanato, priorizando soluções sustentáveis e adaptadas às condições locais. Tais decisões colaboram para a criação de ambientes mais agradáveis, eficientes e integrados ao contexto climático da região.

7 RIQUEZAS DA SERRA (ANTEPROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE ARTESANATO)

Este capítulo apresenta o anteprojeto de Requalificação do Centro de artesanato riquezas da serra, desenvolvido como proposta arquitetônica para revitalização e ampliação do espaço cultural na cidade de Pereiro/CE. O estudo tem como diretriz legal o Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN, tendo em vista a proximidade das cidades e ausência de Plano Diretor local, além da usabilidade de tal documento como norteador durante o período de graduação. Também, para o alinhamento da proposta com as questões de acessibilidade, a utilização da ABNT NBR 9050:2020, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Para a elaboração, seguiu-se informações importantes do Plano Diretor Municipal de Pau dos Ferros, pontuados na tabela 2 a seguir.

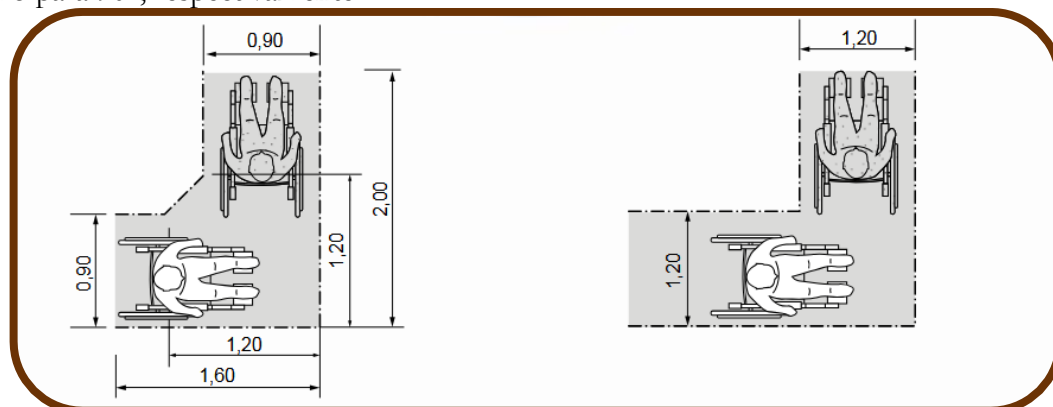
Tabela 2 – Prescrições urbanísticas utilizadas no Projeto.

Ponto		Diretriz estabelecida
Percentual de Permeabilidade Mínima		20%
Taxa de Ocupação Máxima		80%
Coeficiente de aproveitamento		1,2
Gabarito máximo		21 pavimentos
Recuos	Frontal	$3,0 + h/10$
	Lateral	$1,50 + h/10$
	Posterior	$1,50 + h/10$
Passeios públicos		1,50 m
Afastamento de domínio público para as rodovias de intersecção		5,00 m

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pelo Autor (2025).

Tendo em vista que o projeto compactua com as diretrizes de reforma, adotou-se exceções que o Plano Diretor e Código de Obras da cidade de Pau dos Ferros permite dentro da sua vigência. Além desses dois documentos guias, utilizou-se recomendações e obrigatoriedades que a norma de acessibilidade destaca, considerando os padrões antropométricos básicos para que todas as pessoas, independente de suas limitações físicas utilizem os ambientes do projeto de forma plena e adaptada. Para isso, a norma estipula um Módulo de Referência mínima para pessoas que utilizam cadeiras de rodas, bem como o tamanho mínimo de circulação acessível, que é 1.20m, garantindo passagem segura para os usuários, como também a dimensão mínima de corredores internos à edificação, sendo 1.50m para corredores de uso público. A norma também estabelece dimensões mínimas para o deslocamento em casos de reforma, visto na Figura 16.

Figura 16 – Deslocamento de 90° – mínimo para edificações existentes e deslocamento mínimo para 90°, respectivamente.



Fonte: ABNT. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020, p. 12.

A norma também determina a adaptação de Passeio Público e acessos à edificação, garantindo que a pessoa que utiliza cadeira de rodas, como também pessoas com mobilidade reduzida acessem e utilizem a edificação pública de forma adequada. Para tais casos, a Norma indica que as rampas devem ter inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, salve em casos de reforma, quando esgotadas as possibilidades de soluções que atendam integralmente aos requisitos, podem ser utilizadas inclinações superiores a 8,33 % (1:12) até 12,5 % (1:8), conforme a Tabela 5 da ABNT 9050:2020, vista na tabela 3 a seguir.

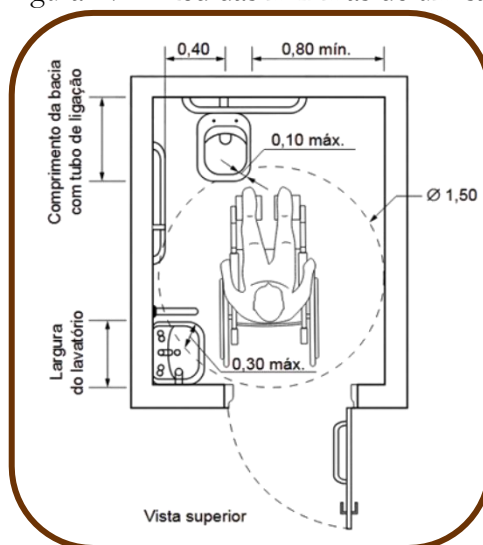
Tabela 3 – Captura de tela da tabela 5 - Dimensionamento de rampas para situações excepcionais

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa $i\%$	Número máximo de segmentos de rampa
0,20	8,33 (1:12) $< i \leq 10,00$ (1:10)	4
0,075	10,00 (1:10) $< i \leq 12,5$ (1:8)	1

Fonte: ABNT. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020, p. 58. adaptado pelo Autor (2025).

A ABNT 9050 também estabelece uma quantidade mínima de sanitários acessíveis em edificações de uso público a serem construídas, sendo 5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um para cada sexo em cada pavimento, inclusive em edificações ampliadas ou reformadas. Em tais casos, onde houver sanitários, seguir também as dimensões mínimas para sanitários acessíveis (Figura 17).

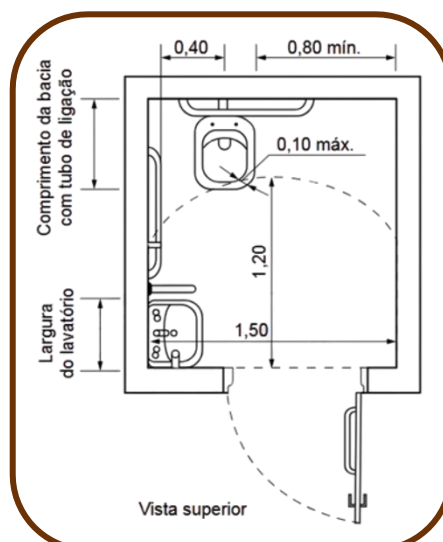
Figura 17 – Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: ABNT. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020, p. 85.

Em edificações existentes ou em reforma, quando não for possível atender às medidas mínimas de sanitário da Figura (anterior), serão admitidas as medidas mínimas demonstradas na Figura 18. A norma também reforça a obrigatoriedade de piso tátil direcional para conduzir pessoas com deficiência visual em ambientes externos e internos, atendendo sua largura mínima de 25cm. Tal recomendação também está aliada à Norma ABNT NBR 16537 Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação, segunda edição de 2024.

Figura 18 – Medidas mínimas de um sanitário acessível em caso de reforma – Vista superior



Fonte: ABNT. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020, p. 86.

Essas determinações fundamentam as soluções espaciais propostas, em conjunto com os princípios de acessibilidade universal previstos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com

Deficiência (ONU, 2006) ratificada pelo Brasil, garantindo uso democrático e seguro do espaço requalificado.

7.1 Conceito e Partido arquitetônico

A concepção projetual do Centro de Artesanato Riquezas da Serra parte do princípio de valorização cultural enquanto patrimônio imaterial, priorizando a memória local e as técnicas artesanais como diretrizes norteadoras do projeto arquitetônico. O conceito baseia-se na integração entre tradição e contemporaneidade, representada pela materialidade regional (tijolo cerâmico, madeira e palha) associada a soluções técnicas contemporâneas, como coberturas metálicas leves, utilização de aberturas e ventilação cruzada como estratégia de conforto aliado à estética da edificação.

O partido arquitetônico adotado organiza-se em tipologia pavilhonar, com volumes articulados por eixos de circulação cobertos e semiabertos, permitindo a fluidez espacial e visual, como é visto na Figura 19. Essa configuração possibilita a setorização clara entre áreas de exposição, comercialização, produção e convivência, estimulando a dinâmica cultural do espaço. O conceito espacial foi inspirado em referências como o Pavilhão Essoa (Møy Studio, Costa do Marfim) e o Centro Cultural Qingshan (Momentum Architects, China), que utilizam a permeabilidade visual e a integração com a paisagem como estratégias de pertencimento e conforto ambiental.

Figura 19 – Implantação esquemática



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

Adotou-se como princípio a transparência arquitetônica, com a utilização de planos de vidro estrategicamente posicionados para iluminação natural sem incidência direta excessiva, associada a elementos de sombreamento, como os cobogós. O projeto promove a continuidade espacial entre interior e exterior, favorecendo a ventilação cruzada natural, atendendo às recomendações de Holanda (1976) e Vieira (2021) para climas semiáridos, além de reduzir custos operacionais de climatização.

A volumetria explora formas curvas em alguns setores de acesso, enquanto áreas de produção e oficinas mantêm linhas ortogonais para otimizar o arranjo dos mobiliários. Essa articulação formal gera um espaço fluido, orgânico e acessível, potencializando o uso multifuncional do equipamento cultural.

7.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

A definição do programa de necessidades foi uma etapa estratégica no desenvolvimento da proposta arquitetônica, pois estabelece as diretrizes funcionais, espaciais e operacionais do projeto. Trata-se de um instrumento que orientou as decisões projetuais com base na análise das atividades a serem desenvolvidas no espaço, garantindo que a arquitetura atenda de maneira eficiente às demandas de uso, acessibilidade, conforto e organização interna. Esse planejamento inicial foi essencial para assegurar a viabilidade técnica e funcional da edificação.

Neste caso, o programa foi sistematizado em seis setores principais: Administrativo, Exposição, Produção e Oficinas, Comércio e Alimentação, Convívio Social e Serviços, como visto na Figura 20. Cada setor foi concebido a partir de um estudo das funções e relações entre os ambientes, respeitando a hierarquia de uso, os fluxos de circulação e as exigências normativas.

Figura 20 – Tabela de setorização, programa de necessidade e pré-dimensionamento

SETORES:	AMBIENTES:	DIMENSÃO:
ADMINISTRATIVO:	SALA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL COORDENAÇÃO GERAL SALA DE REUNIÕES COPA	15.75m ² 15.75m ² 15.75m ² 5.30m ²
EXPOSIÇÃO:	SALÃO DE EXPOSIÇÕES	198.20m ²
PRODUÇÃO E OFICINAS:	SALAS DE OFICINAS COORDENAÇÃO DE OFICINAS	46.75m ² 17.88m ²
COMÉRCIO E ALIMENTAÇÃO:	LOJA 01 QUIOSQUE LOJAS 02/03	49.45m ² 9.30m ² 36.60m ²
CONVÍVIO SOCIAL:	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO PASSEIOS	41.70m ² 41.70m ² 253.55m ²
SERVIÇOS	DML DEPÓSITOS BANHEIROS	VARIÁVEL VARIÁVEL VARIÁVEL

Fonte: Adaptado do Canva (2025).

O setor administrativo compreende espaços destinados à gestão e suporte institucional, como sala de administração geral, coordenação, sala de reuniões, copa, banheiros, e depósitos, com dimensões padronizadas que garantem funcionalidade e ergonomia. Esses ambientes permitem o controle organizacional e o planejamento das atividades desenvolvidas no conjunto arquitetônico. O setor de exposição é representado por dois salões de grandes proporções, somados tem área de 198,20m², destinado à mostra e valorização dos produtos confeccionados. Sua concepção buscou contemplar flexibilidade e fluidez, permitindo a realização de eventos, exposições temáticas ou permanentes, além de incentivar o protagonismo cultural por meio da exibição da produção local.

Já o setor voltado à produção e oficinas reúne três salas com aproximadamente 46,75m² cada, destinadas à prática e ensino de técnicas específicas, bem como um ambiente de coordenação pedagógica com 17,88m². A configuração desse setor prioriza a dinâmica entre aprendizado e produção, promovendo a transmissão de conhecimentos, a experimentação criativa e o fortalecimento de práticas manuais. No setor de comércio e alimentação, foram previstas três lojas com áreas variáveis entre 36,60m² e 49,45m², além de um quiosque de 9,30m², configurando espaços de comercialização direta de produtos e serviços.

O setor de convivência compreendeu áreas externas de permanência, como praça de alimentação (41,70m²), área de contemplação (41,70m²) e passeios (253,55m²). Esses espaços foram pensados para favorecer o encontro, o lazer e a interação entre os usuários, promovendo bem-estar coletivo e integração com a paisagem urbana e natural. Por fim, o setor de serviços

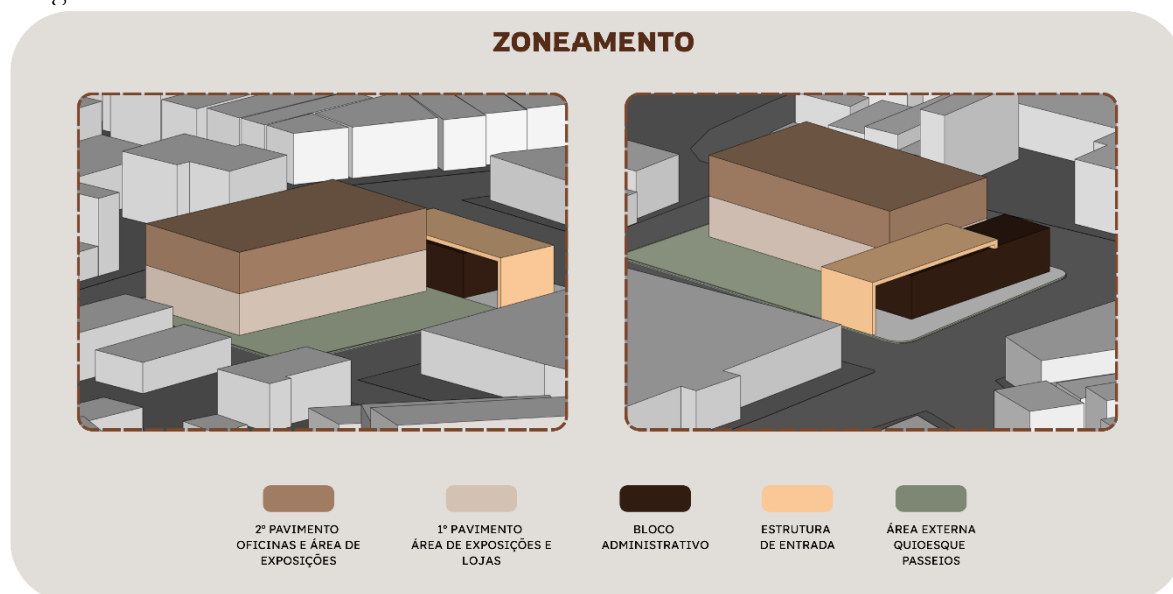
contemplou os espaços de apoio técnico, como DMLs, depósitos e banheiros acessíveis, com dimensões variáveis, ajustadas conforme as normas de acessibilidade e higiene. Tais ambientes são indispensáveis para a manutenção, funcionamento e sustentabilidade operacional do conjunto edificado.

O pré-dimensionamento dos ambientes foi realizado com base em parâmetros técnicos de uso e ocupação, considerando aspectos como capacidade de usuários, atividades previstas, exigências normativas e critérios de conforto ambiental. A distribuição dos espaços respeitou a lógica funcional entre os setores, favorecendo a fluidez dos fluxos e a autonomia dos diferentes usos previstos. Portanto, a organização espacial proposta, fundamentada no programa de necessidades e no pré-dimensionamento criterioso, evidencia o compromisso com a funcionalidade, acessibilidade e valorização da atividade artesanal. Cada setor contribui para desempenho das funções socioculturais do espaço, articulando produção, aprendizado, gestão e convivência em uma composição integrada e coerente com os princípios da arquitetura voltada ao uso coletivo e cultural.

7.3 Zoneamento e estudo volumétrico

A definição do zoneamento funcional e o do estudo volumétrico foram etapas indispensáveis para a consolidação da proposta arquitetônica, permitindo que o projeto se desenvolvesse de forma coerente, funcional e integrada ao seu entorno. A partir das análises preliminares de implantação, do entendimento do programa de necessidades e das intenções espaciais que orientam a proposta, foram estruturadas diretrizes que organizaram os setores da edificação de maneira racional, a fim de garantir fluidez, hierarquia e leitura das funções atribuídas a cada bloco (Figura 21).

Figura 21 – Zoneamento



Fonte: Adaptado do Canva (2025).

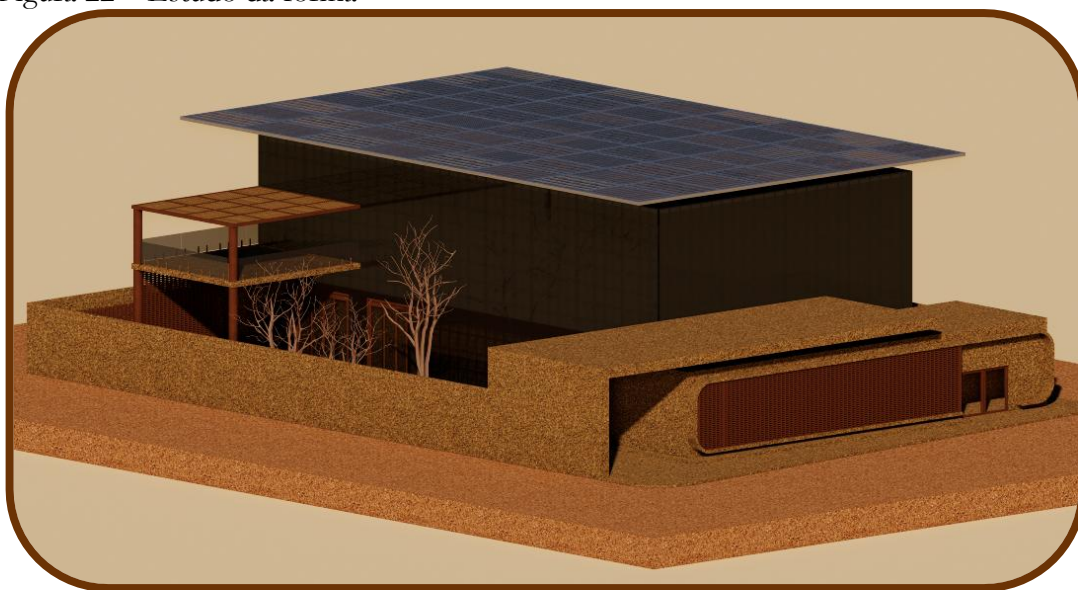
A organização do projeto se baseia na separação entre dois setores principais: o administrativo e o expositivo. Essa divisão se dá no pavimento térreo, onde se concentram as atividades públicas e institucionais. O setor administrativo foi implantado de forma isolada, com entrada própria e dimensões compatíveis com suas funções de gestão, o que garante o funcionamento interno sem interferências do fluxo de visitantes. Já o setor destinado às exposições e à comercialização do artesanato, também localizado no térreo, é o principal ponto de recepção do público. Ele abriga três lojas de produtos artesanais e um amplo salão de exposições, projetado para receber mostras permanentes ou temporárias.

Externamente à edificação, foram distribuídos espaços de convivência e apoio, com quiosque comercial, área de alimentação, jardins de conformações orgânicas e passeios acessíveis, que ampliam o uso do espaço urbano, favorecendo a permanência do público e o fortalecimento do vínculo entre a arquitetura e a vida social. Essas áreas externas não atuam apenas como complemento estético ou paisagístico, mas como dispositivos fundamentais para a articulação entre os blocos construídos.

O pavimento superior foi reservado às atividades formativas e culturais de caráter educativo. Nesse nível, o projeto contempla salas de oficinas, concebidas para possibilitar o aprendizado prático de técnicas artesanais, promovendo a troca de saberes entre mestres e aprendizes em um ambiente propício ao fazer manual. Ainda nesse andar, o programa é complementado por um segundo salão de exposições, possibilitando a expansão das mostras e o acolhimento de diferentes públicos, além de uma sala de multiuso, que se apresenta como espaço flexível para oficinas pontuais, palestras, eventos e encontros comunitários.

A volumetria do conjunto arquitetônico foi desenvolvida a partir das diretrizes do zoneamento, considerando a função de cada bloco, sua relação com o terreno e a intenção de hierarquização visual das massas edificadas (Figura 22). A separação entre os setores buscou gerar um jogo de cheios e vazios que colaborou inclusive, para a ventilação cruzada, o aproveitamento da iluminação natural e a percepção clara dos usos internos. O contraste entre os volumes e a leveza proporcionada pelos elementos de sombreamento e transparência, como a pele de vidro e os cobogós, evidenciam uma composição arquitetônica que articula estética e desempenho ambiental.

Figura 22 – Estudo da forma



Fonte: Autor (2025).

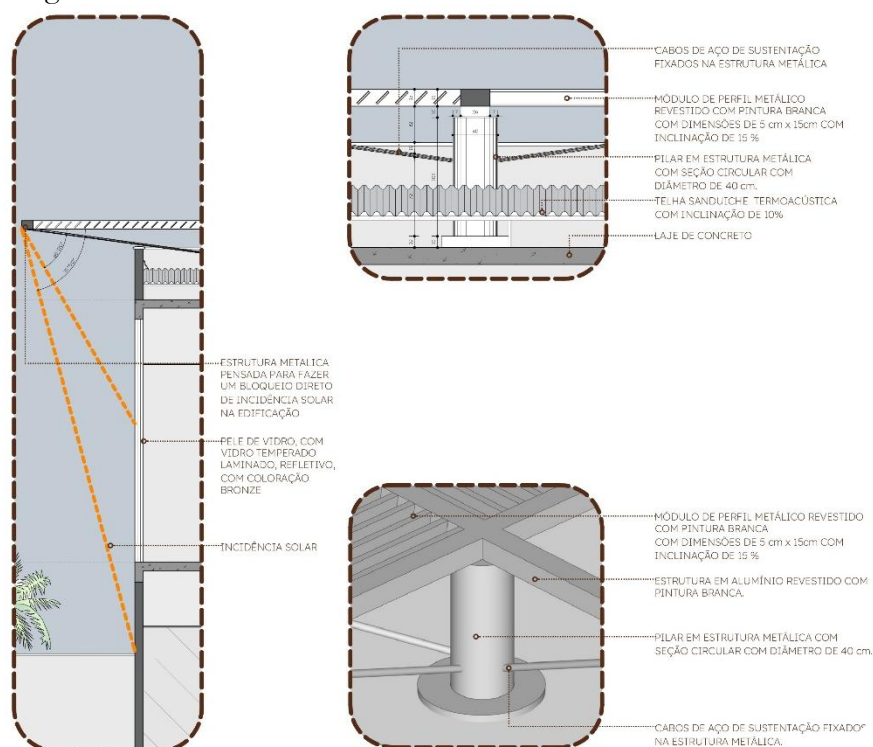
A volumetria distribuída em blocos interdependentes favoreceu a circulação entre os espaços e a intenção de criar um ambiente acessível, culturalmente ativo e aberto ao encontro. Dessa maneira, o projeto afirma sua relevância como equipamento coletivo, projetado para acolher, ensinar, preservar e difundir a produção artesanal em suas múltiplas dimensões.

7.4 Soluções de conforto térmico

O conforto térmico é uma das premissas fundamentais na elaboração de projetos arquitetônicos comprometidos com a qualidade espacial, o bem-estar dos usuários e a sustentabilidade ambiental. Em regiões com alta incidência solar e temperaturas elevadas durante boa parte do ano, torna-se imprescindível adotar estratégias projetuais que reduzam a absorção de calor, favoreçam a ventilação cruzada e aproveitem de forma racional os recursos naturais disponíveis, como luz e vento. Dessa forma, a arquitetura assume um papel ativo na mediação entre o ambiente construído e as condições climáticas, contribuindo para o desempenho térmico das edificações sem recorrer exclusivamente a sistemas artificiais de climatização.

Nesse contexto, foram implementadas diversas soluções projetuais que, articuladas entre si, têm por objetivo otimizar as condições térmicas internas dos ambientes, melhorar a eficiência energética e promover uma relação equilibrada entre forma, função e clima. A primeira dessas soluções é a adoção de uma cobertura metálica de grandes dimensões, composta por perfis estruturais dispostos em direções opostas. Essa disposição estratégica cria planos de sombreamento sobre as fachadas e áreas internas, minimizando a incidência direta da radiação solar e reduzindo os ganhos de calor ao longo do dia (Figura 23). Além de sua função protetiva, a cobertura colabora para a criação de um microclima mais ameno no interior da edificação, atuando como um filtro térmico de grande escala. Complementando esse sistema, foi incorporada a pele de vidro laminado temperado, que permite ampla entrada de luz natural e contribui para a iluminação dos ambientes com menor consumo energético. O material escolhido oferece resistência e segurança, ao mesmo tempo em que filtra parte da radiação ultravioleta. A presença de aberturas manuais integradas à pele de vidro permite a ventilação cruzada controlada, fundamental para a renovação do ar e a manutenção de uma atmosfera interna agradável. Essa interação entre transparência e ventilação reforça o compromisso do projeto com uma arquitetura responsiva, sensível às dinâmicas climáticas.

Figura 23 – Sombreamento e detalhes da cobertura



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

Outra solução importante diz respeito ao uso de cobogós como elementos de vedação parcial. Esses dispositivos vazados, dispostos nas fachadas, cumprem função dual: atenuam a entrada direta da luz solar, evitando o superaquecimento dos ambientes, e ao mesmo tempo

permitem a circulação contínua de ar, contribuindo para a ventilação natural. O projeto também faz uso de tijolos ecológicos assentados com frestas, solução que potencializa a ventilação constante ao longo dos espaços e proporciona uma estética diferenciada nas superfícies de alvenaria. As aberturas resultantes do assentamento com vãos programados atuam como canais de respiro, permitindo que o ar circule de forma natural e contínua, o que reduz significativamente a sensação de abafamento, especialmente em ambientes de maior permanência (Figura 24).

Figura 24 – Tijolinhos ecológicos e sua execução



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

Essas estratégias, utilizadas de forma combinada, não apenas atendem aos critérios técnicos de conforto térmico, como também dialogam com os princípios da arquitetura bioclimática, promovendo soluções eficientes, sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Ao privilegiar a ventilação natural, o sombreamento eficaz e o aproveitamento da iluminação difusa, o projeto reforça seu compromisso com uma arquitetura consciente, que valoriza o desempenho ambiental, expressividade formal e integração sensorial com o espaço construído.

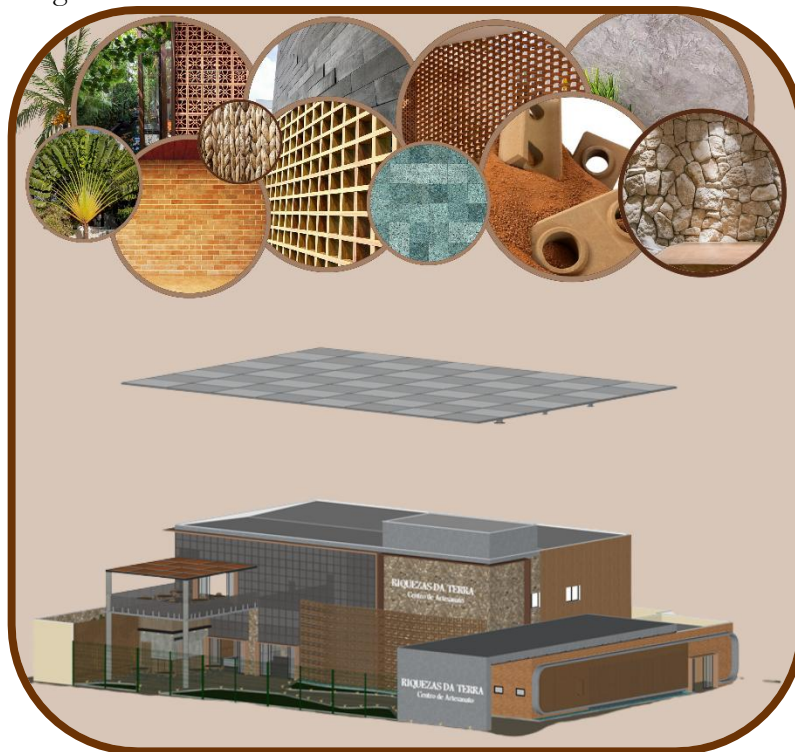
7.5 Técnicas e materiais empregados

A concepção da proposta arquitetônica fundamenta-se na utilização de técnicas construtivas mistas, que combinam sistemas convencionais e soluções contemporâneas de modo a garantir coerência formal, viabilidade técnica e qualidade material ao conjunto edificado. A estrutura principal é composta por paredes em alvenaria convencional, adotadas por sua estabilidade, adaptabilidade e compatibilidade com os demais elementos construtivos. A essa base sólida somam-se elementos metálicos estruturais, empregados sobretudo na cobertura secundária, estabelecendo um sistema construtivo híbrido que valoriza a repetibilidade modular e a eficiência na montagem.

A materialidade aplicada ao projeto segue uma lógica de contraste entre a rusticidade de elementos naturais e a precisão de superfícies industrializadas, explorando texturas, cores e padrões visuais que reforçam a identidade do edifício. A seguir, apresenta-se uma composição ilustrativa

com os principais materiais adotados, que sintetiza a diversidade e a coerência da proposta construtiva, demonstrando como texturas, cores e elementos estruturais se articulam de maneira integrada na edificação (Figura 25).

Figura 25 – Materiais utilizados



Fonte: Adaptado do Canva (2025).

Entre os materiais empregados, destacam-se as ripas de concreto, utilizadas como componentes lineares de composição, contribuindo para a leitura horizontal dos planos construtivos e para a valorização da forma. Também estão presentes revestimentos com pedras naturais, com ênfase para a pedra moleto, cuja aparência irregular e aspecto bruto criam uma textura visual marcante e contribuem para o caráter tectônico do projeto. A proposta incorpora ainda o concreto branco, utilizado como acabamento predominante em superfícies de destaque. Sua tonalidade clara proporciona neutralidade e permite a valorização das sombras e vazios projetados pela própria volumetria. Como complemento, o cimento queimado é aplicado em áreas estratégicas, promovendo continuidade visual e reforçando o caráter monolítico das superfícies. Esses materiais compõem a paleta do projeto, que articula a sobriedade dos tons neutros com a expressividade dos elementos naturais. A linguagem formal também é enriquecida pela presença de elementos vazados, como os cobogós cerâmicos e os muxarabis metálicos, que agregam às fachadas e profundidade aos planos verticais. Tais componentes foram escolhidos por sua presença gráfica, permitindo o jogo entre luz e sombra ao longo do dia, além de atuarem como filtros visuais do edifício.

A escolha e a diversidade de materiais empregados no projeto resultam de uma estratégia compositiva fundamentada no contraste controlado entre texturas, origens e propriedades físico-construtivas. Esse contraste é mediado por uma organização volumétrica precisa e pelo rigor na definição dos detalhes técnicos, promovendo coesão entre os elementos formais da edificação. As soluções técnicas e os acabamentos adotados foram definidos a partir de critérios de funcionalidade, durabilidade e adequação ao contexto, garantindo desempenho compatível com as exigências do uso. A articulação entre técnicas construtivas tradicionais e recursos projetuais contemporâneos manifesta-se na linguagem final do edifício, refletindo uma abordagem projetual fundamentada em princípios de racionalidade, clareza formal e adequação ao ambiente edificado.

7.6 Os desenhos técnicos.

O anteprojeto de requalificação e ampliação do Centro de Artesanato foi elaborado com base em definições espaciais e funcionais precisas, representadas por meio de um conjunto completo de desenhos técnicos. Esse conjunto inclui planta de implantação, planta de cobertura, plantas baixas, cortes, fachadas e perspectivas tridimensionais, que, em conjunto, possibilitam a leitura integral da organização do edifício, de sua inserção urbana e dos princípios projetuais adotados. As representações gráficas que compõem o material técnico estão reunidas nas pranchas apresentadas no Apêndice A deste trabalho.

A implantação do edifício (Figura 26) foi definida considerando as características geométricas e topográficas do lote, bem como a necessidade de um sistema de acesso funcional. Optou-se por um único ponto de entrada voltado para a Avenida Capitão Xavier, via de destaque no tecido urbano e principal eixo de fluxo da feira livre municipal. Essa escolha buscou potencializar a acessibilidade e reforçar o caráter público e estratégico do centro. A posição da edificação no terreno respeitou as condicionantes naturais e urbanas existentes, favorecendo sua integração à malha urbana consolidada e permitindo a utilização eficiente dos espaços no cotidiano da população.

Figura 26 – Implantação e cobertura



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

A fachada principal, voltada para a Avenida Capitão Xavier, foi projetada com caráter mais reservado, marcada por uma cobertura destacada que atua como elemento de identidade visual e sinalização do acesso principal. Em contrapartida, a fachada lateral, tratada como a principal composição arquitetônica do edifício, foi orientada para a paisagem natural, estabelecendo um enquadramento direto com o monumento do Cristo Redentor, elemento de referência no horizonte urbano local. Essa diretriz buscou estabelecer uma relação visual entre a edificação e a cidade, reforçando a integração entre arquitetura e paisagem.

O tratamento do entorno imediato da edificação contemplou a introdução de áreas ajardinadas de conformação orgânica, com o objetivo de promover uma transição suave entre os espaços construídos e o ambiente externo. Esses espaços livres de vegetação desempenham funções complementares de conforto térmico, auxílio à drenagem pluvial e qualificação ambiental do conjunto. A escolha paisagística foi definida de acordo à proposta arquitetônica, contribuindo para a criação de espaços acessíveis, permanentes e visualmente articulados ao uso público.

Internamente, a organização dos espaços foi definida de forma a garantir uma circulação fluida, acessível e funcional nos diferentes ambientes, atendendo às necessidades internas, expositivas e culturais do Centro de Artesanato. No pavimento térreo, visto na Figura 27, o projeto contempla um salão de exposições, posicionado estrategicamente para proporcionar visibilidade às peças expostas e evidenciar a qualidade e o valor das obras-primas produzidas pelos artesãos locais. Esse espaço tem como objetivo principal valorizar a produção cultural da cidade, promovendo o reconhecimento e a comercialização do artesanato. Ainda neste pavimento, foram implantadas três lojas destinadas à venda direta dos produtos. Cada loja possui acesso interno exclusivo por meio

de um corredor reservado apenas aos funcionários, planejado tanto para garantir a segurança como para facilitar a reposição de materiais e o abastecimento dos pontos de venda, sem interferir na circulação do público geral. Além disso, o térreo possui banheiros coletivos e banheiros acessíveis, projetados conforme as normas de acessibilidade, e elevadores, que asseguram a mobilidade vertical entre os dois níveis da edificação.

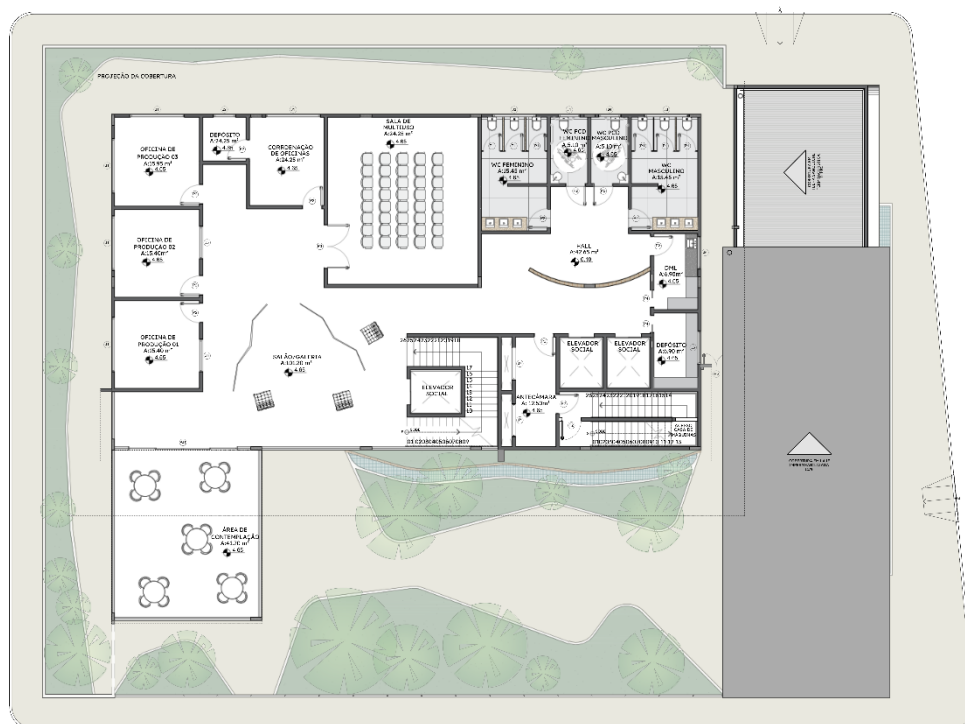
Figura 27 – Planta baixa 1º pavimento



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

No segundo pavimento, foi implantado um segundo salão de exposições, ampliando a capacidade de exibição e permitindo uma curadoria diversificada ao longo do ano (Figura 28). Também neste nível localizam-se salas de oficinas, voltadas para a realização de aulas práticas e atividades formativas em artesanato. O programa do centro contempla ainda uma sala multiuso, destinada à realização de palestras, encontros e demais atividades culturais, servindo como um espaço de apoio flexível que amplia a capacidade funcional do equipamento. Além disso, foi projetada uma área de contemplação externa, implantada de forma para proporcionar aos usuários um espaço de permanência e observação da paisagem. Esse ambiente possui visada direta para o monumento do Cristo Redentor, elemento simbólico do município, reforçando a relação entre a edificação e o entorno natural, e valorizando a experiência do usuário por meio da conexão visual com o território.

Figura 28 – Planta baixa 2º pavimento



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

Os cortes longitudinais e transversais desempenham um papel essencial na representação arquitetônica do anteprojeto, permitindo a leitura clara da composição volumétrica, das proporções e da articulação entre os diferentes espaços que compõem o Centro de Artesanato. Por meio dessas representações gráficas, é possível observar com precisão a variação de alturas entre os ambientes, evidenciando as soluções adotadas para promover amplitude, conforto e eficiência ambiental dentro da edificação (Figura 29). A definição de diferentes pé-direito entre os setores tem como objetivo qualificar a experiência espacial dos usuários. Ambientes como os salões de exposição e áreas de convivência receberam alturas mais generosas, com o objetivo de gerar a sensação de amplitude e melhor circulação de ar. Essa estratégia também favorece a entrada de luz natural e o aproveitamento de ventilação cruzada, contribuindo significativamente para o desempenho térmico do edifício, especialmente relevante no contexto climático da região.

Além disso, os cortes revelam como acontece a integração entre o pavimento térreo e o segundo pavimento, destacando a presença dos elevadores e escadas, que garantem a circulação vertical com acessibilidade universal. Essa transição entre níveis foi projetada com atenção à fluidez dos fluxos internos, permitindo que os usuários transitem facilmente entre os espaços expositivos, comerciais e de formação cultural. Os cortes permitem visualizar a relação entre os ambientes internos e o paisagismo externo, mostrando como as aberturas, varandas e áreas de transição dialogam com os jardins orgânicos ao redor da edificação. Essa conexão reforça a proposta de um

espaço aberto, acessível e integrado à paisagem urbana, garantindo conforto, funcionalidade e identidade arquitetônica ao projeto.

Figura 29 – Cortes AA e BB



Fonte: Adaptado do AutoCad (2025).

As fachadas foram concebidas para transmitir uma linguagem contemporânea, mantendo coerência com o contexto urbano e cultural no qual a edificação está inserida. Sua composição visual baseia-se na utilização de materiais simples, porém expressivos do ponto de vista estético, como elementos vazados em alvenaria, revestimentos com textura e formas geométricas definidas. Os elementos vazados assumem papel central na conformação das fachadas, contribuindo para a ventilação natural dos ambientes internos, o sombreamento das superfícies expostas à radiação solar e a formação de efeitos de luz e sombra que qualificam a ambiência dos espaços.

Além de suas funções térmicas e ambientais, esses elementos atuam como filtros visuais, promovendo um equilíbrio entre privacidade e transparência, ao permitir a conexão visual com o exterior sem comprometer o controle da luminosidade e da exposição direta (Figura 30).

Figura 30 – Fachada frontal



Fonte: Adaptado do Enscape (2025).

A escolha por uma paleta de materiais neutros e de tonalidades claras também reforça a harmonia com o entorno e ajuda a reduzir o acúmulo de calor nas superfícies externas, aspecto importante para o conforto térmico em regiões de clima quente. A composição das fachadas segue uma lógica que combina volumetrias simples com aberturas bem posicionadas, favorecendo a funcionalidade, a iluminação natural e a ventilação cruzada. Do ponto de vista simbólico, a linguagem adotada nas fachadas busca expressar os valores de sobriedade, funcionalidade e valorização do fazer artesanal. A arquitetura, nesse sentido, se propõe não apenas a abrigar a produção cultural da cidade, mas também a representá-la visualmente, por meio de formas e texturas que remetem à simplicidade e à dignidade do trabalho manual (Figura 31).

Figura 31 – Fachada principal



Fonte: Adaptado do Enscape (2025).

As fachadas do Centro de Artesanato foram desenvolvidas com o objetivo de reforçar o caráter público e receptivo do equipamento, sem comprometer sua expressividade visual e sua integração com o contexto urbano. A proposta arquitetônica busca conciliar funcionalidade, desempenho ambiental e coerência formal, refletindo o compromisso com a identidade local, a sustentabilidade e a qualificação da experiência do usuário. A articulação entre os elementos arquitetônicos e o tratamento paisagístico contribui para a conformação de um espaço cultural dinâmico, acessível e integrado à malha urbana.

Os desenhos técnicos desenvolvidos traduzem essas diretrizes em soluções projetuais concretas, apresentando uma edificação funcional, formalmente integrada ao entorno e compatível com as demandas sociais, culturais e simbólicas associadas ao Centro de Artesanato.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades do interior, como Pereiro, frequentemente enfrentam a carência de equipamentos públicos culturais adequados à promoção e valorização de suas expressões artísticas, históricas e identitárias¹¹. Essa realidade pode comprometer o pleno desenvolvimento de iniciativas voltadas à preservação dos saberes tradicionais e à dinamização sociocultural. Em especial, observa-se que o Centro de Artesanato local passou, nos últimos anos, por um processo de redução no seu uso inicial, resultado de uma infraestrutura defasada e da ausência de políticas públicas voltadas à sua manutenção.

Nesse contexto, o anteprojeto de requalificação e ampliação do Centro de Artesanato de Pereiro surge como resposta à necessidade de revitalização de um espaço cultural que, embora seja historicamente relevante, encontra-se subutilizado. A proposta arquitetônica desenvolvida buscou articular soluções projetuais sensíveis à identidade cultural da cidade, ao mesmo tempo em que trabalhou na promoção de melhorias estruturais, funcionais e ambientais que atendem às demandas contemporâneas.

A iniciativa teve como objetivo central a transformação do Centro de Artesanato em um equipamento público inclusivo, acessível e multifuncional. A valorização do artesanato local, enquanto patrimônio imaterial e instrumento de geração de renda, fundamentou as diretrizes do projeto, que foram elaboradas com base em levantamentos técnicos, análises bioclimáticas e referências projetuais adequadas ao contexto do semiárido nordestino. As características formais e funcionais da nova proposta priorizaram o uso do espaço de forma coletiva e adaptável, estimulando sua ocupação pela população local e por visitantes. A criação de áreas de exposição, comercialização, oficinas de capacitação e convivência foram pensadas para promover a integração entre cultura, economia criativa e lazer. Essa flexibilidade funcional possibilitou que o centro tenha espaço para acolhimento de diversas atividades simultâneas.

As decisões de projeto consideraram as particularidades do clima semiárido, propondo soluções arquitetônicas bioclimáticas, como a ventilação cruzada, o uso de brises, cobogós e cobertura elevada, além da aplicação de materiais de baixo impacto ambiental e de forte relação com a identidade construtiva local, como o tijolo cerâmico aparente. Tais elementos reforçam o vínculo do edifício com o território e promovem o conforto térmico necessário para o uso contínuo do espaço. A proposta adorou uma linguagem arquitetônica que respeita a tradição sem abrir mão da inovação, como é o caso da fachada: cujos elementos vazados e o jogo volumétrico

¹¹ LOPES, J. T. Em busca de um lugar no mapa: reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, n. 34, p. 81-91, 2000.

proporcionam não apenas proteção solar, mas também identidade estética, contribuindo para a valorização do edifício na paisagem urbana da cidade.

Espera-se, com a implantação deste projeto, a retomada da importância simbólica e econômica do artesanato no município, promovendo o fortalecimento da cadeia produtiva artesanal, a capacitação de novos agentes culturais e o incentivo à visitação turística. A requalificação arquitetônica aqui proposta funciona como incentivo de novas dinâmicas culturais para a cidade. Do ponto de vista arquitetônico, o projeto contribui para a experimentação de soluções adequadas ao clima local, ao uso coletivo e à valorização do patrimônio imaterial. A adoção de estratégias projetuais sustentáveis e de materiais de forte apelo regional reforça a noção de pertencimento e conexão entre a edificação e seus usuários.

O projeto também se firma como uma resposta às necessidades contemporâneas de requalificação dos espaços públicos em cidades de pequeno porte, evidenciando como a arquitetura pode atuar como agente transformador das relações sociais e da valorização da identidade local. Em suma, o estudo apresentado constitui um passo importante para a reativação de um equipamento cultural fundamental para Pereiro, reafirmando o papel do arquiteto como mediador entre técnica, cultura e sociedade. O Centro de Artesanato repaginado é, acima de tudo, um signo de resistência e continuidade de saberes, de geração de renda e de fortalecimento da memória coletiva.

Espera-se que esta proposta possa inspirar outras iniciativas semelhantes em municípios com contextos socioeconômicos próximos, contribuindo para a elaboração de políticas públicas voltadas à cultura e à preservação do patrimônio imaterial. O Centro de Artesanato de Pereiro, com sua nova configuração, poderá se consolidar como um marco arquitetônico, cultural e afetivo da cidade e de seu povo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcília; FREITAS, Ana Lúcia. **Intervenções contemporâneas do patrimônio industrial em cidades do Nordeste brasileiro: estudos de casos em Campina Grande e Recife**. Barcelona: Universidade Politécnica da Catalunha, 2016. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/100520/19CAM_AfonsoAlcilia.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

ANACLEIDE. Pereiro Ceará - CE. Blogspot, 22 fev. 2014. Disponível em: <https://pereiroagentecultural.blogspot.com/2014/02/teste.html>

ARQUITETURA VERNACULAR OU POPULAR BRASILEIRA: CONCEITOS, ASPECTOS CONSTRUTIVOS E IDENTIDADE CULTURAL LOCAL.

Disponível em:

https://www.academia.edu/36801524/ARQUITETURA_VERNACULAR_OU_POPULAR_BRASILEIRA_CONCEITOS_ASPECTOS_CONSTRUTIVOS_E_IDENTIDADE_CULTURAL_LOCAL.

Acesso em: 10 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BARBOSA, Honório. **Polo de artesanato de Pereiro abastece várias cidades do País**. Diário do Nordeste, 06 maio 2017. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/polo-de-artesanato-de-pereiro-abastece-varias-cidades-do-pais-1.1749128>. Acesso em: 03 dez. 2024.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EdUSP, 1997.

CASTILHO, Maria Augusta et al. **Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local**. Interações (Campo Grande), 2017.

Centro Cultural Qingshan / MOMENTUM Architects" [Qingshan Culture Hall / MOMENTUM Architects] 13 Mar 2025. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Mai 2025.
<<https://www.archdaily.com.br/br/1027651/centro-cultural-qingshan-momentum-architects>> ISSN 0719-8906

DANTAS, H.S. Monteiro; CABRAL, R. C. **A arquitetura popular na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 30, e14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672022v30e14>.

DE OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares et al. **Patrimônio cultural imaterial na perspectiva da Ciência da Informação: análise das produções científicas apresentadas no grupo de trabalho informação e memória no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Revista Analisando em Ciência da Informação, 2017.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Artesanato de Pereiro é destaque nacional**. Diário do Nordeste, 2 out. 2017. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/artesanato-de-pereiro-ganha-destaque-nacional-1.1845671> . Acesso em: 16 maio 2025.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Pereiro comemora São Cosme e Damião**. Diário do Nordeste, 27 set. 2014. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/pereiro-comemora-sao-cosme-e-damiao-1.1110147> . Acesso em: 16 maio 2025.

FONSECA REIS, Ana Carla. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Tradução de Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIVONI, B. **Climate considerations in building and urban design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1992.

GUIMARÃES, G. M.; PINHEIRO, R. O. **Patrimônio cultural e produção artesanal de alimentos: o saber-fazer em sistemas de produção na Quarta Colônia-RS**. In: DAVID, Cesar de; VARGAS, Daiane Loreto de (orgs.). Saberes tradicionais e artesanato: expressões culturais do campo brasileiro [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2018.

GUIMARÃES, Maria Clara; PINHEIRO, João. **Técnicas artesanais e patrimônio cultural**. Revista Brasileira de Cultura, v. 22, n. 3, p. 45-58, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HOLANDA, F. **Roteiro para construir no Nordeste**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1976.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Dados meteorológicos – Jaguaribe/CE**. Brasília: INMET, 2016. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/> . Acesso em: 25 jul. 2025.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Manual de Identificação, Pesquisa e Registro do Patrimônio Cultural**. Brasília: IPHAN, 2011.

IPHAN. **Inventário do Patrimônio Imaterial Brasileiro**. Brasília: IPHAN, 2010.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JORNAL FOLHA SERRANA. **Cavalgada da Amizade em Pereiro-CE dia 28 de agosto**. Jornal Folha Serrana, 2016. Disponível em: <https://www.jornalfolhaserrana.com.br/2016/07/a-cavalgada-da-amizade-em-pereiro-ce.html> . Acesso em: 16 maio 2025.

KRÜGER, Eduardo L.; DORIGO, Adriano Lucio. **Análise da iluminação natural em uma escola pública de Curitiba, Brasil**. Renewable Energy , v. 33, n. 7, p. 1695-1702, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 34. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

Legal Practice Center / Unileão / Lins Arquitetos Associados " [Núcleo de Prática Jurídica Unileão / Lins Arquitetos Associados] 08 Aug 2019. ArchDaily. Accessed 25 May 2025.
<<https://www.archdaily.com/922522/legal-practice-center-unileao-lins-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8884

LOPES, J. T. **Em busca de um lugar no mapa: reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão**. Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 34,p. 81-91,2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MIRANDA, A. C. N. **Arquitetura vernacular ribeirinha, patrimônio cultural nas Amazônia: o caso de Afuá-PA**. 2017. Dissertação (Mestrado em História da Arte e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

MME, Brasil. **Guia para Eficientização Energética nas Edificações Públicas**. Versão 1.0, outubro de 2014. Rio de Janeiro: CEPEL, Centro de Pesquisas de Energia Elétrica, coordenador Ministério de Minas e Energia - MME, 2014.

OLIVER, Paul. **Built to meet needs: cultural issues in vernacular architecture**. Oxford: Elsevier, 2006.

PAULA, Dalvit Greiner de. **Intervenções urbanas: a arte aponta para o futuro**. Revista Confluências Culturais, v. 2, pág. 46-58, 2014. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/515> . Acesso em: 11 fev. 2025.

Pavilhão de Exposições de Artesanato de Raiz de Rehmannia / LUO studio" [Prepared Rehmannia Root Crafts Exhibition Hall / LUO studio] 22 Jan 2024. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Mai 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/1012297/pavilhao-de-exposicoes-de-artesanato-de-raiz-de-rehmannia-luo-studio>> ISSN 0719-8906

Pavilhão Essoa / Moyésoa" [Pavilion Essoa / Moyésoa] 05 Mar 2025. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Mai 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/1027241/pavilhao-essoua-moyesoa>> ISSN 0719-8906

PEIXOTO, Francisco Leudivan Alves. **Retratando a história: Pereiro, querida terra**. Pereiro: Sarau das Letras, 2023.

PEREIRA, C. A. **Verificação das estratégias bioclimáticas para Pau dos Ferros/RN**. Orientador: Eduardo Raimundo Dias. 2021. 101 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2021.

PORTAL TERRA DA LUZ. **Pereiro inova com decoração natalina sustentável**. Portal Terra da Luz, 20 dez. 2023. Disponível em <https://www.terradaluz.com.br/pereiro-decoracao-natalina-reciclavel> . Acesso em: 16 maio 2025.

PREFEITURA DE PEREIRO. O Município. 2025. Disponível em: <https://www.pereiro.ce.gov.br/omunicipio.php> . Acesso em: 16 de maio 2025

PROJETE EEE. **Projetando Edificações Energicamente Eficientes**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI; Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, 2016. Disponível em: <https://www.projeteee.mma.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

RYBCZYNSKI, Witold. **The look of architecture**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SANTOS, André Luiz dos. **Metodologias de projeto arquitetônico e urbanístico: princípios e práticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração como paradoxo: entre a exclusão e a integração**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SIEVERT, G. D. **Rota do enxaimel: patrimônio e turismo em Pomerode**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, DF, n. 40, p. 359–373, 2019.

SILVA, E. A. P. C.; et al. **Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer**. Revista Movimento, v. 18, p. 171-188, 2012.

SILVA, Maria Aparecida da. **Artesanato e Identidade Cultural: uma análise sobre o patrimônio imaterial no Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SÓ ESCOLA. **O que fazer na cidade: Pereiro CE?** Só Escola, 2025. Disponível em: <https://www.soescola.com/glossario/o-que-fazer-na-cidade-pereiro-ce> . Acesso em: 16 maio 2025.

SOL-AR. **Software de Análise Solar – Carta Solar para edificações**. Belo Horizonte: Grupo de Pesquisa em Conforto Ambiental e Eficiência Energética – UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.ufmg.br/solar/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

UNIÃO INTERNACIONAL DOS ARQUITETOS. **Carta de Lisboa. Lisboa, 1995**. Disponível em: <https://www.icomos.pt/documentos/lisboa.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2025.

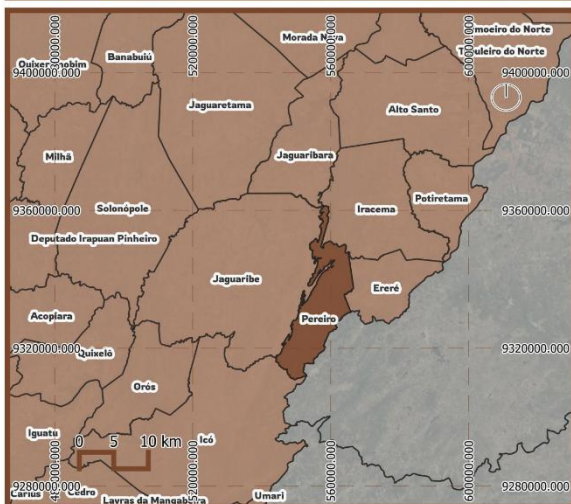
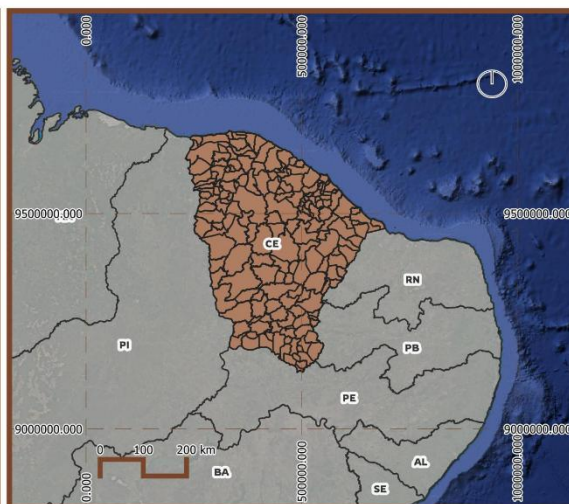
VELHO, Gilberto; CASTRO, Eduardo Viveiros de. **O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: uma perspectiva antropológica**. Artefato: Jornal de Cultura, ano 1, v. 1, p. 4-9, 1978.

VIEIRA, Ian Coelho. **Um catálogo de estratégias de sombreamento e ventilação para o nordeste brasileiro**. UFPB, João Pessoa. 2021. p. 17

APÊNDICE

CADERNO DE MAPAS

RECORTE ESPACIAL



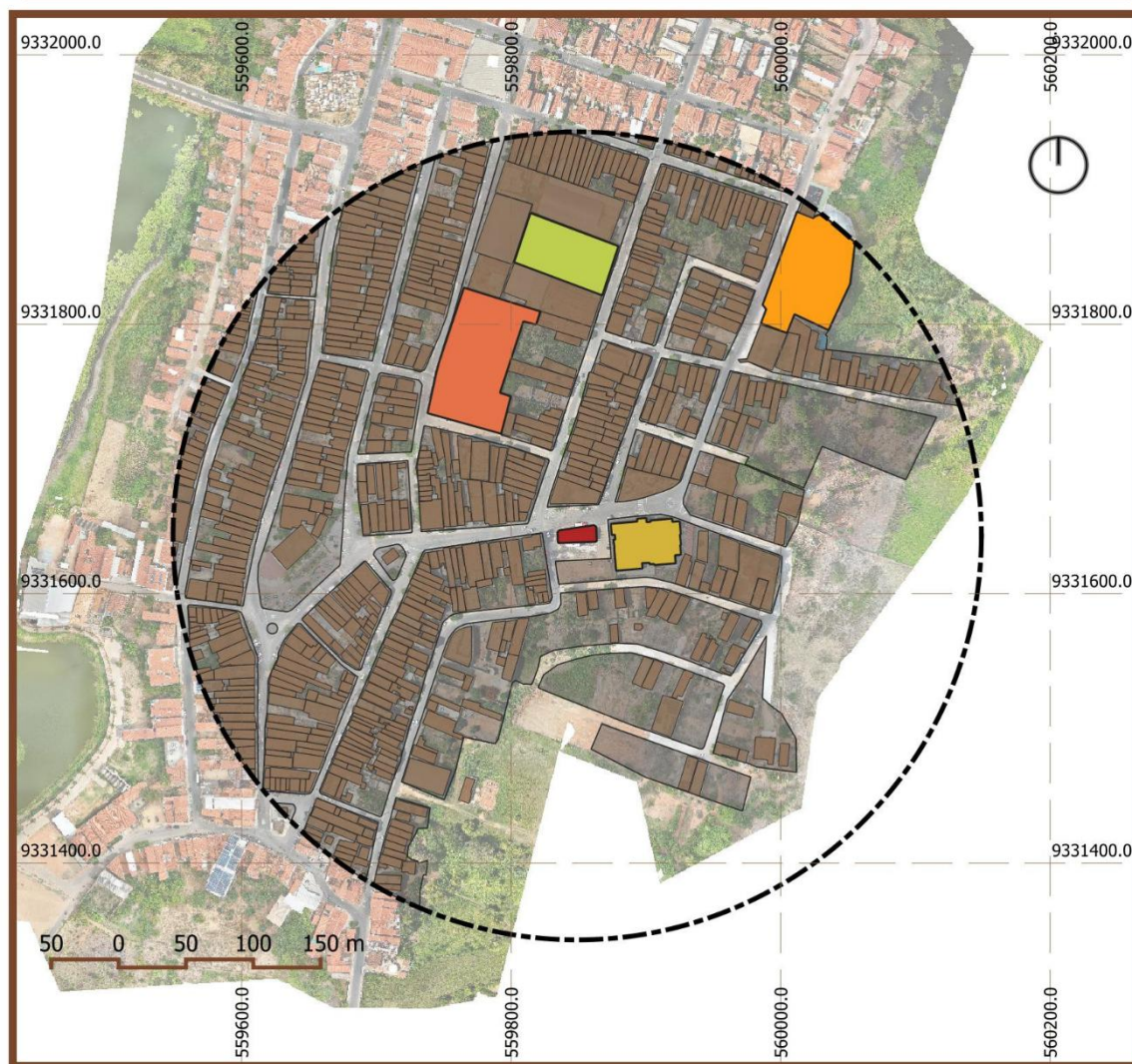
DELIMITAÇÃO ESPACIAL DA ÁREA DE ANÁLISE



LEGENDA:

-  POLIGONAL DO TERRENO
-  PONTOS NODAIS

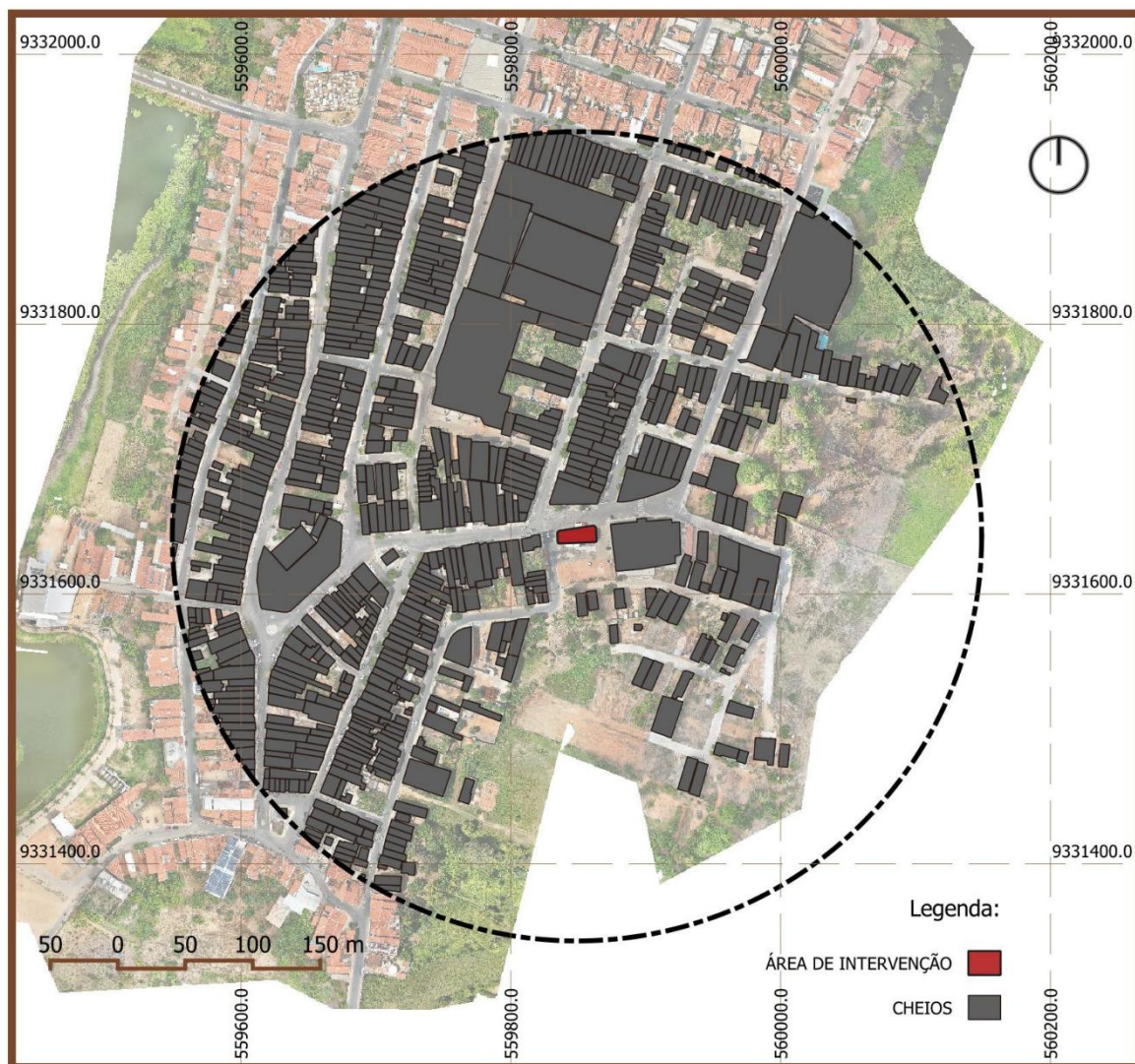
LOCALIZAÇÃO



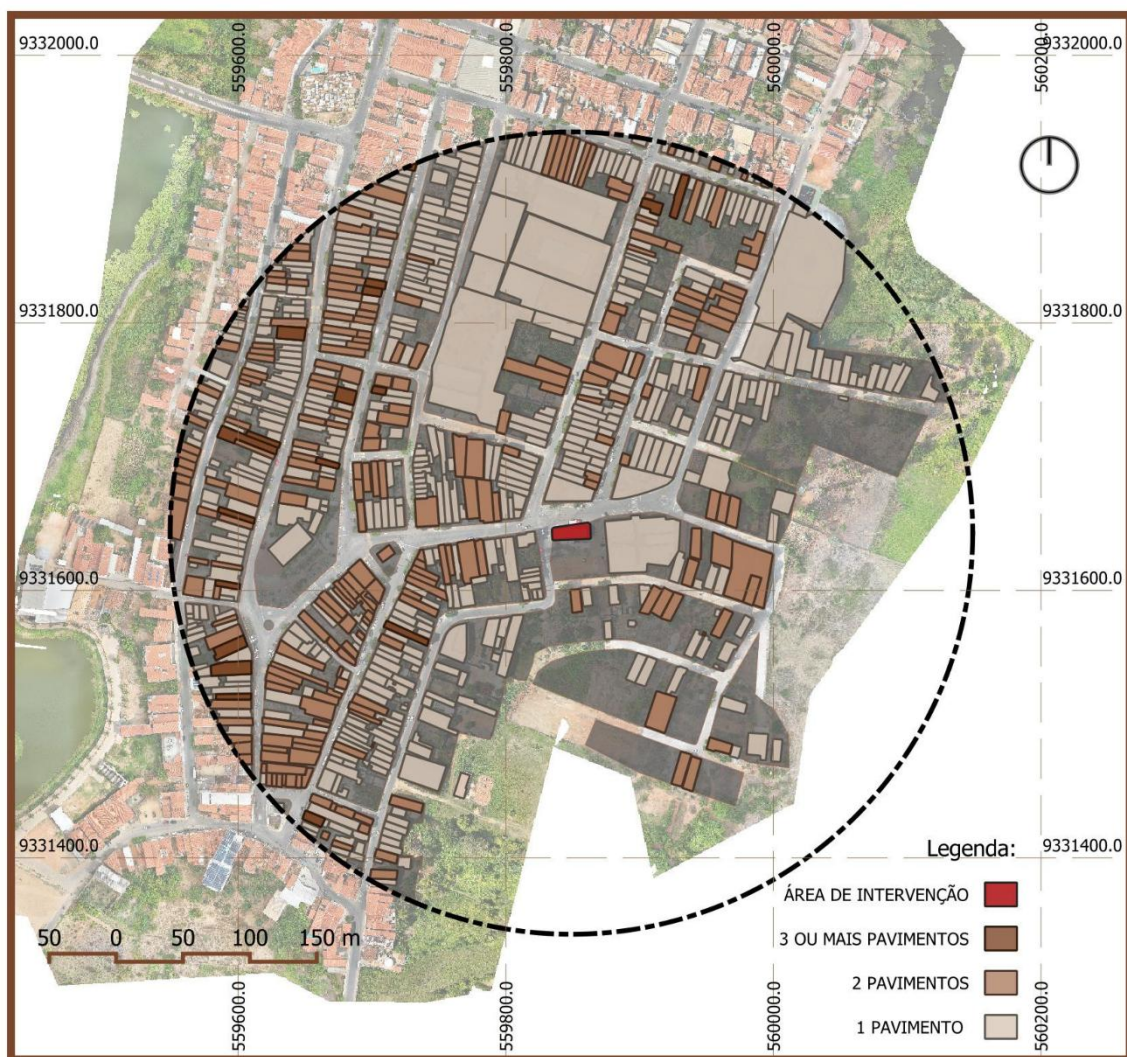
Legenda:

ÁREA DE INTERVENÇÃO		PRAÇA DE EVENTOS MOACI GABRIEL	
HOSPITAL MUNICIPAL HUMBERTO DE QUEIROZ		CENTRO ADMINISTRATIVO	
ESCOLA MUNICIPAL - CLEONICE FREIRE			

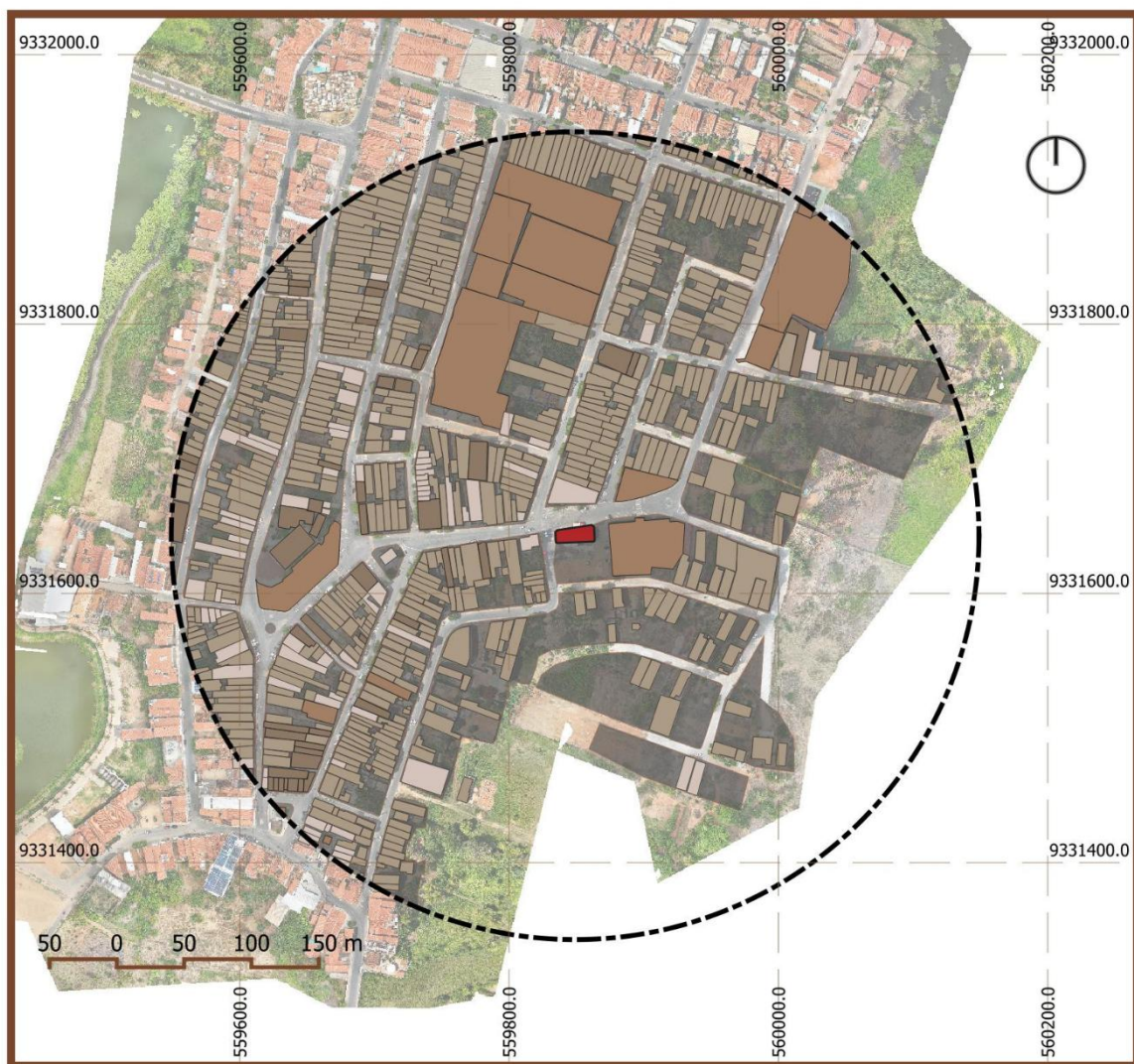
CHEIOS E VAZIOS URBANOS



GABARITO DAS EDIFICAÇÕES



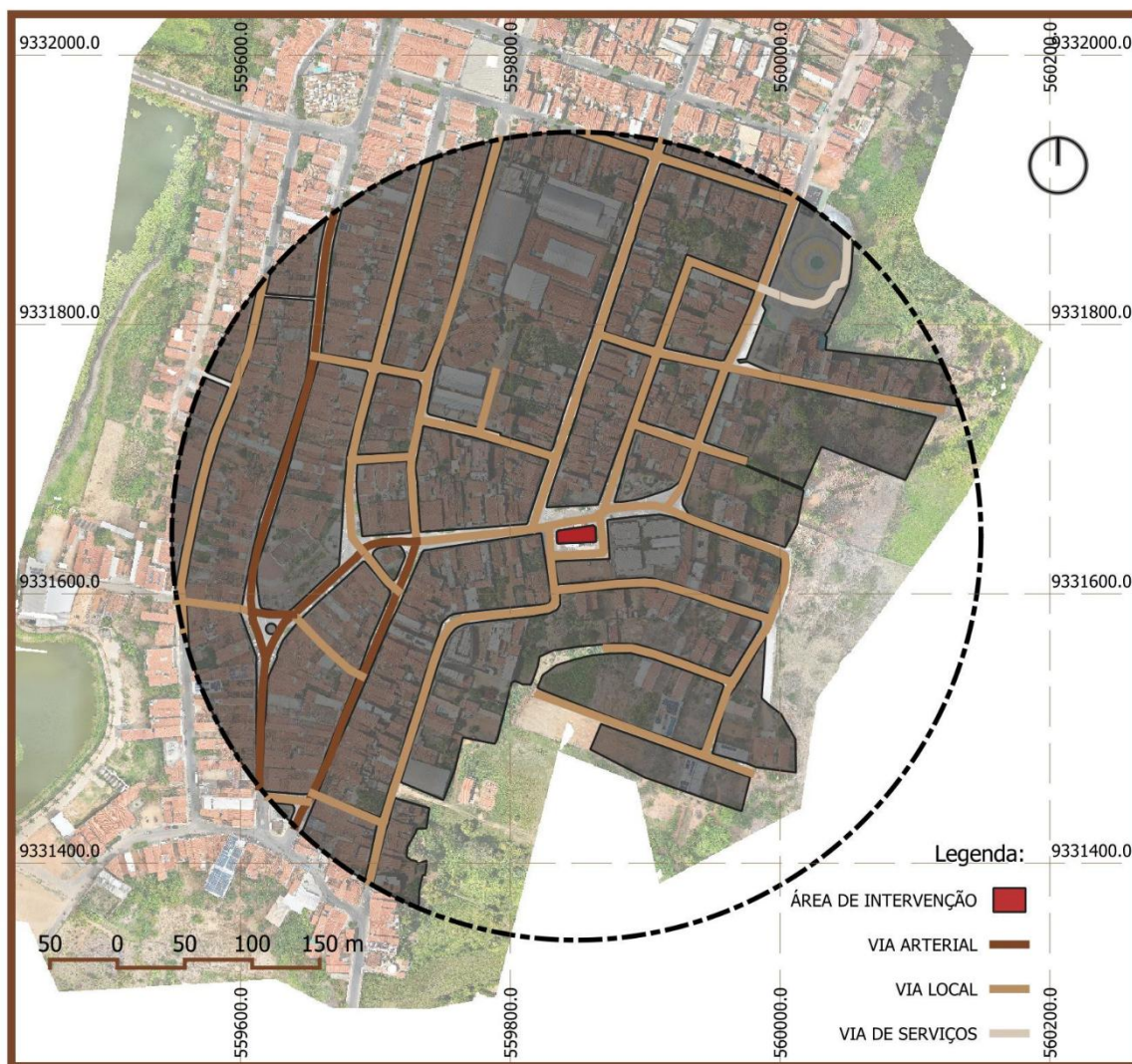
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Legenda:

ÁREA DE INTERVENÇÃO		USO COMERCIAL		EQUIPAMENTO PÚBLICO	
USO MISTO		USO RESIDENCIAL			

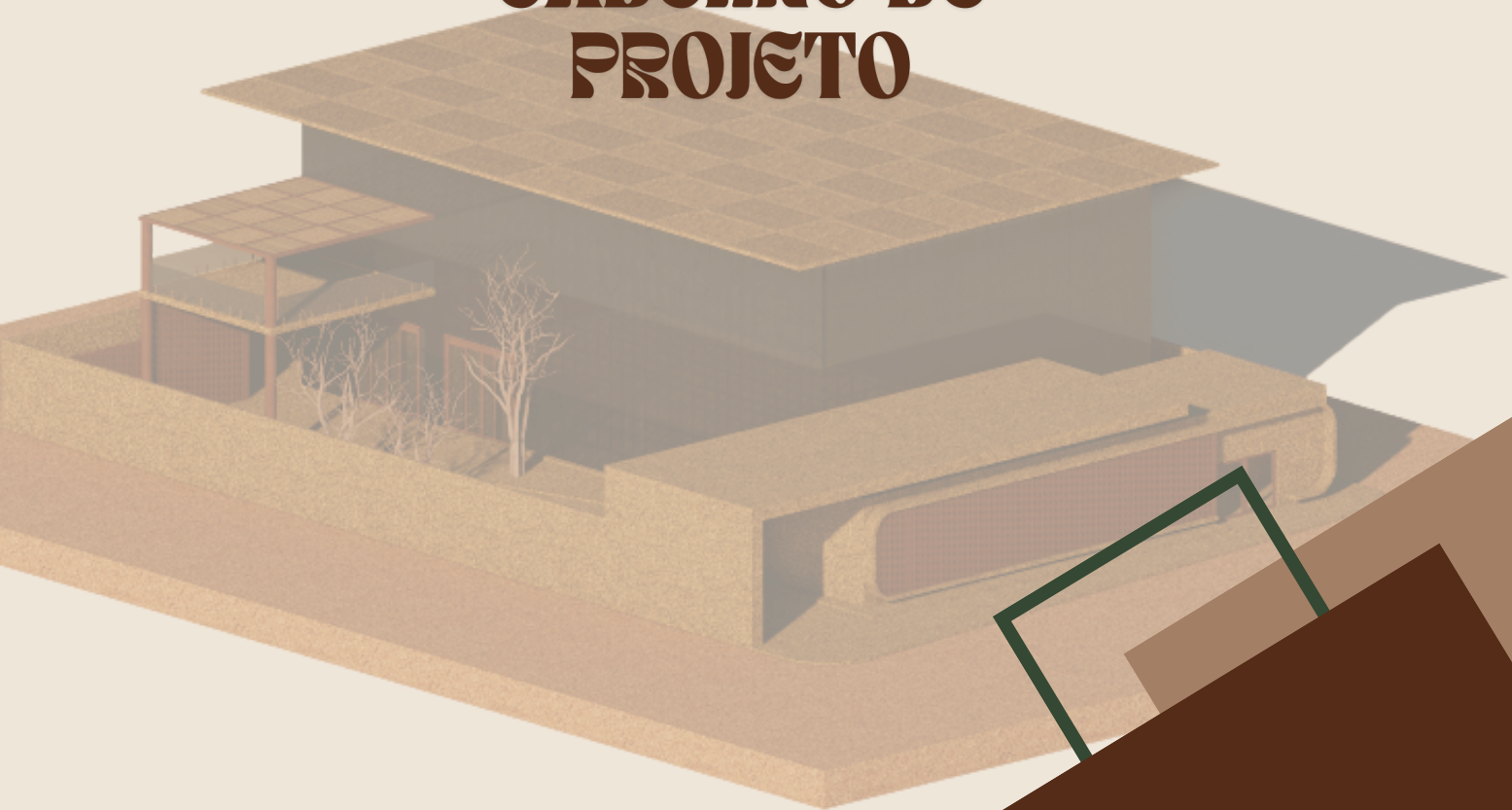
SISTEMA E INFRAESTRUTURA VIÁRIA





**RIQUEZAS
DA TERRA**
CENTRO DE ARTESANATO

**CADERNO DE
PROJETO**





RODRIGO NUNES

Rodrigo Nunes é estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Ufersa. Natural de Fortaleza e criado em Pereiro, no Ceará, cresceu em uma família de professores que sempre o incentivou nos estudos. Seu interesse pela arquitetura surgiu ainda na infância, ao ter contato com uma planta baixa durante a reforma da casa de sua avó, e desde então passou a criar desenhos e projetos por conta própria. Ao ingressar no curso de Arquitetura, Rodrigo passou a desenvolver habilidades em diversas áreas, mas foi a partir da disciplina de Projeto Arquitetônico III que sua visão sobre a arquitetura se transformou. A disciplina despertou nele um novo olhar, mais sensível e criterioso, sobre o papel do arquiteto na sociedade. A partir desse momento, passou a se dedicar mais à elaboração de projetos bem diagramados, detalhados e com forte apuro gráfico, descobrindo seu interesse pela representação e pela qualidade na apresentação dos trabalhos. Apaixonado por suas raízes nordestinas, Rodrigo busca incorporar elementos regionais e a identidade do sertão em seus projetos. Atualmente, além de suas atividades acadêmicas, também atua na proposta de reforma do Centro de Artesanato de Pereiro, contribuindo para a valorização cultural e econômica de sua comunidade.

IDENTIDADE VISUAL CENTRO DE ARTESANATO



A logomarca do Centro de Artesanato Riquezas da Terra foi cuidadosamente desenvolvida para representar a identidade cultural e geográfica da cidade de Pereiro-CE. Com um estilo rústico e ao mesmo tempo acolhedor, ela incorpora elementos visuais que traduzem a essência da região. O destaque central é o Cristo Redentor, principal marco da cidade, simbolizando fé, proteção e identidade local. Ao fundo, as serras representam a paisagem serrana de Pereiro, conhecida pelo seu clima agradável e fresco, que atrai visitantes e inspira os artesãos da terra. A moldura feita com tijolos ecológicos faz alusão aos materiais regionais que serão utilizados no próprio projeto físico do centro, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a valorização dos recursos locais. A tipografia forte e artesanal, combinada com tons terrosos e naturais, transmite tradição, pertencimento e o orgulho de uma terra rica em cultura, história e talento. A logomarca, assim, não é apenas uma identidade visual, mas um reflexo vivo das riquezas da terra e das mãos que as transformam em arte.

IDENTIDADE VISUAL STUDIO - RODRIGO NUNES



O desenvolvimento da identidade visual do Rodrigo Nunes Studio partiu da proposta de transmitir sofisticação, modernidade e profissionalismo. O monograma "RN" foi cuidadosamente desenhado com linhas minimalistas e elegantes, buscando uma fusão harmônica entre as iniciais. O "R" e o "N" compartilham elementos visuais, criando um símbolo forte e memorável. A tipografia utilizada nas palavras "Rodrigo Nunes Studio" segue a mesma linha estética do símbolo: limpa, geométrica e bem espaçada, reforçando a clareza e a organização. O fundo em tom terroso traz uma sensação de aconchego e naturalidade, equilibrando a modernidade da tipografia com um toque de calor humano. Esse projeto combina design funcional com identidade visual distinta, refletindo os valores e o estilo do estúdio.

PROCESSO CRIATIVO LOGO

O uso de tons terrosos e neutros na logomarca do Riquezas da Terra foi uma escolha estratégica e simbólica. Essas cores remetem diretamente à natureza, ao solo e aos materiais da terra, elementos centrais na produção artesanal e na cultura nordestina. As tonalidades como o ocre, terracota, verde musgo e bege transmitem uma sensação de acolhimento, rusticidade e autenticidade, refletindo o estilo de vida simples e conectado com a terra que caracteriza a região. Além disso, essas cores possuem uma estética atemporal e sofisticada, trazendo equilíbrio visual e harmonia para a identidade do projeto. O uso de uma paleta neutra e natural também reforça o compromisso com a sustentabilidade e os valores locais, valorizando o que é feito à mão, com recursos da própria região. É uma escolha que comunica tradição e contemporaneidade ao mesmo tempo perfeita para representar o artesanato nordestino com orgulho e elegância.

IMAGENS DO TERRENO



LOCALIZAÇÃO



O projeto de Requalificação do Centro de Artesanato de Pereiro representa uma oportunidade estratégica de valorização cultural, social e econômica para o município. Localizado em um ponto privilegiado — no coração da cidade, ao lado da Prefeitura Municipal e das Secretarias Municipais — o centro está inserido em uma área de grande circulação e visibilidade, o que o torna um espaço ideal para fomentar a arte, o turismo e a economia local.



A proximidade com praças públicas e, especialmente, com a Praça de Eventos Moaci Gabriel, fortalece ainda mais o potencial desse projeto. Esses locais são polos de convivência e movimentação, frequentemente usados para encontros, feiras e apresentações, sendo assim uma extensão natural das atividades culturais que podem ser promovidas no centro de artesanato.

Outro ponto de destaque é a sua localização na rua onde tradicionalmente ocorre, todas as segundas-feiras, a feira livre uma das manifestações culturais e econômicas mais fortes da cidade. Isso cria uma sinergia perfeita entre a produção artesanal e o comércio local, permitindo que os artesãos exponham e vendam suas criações em um espaço apropriado, estruturado e acessível tanto para a população quanto para os visitantes.



Reformar o Centro de Artesanato é, portanto, mais do que uma intervenção estrutural: é um investimento direto na valorização da identidade cultural do povo de Pereiro. A modernização do espaço não apenas valoriza o trabalho dos artesãos, como também contribuiria para o fortalecimento da economia criativa local, atraindo turistas e impulsionando as vendas dos produtos artesanais. Com a reforma, o local poderá se tornar um verdadeiro ponto de referência cultural da cidade, oferecendo oficinas, exposições, feiras permanentes e eventos que celebrem o talento e a tradição do artesanato pereirense. Assim, esse projeto se apresenta como uma ação de grande impacto, capaz de unir história, cultura e desenvolvimento em um só espaço.



NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção.

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Requalificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:

Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:

Antonio Carlos Leite Barbosa

LOCALIZAÇÃO:

Pereiro, CE

ASSUNTO:

Pereiro, CE

PROJETO:

Riquezas da Terra - Estudo Preliminar

01

TOPOGRAFIA E TRAÇADO URBANO



A cidade de Pereiro, localizada no estado do Ceará, possui uma topografia caracterizada por terrenos levemente ondulados, com áreas elevadas e formações rochosas típicas do sertão nordestino. Essa geografia influencia diretamente a ocupação urbana e as construções locais, exigindo soluções arquitetônicas adaptadas ao relevo e ao clima semiárido da região. Na arquitetura, a topografia de Pereiro pode influenciar desde a escolha dos terrenos até o posicionamento das edificações, priorizando locais mais altos para melhor ventilação e escoamento de águas. Além disso, é comum o uso de materiais locais, como a pedra, que se integra bem ao ambiente natural e ajuda no conforto térmico das construções. As construções geralmente buscam se adaptar ao terreno, minimizando cortes e aterros, o que também reduz custos e impactos ambientais. Essa relação entre arquitetura e topografia contribui para uma identidade arquitetônica que valoriza a funcionalidade, a sustentabilidade e a harmonia com o ambiente natural da região.

MAPA DE VIAS



QUADRO DE LEGENDAS	
	VIA ARTERIAL
	VIA LOCAL
	VIA DE SERVIÇO

O mapa de vias da cidade de Pereiro-CE apresenta uma malha viária predominantemente composta por vias locais, que atendem principalmente ao tráfego interno dos bairros e conectam residências, comércios e serviços. Essas vias são mais estreitas, com menor fluxo de veículos e velocidade reduzida, proporcionando acesso direto aos imóveis e facilitando a convivência urbana cotidiana. A cidade de Pereiro-CE possui uma malha viária composta principalmente por vias locais, que atendem aos bairros e facilitam o acesso interno. No entanto, a cidade é cortada pela CE-138, uma via arterial que tem grande importância por ligar Pereiro a outras cidades, facilitar o transporte e impulsionar o comércio local. Além disso, existem vias de serviço, que auxiliam na circulação de veículos de carga e no acesso a comércios, ajudando a manter o trânsito mais organizado e eficiente.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



QUADRO DE LEGENDAS	
	USO MISTO
	EQUIPAMENTO PÚBLICO
	USO RESIDENCIAL
	QUADRO DE LEGENDAS

O mapa de uso e ocupação do solo de Pereiro-CE revela que a maior parte da área analisada é ocupada por residências, refletindo o perfil predominantemente urbano e habitacional da cidade. No entanto, também é possível identificar uma presença significativa de lotes com uso misto, onde residências se combinam com atividades comerciais, especialmente em áreas mais centrais. Além disso, há zonas com uso exclusivamente comercial, geralmente localizadas próximas às principais vias, como a CE-138, favorecendo a acessibilidade e o movimento de pessoas. O mapa também destaca a presença de equipamentos públicos importantes, como praças, escolas, unidades de saúde e a sede da Prefeitura, que cumprem papel essencial na oferta de serviços e na organização do espaço urbano. Essa diversidade de usos contribui para uma cidade mais dinâmica, funcional e integrada.

GABARITOS



QUADRO DE LEGENDAS	
	1 PAVIMENTO
	2 PAVIMENTOS
	3 OU MAIS PAVIMENTOS

A análise do mapa de gabaritos da cidade de Pereiro-CE mostra que a maioria dos lotes possui edificações de 1 a 2 pavimentos, o que é comum em cidades de porte médio e pequeno, com perfil mais horizontal. Esse padrão é predominante tanto em áreas residenciais quanto em zonas mistas. No entanto, também foram identificadas edificações com 3 ou mais pavimentos, presentes tanto em lotes residenciais quanto comerciais e de uso misto, especialmente em regiões mais centrais e próximas às vias de maior circulação. Esses imóveis de maior porte indicam um processo de adensamento e valorização do solo em determinadas áreas, refletindo a expansão urbana e o crescimento econômico da cidade. A variedade de gabaritos contribui para a diversidade arquitetônica e funcional da cidade, permitindo maior aproveitamento dos terrenos em áreas estratégicas.

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



QUADRO DE LEGENDAS	
	CHEIOS

A análise do mapa de cheios e vazios do centro de Pereiro-CE revela que a área central é bastante densa, com grande concentração de edificações e uso intenso do solo. Isso demonstra um centro urbano consolidado, com forte presença residencial, comercial e institucional. Apesar dessa densidade, o mapa também aponta a existência de espaços vazios e terrenos ociosos, que representam um grande potencial para o crescimento e adensamento planejado da cidade. Esses vazios podem ser aproveitados para novos empreendimentos, habitações, áreas de lazer ou equipamentos públicos, contribuindo para o desenvolvimento urbano e o melhor aproveitamento da infraestrutura existente. A identificação desses espaços é fundamental para orientar políticas públicas, investimentos e o planejamento urbano de forma sustentável e eficiente.

NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Requalificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFRS

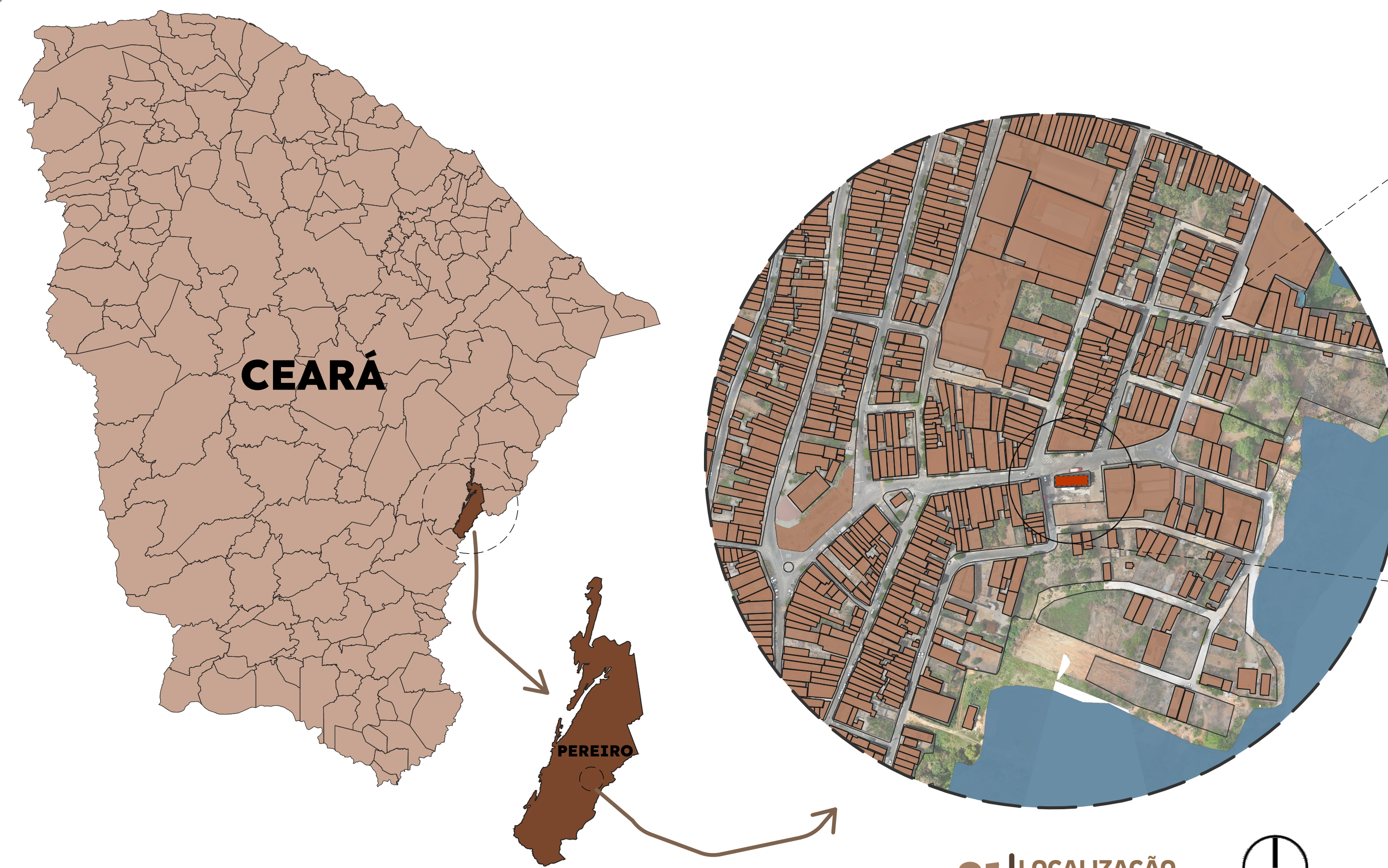
ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

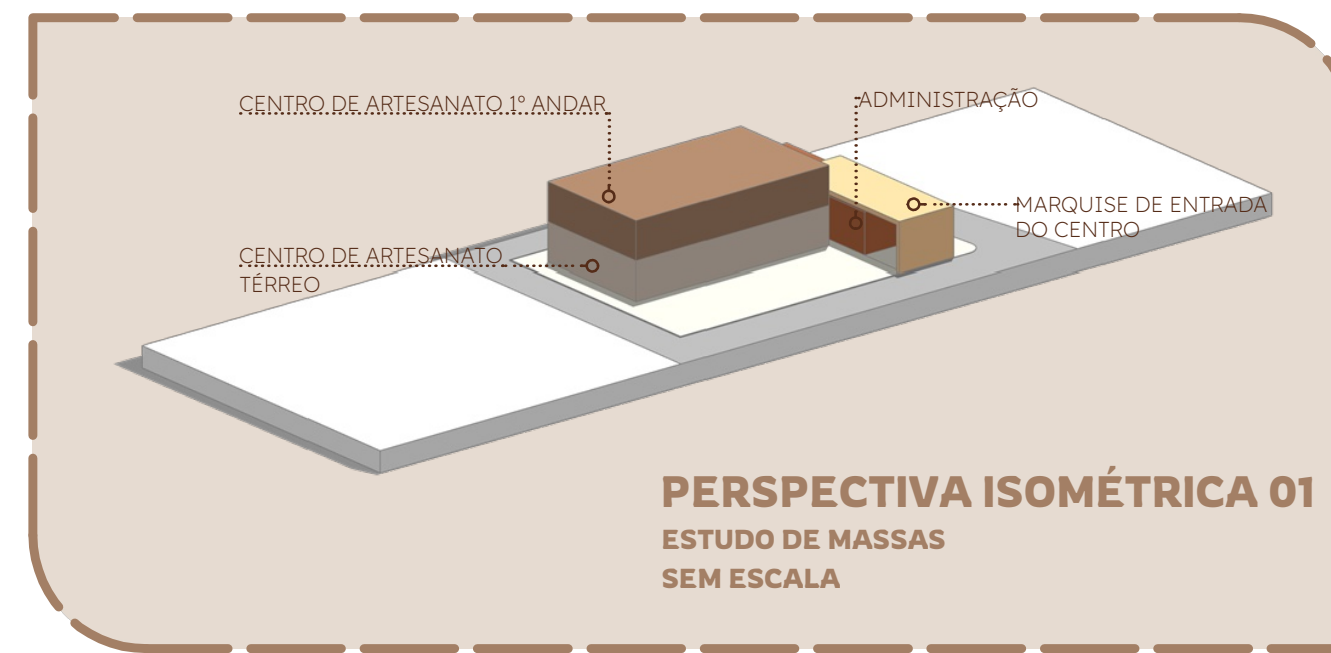
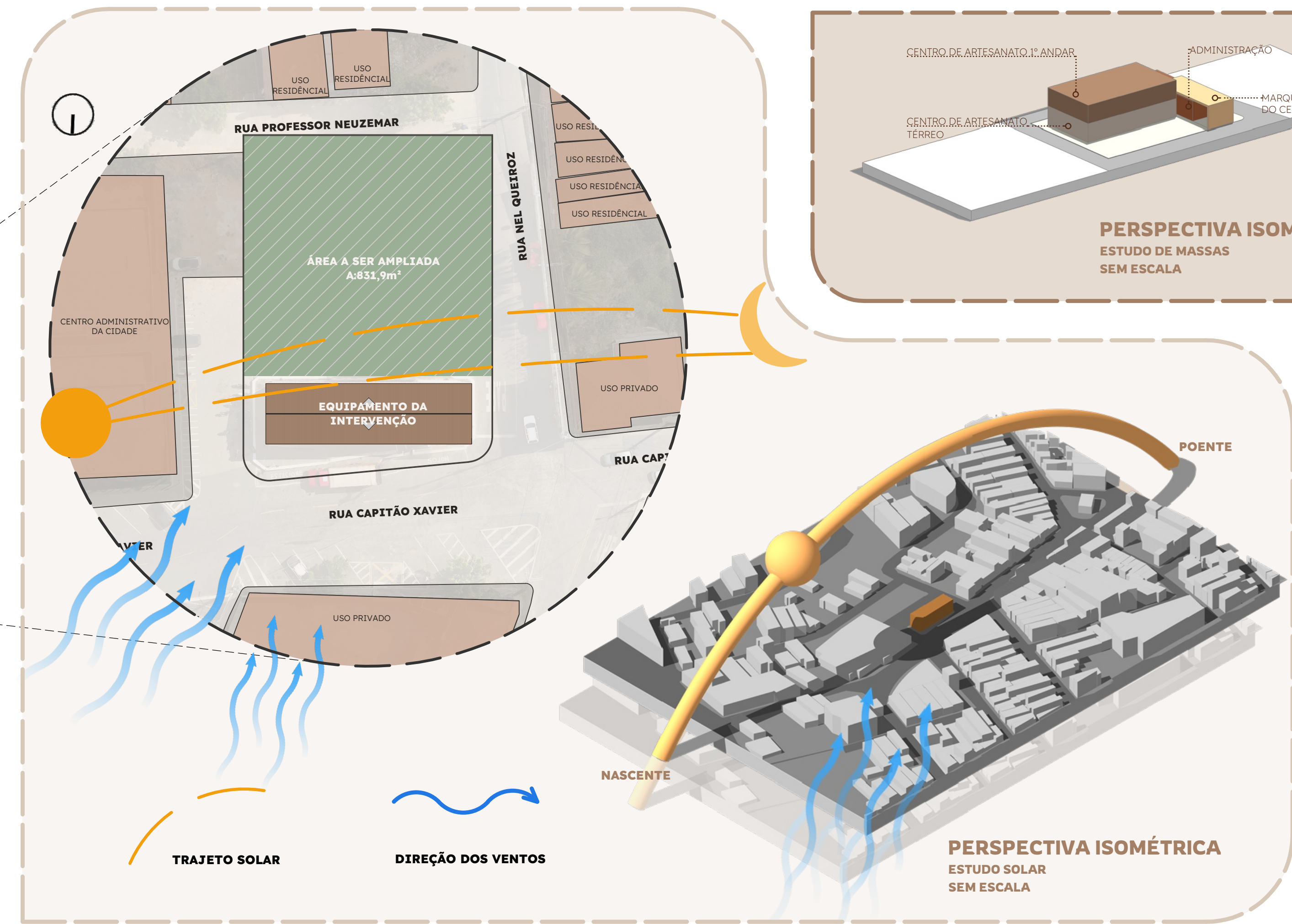
Localização:
Pereiro, CE

ASSUNTO:
Análises de traçado urbano, vias, uso e ocupação do solo, gabaritos...

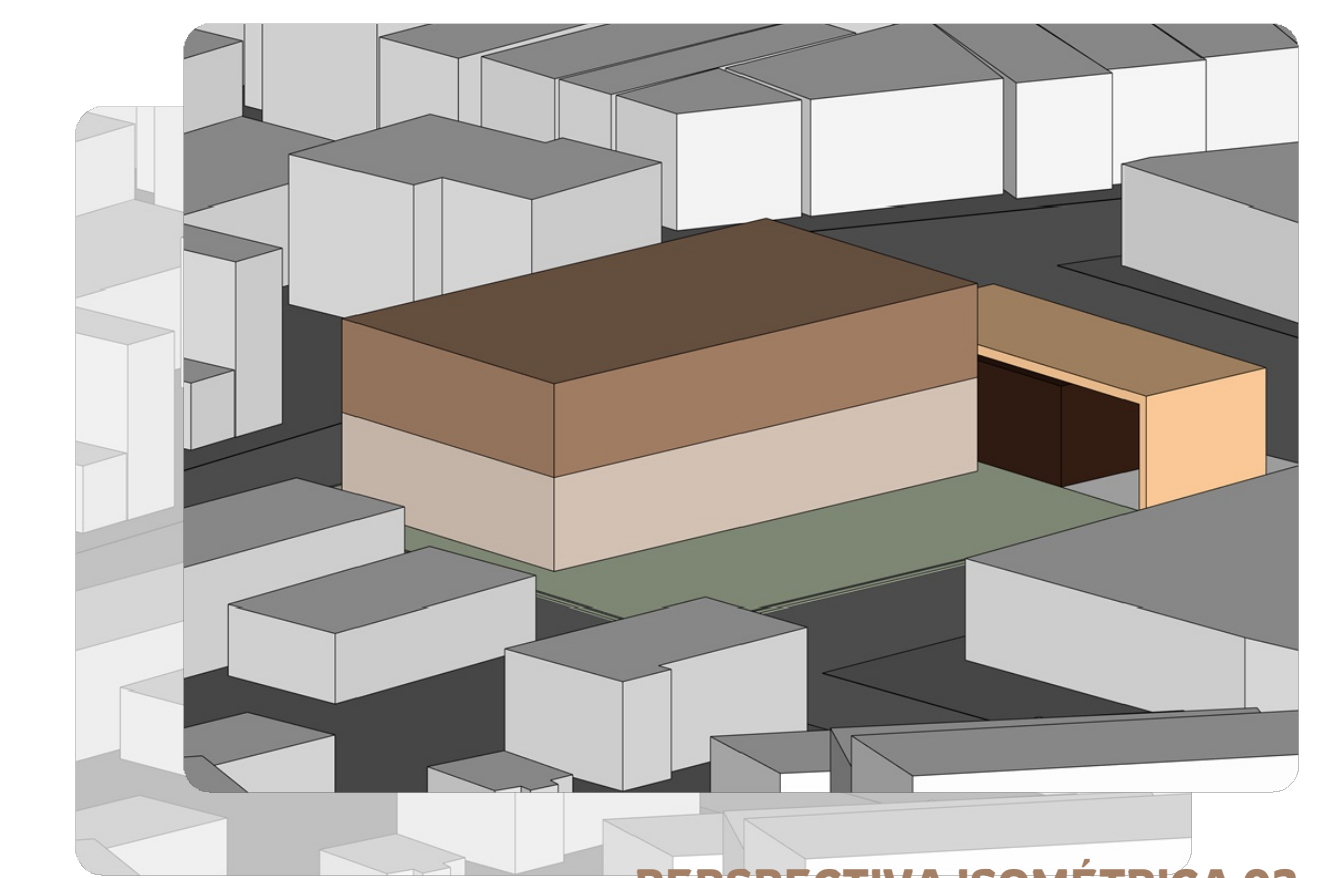
PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar



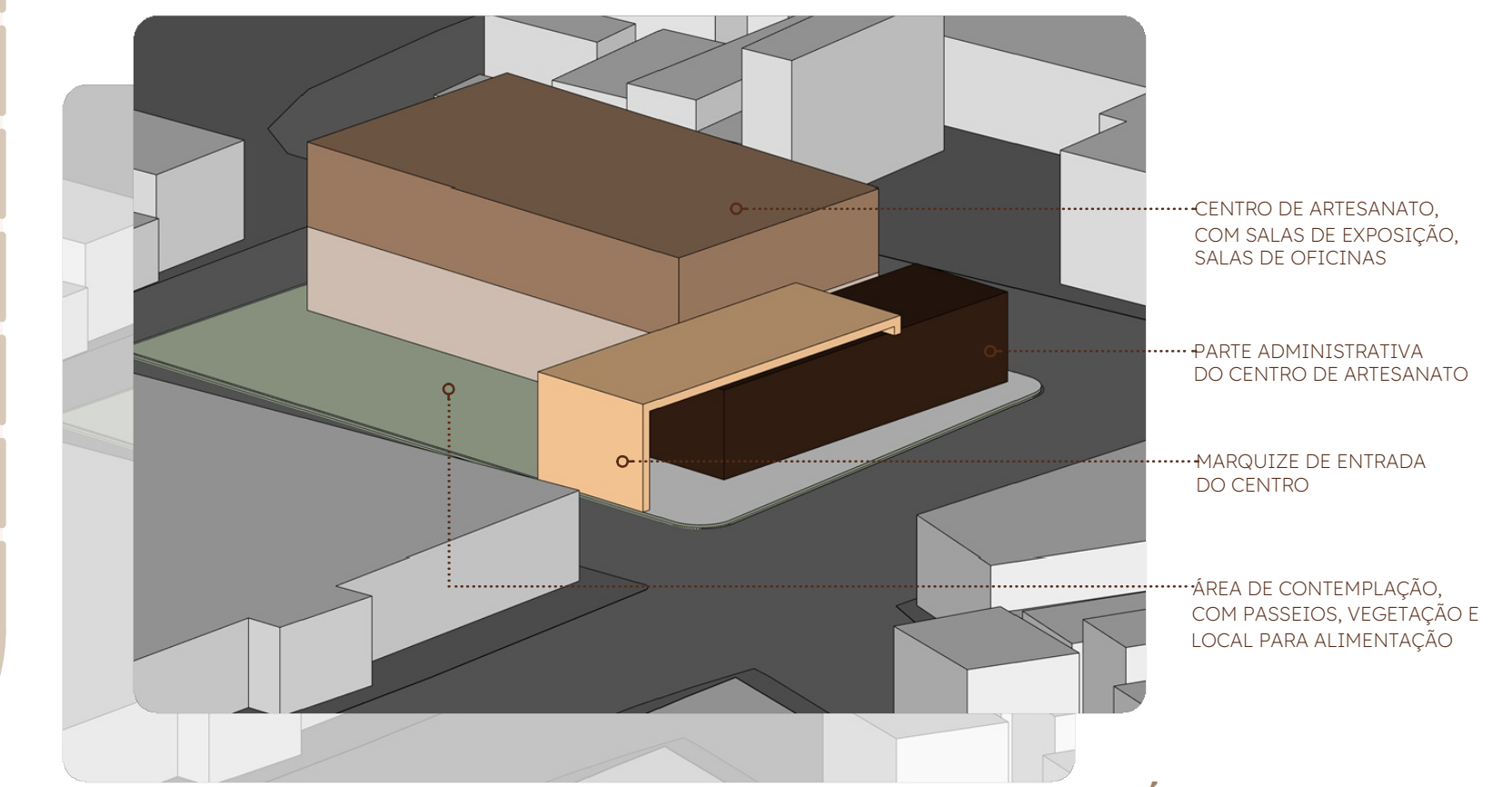
01 | LOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1/300



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA 01
ESTUDO DE MASSAS
SEM ESCALA



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA 02
ESTUDO DE MASSAS
SEM ESCALA



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA 03
ESTUDO DE MASSAS
SEM ESCALA

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

RIQUEZAS
DA TERRA
CENTRO DE ARTESANATO

RODRIGO
NUNES
STUDIO

NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Requalificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFRSA

ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

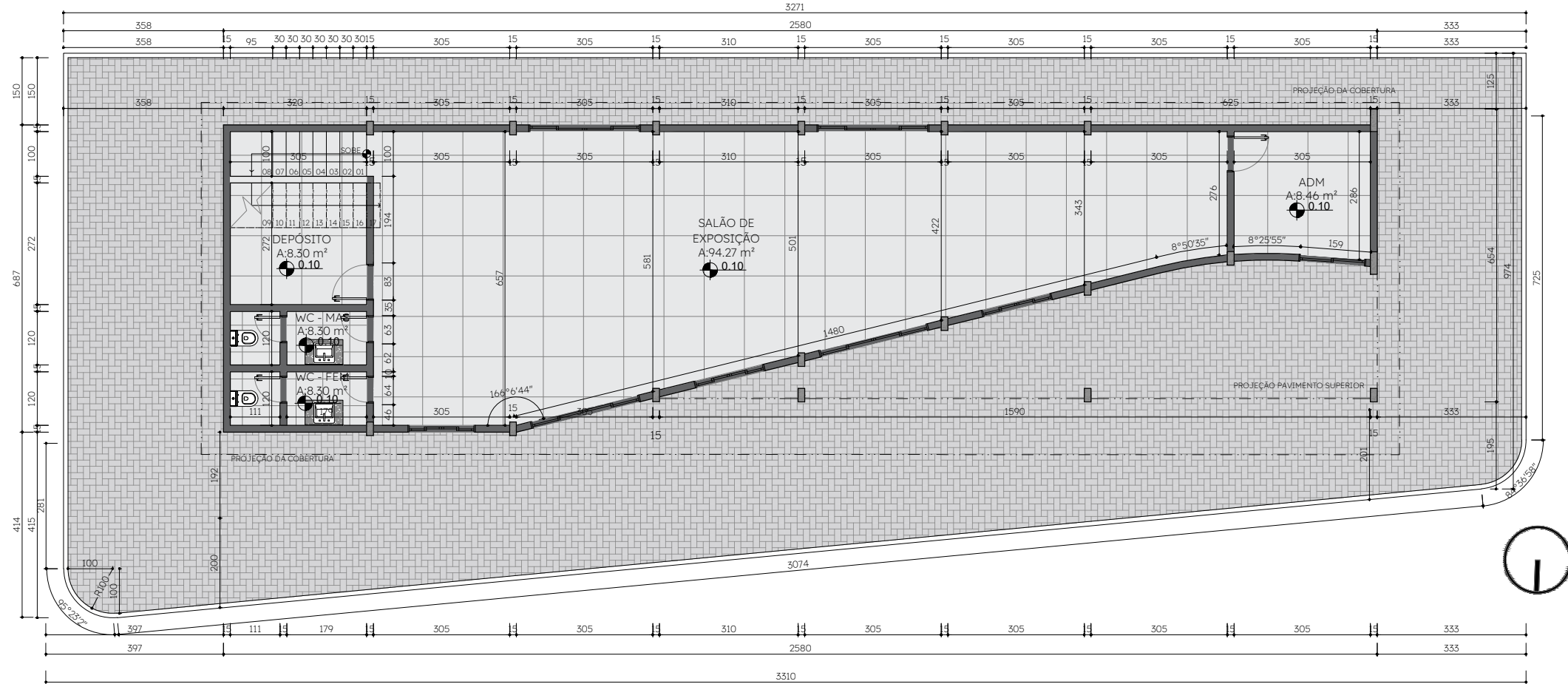
ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

Localização:
Pereiro, CE

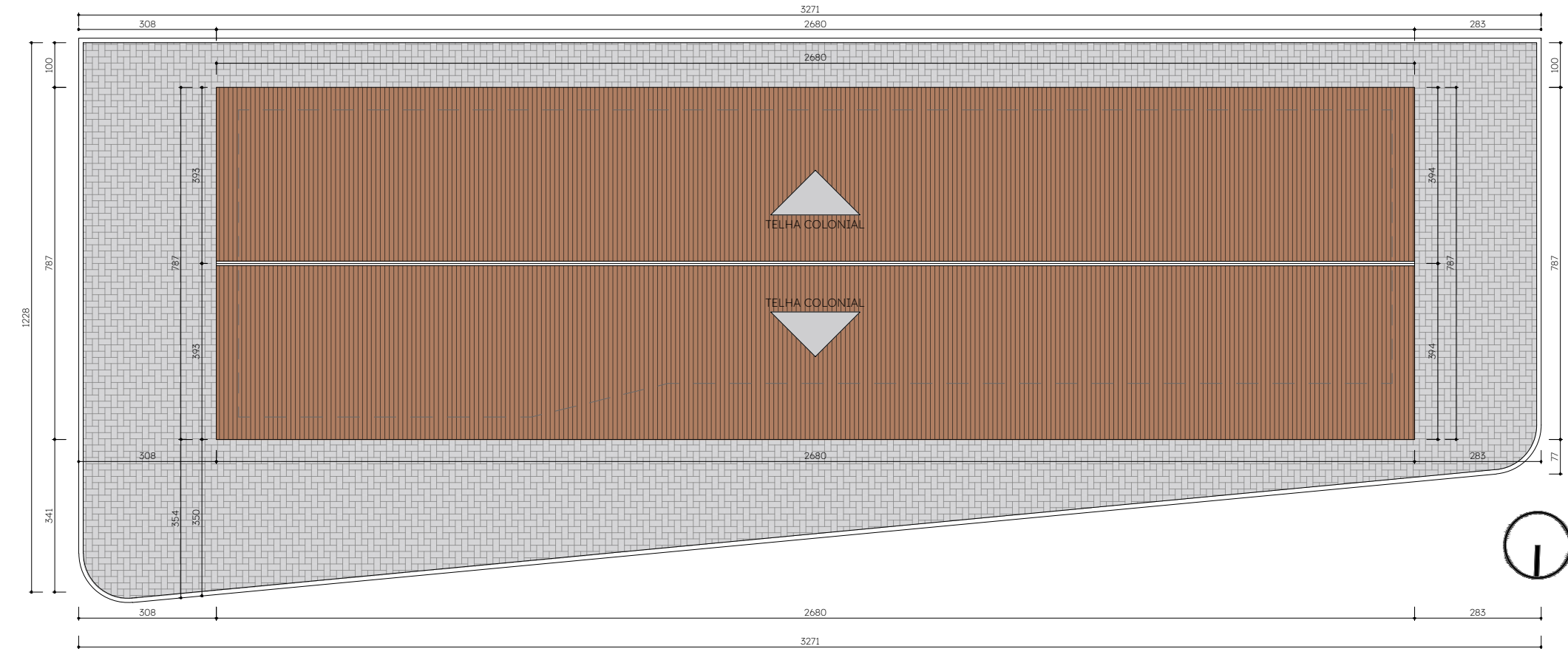
ASSUNTO:
Localização, estudo solar, ventilação e estudo de massas.

PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar

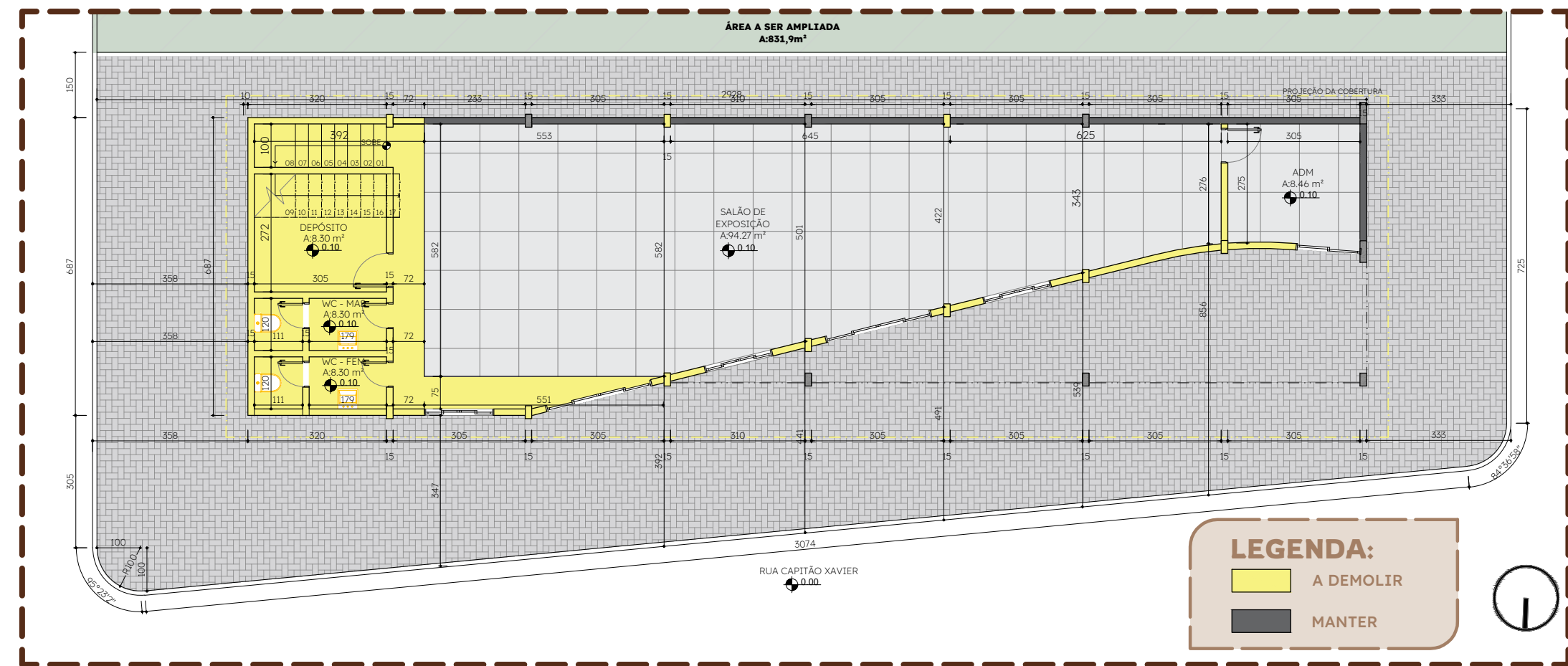
03



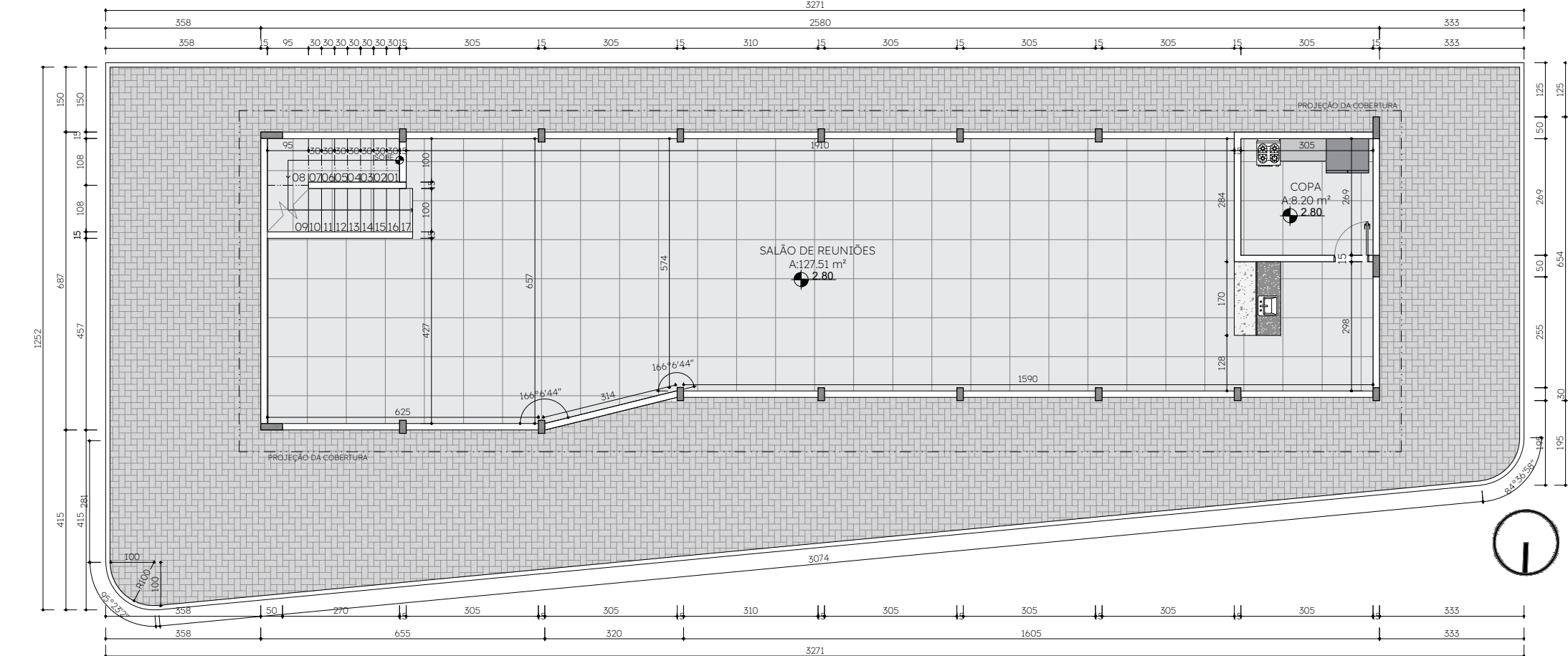
02 PLANTA BAIXA
1º PAVIMENTO - EXISTENTE
ESCALA: 1/125



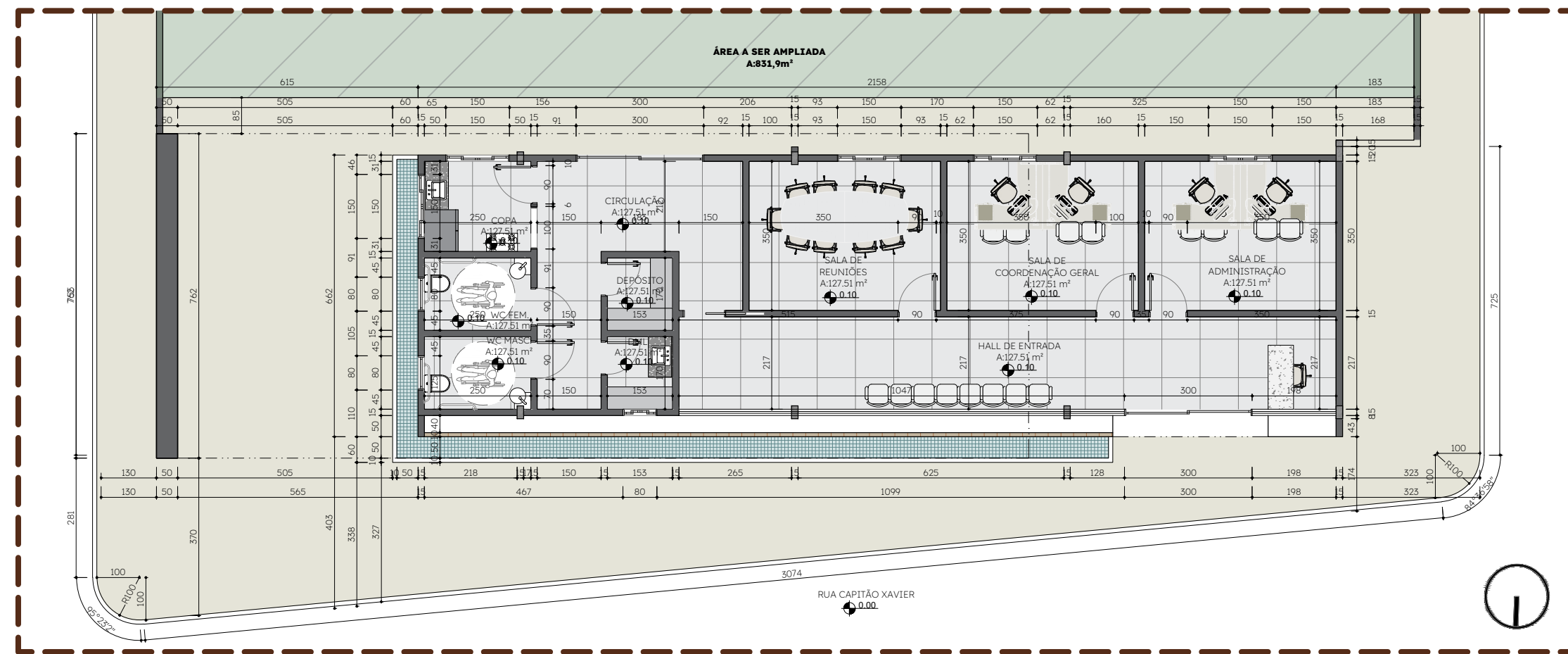
01 PLANTA DE COBERTURA
EXISTENTE
ESCALA: 1/125



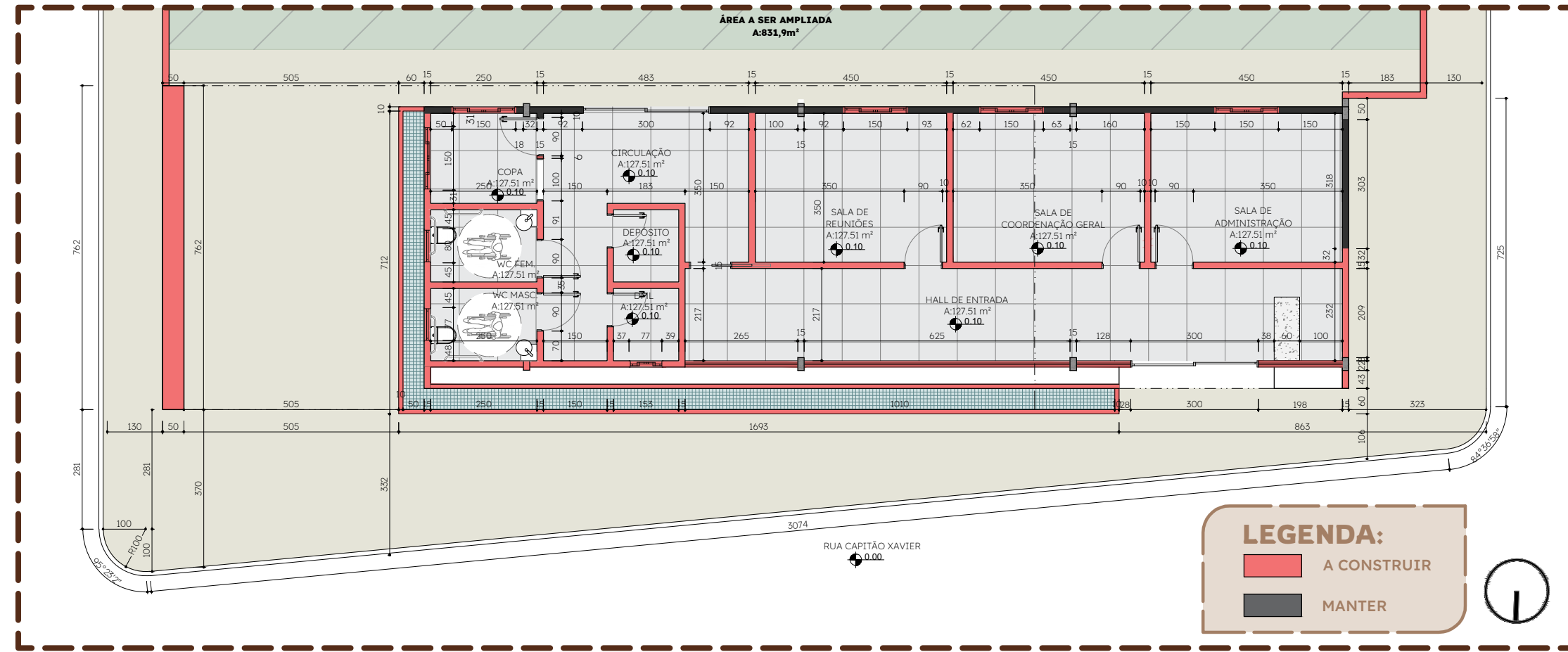
04 PLANTA DE REFORMA
A DEMOLIR
ESCALA: 1/125



03 PLANTA BAIXA
2º PAVIMENTO - EXISTENTE
ESCALA: 1/125



06 PLANTA BAIXA
ÁREA ADMINISTRATIVA
ESCALA: 1/125



05 PLANTA DE REFORMA
A CONSTRUIR
ESCALA: 1/125

04

ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

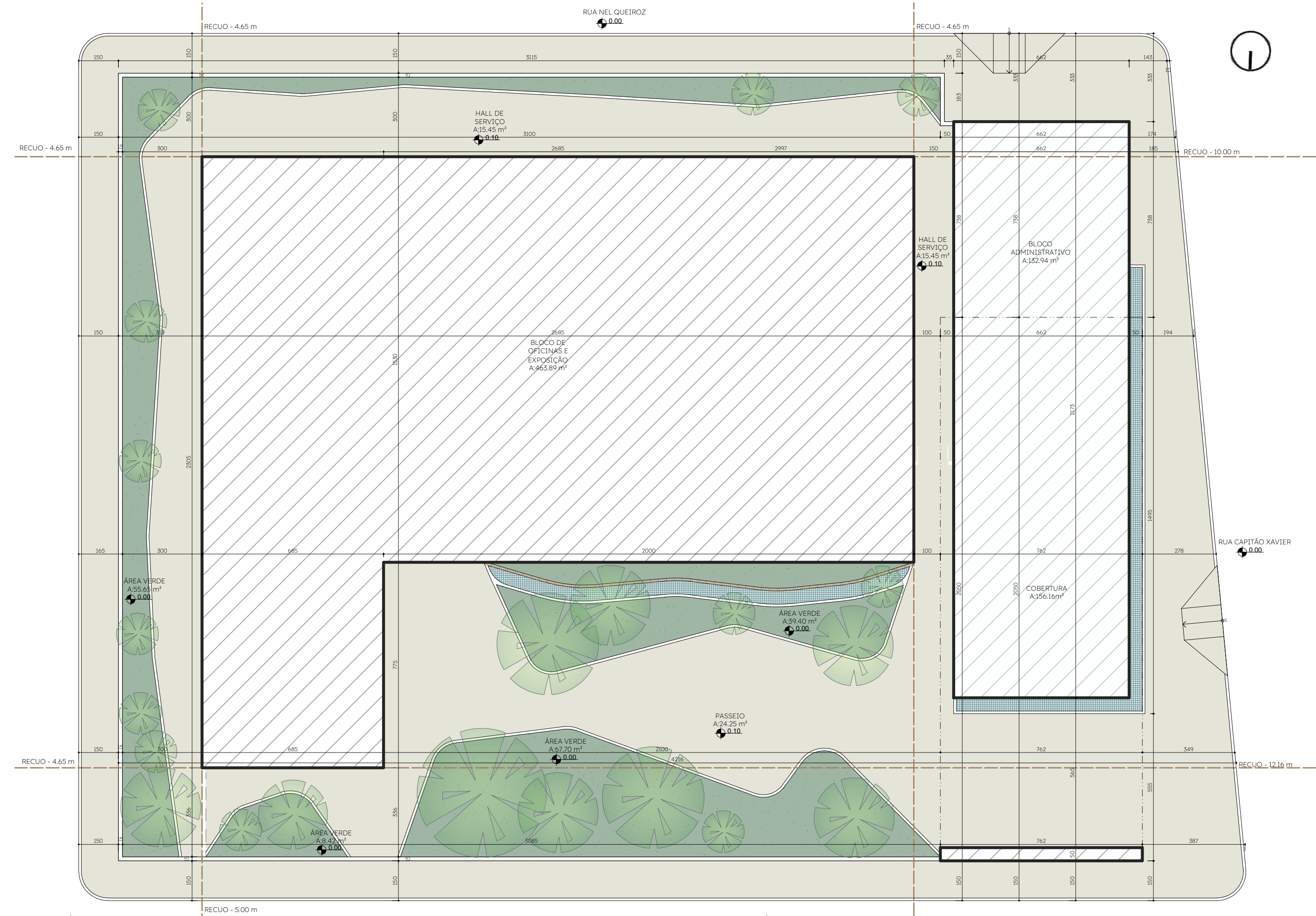
Localização:
Pereiro, CE

ASSUNTO:
Plantas existentes, de reforma e reformadas.

PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar

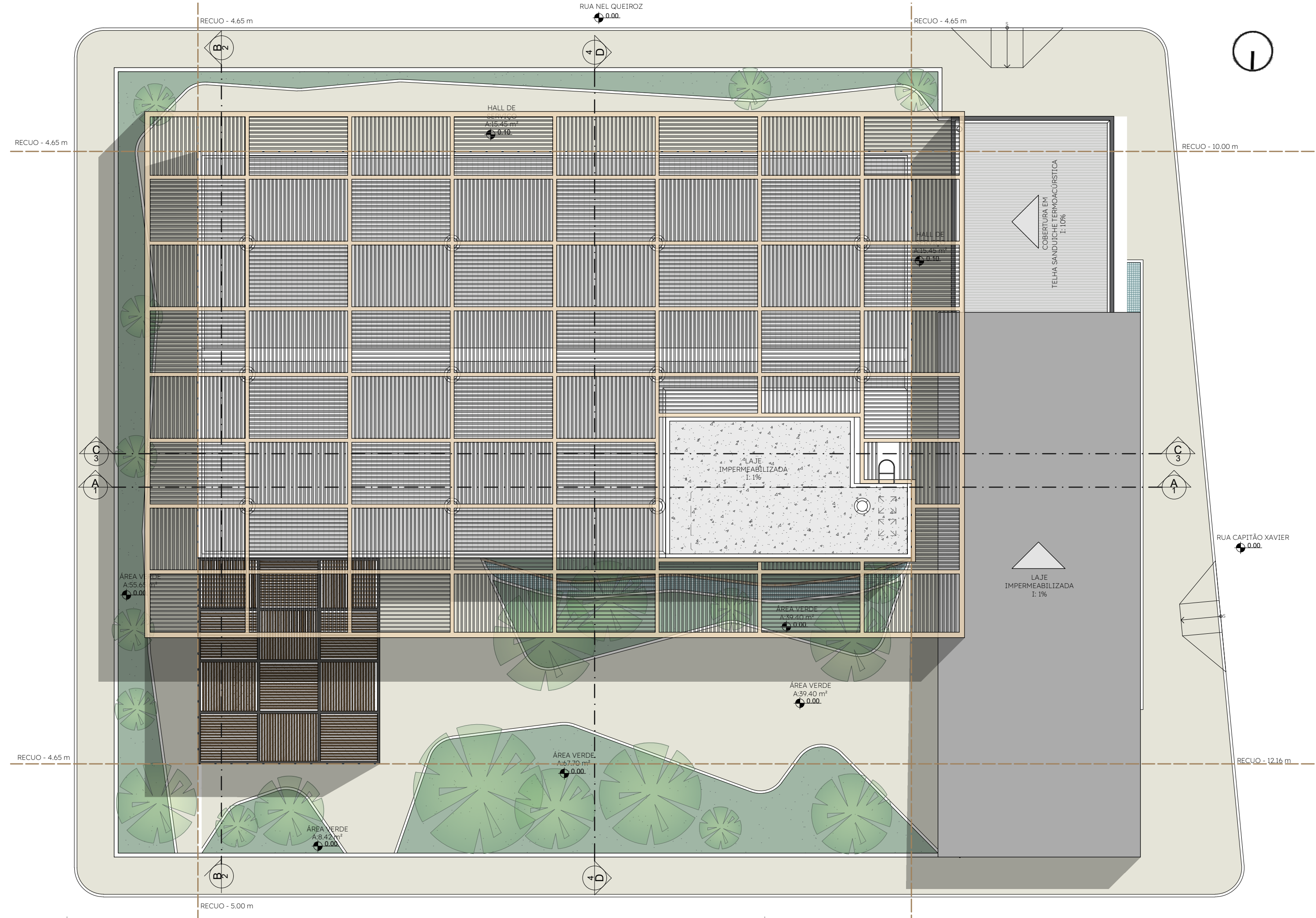
RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Regularificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção



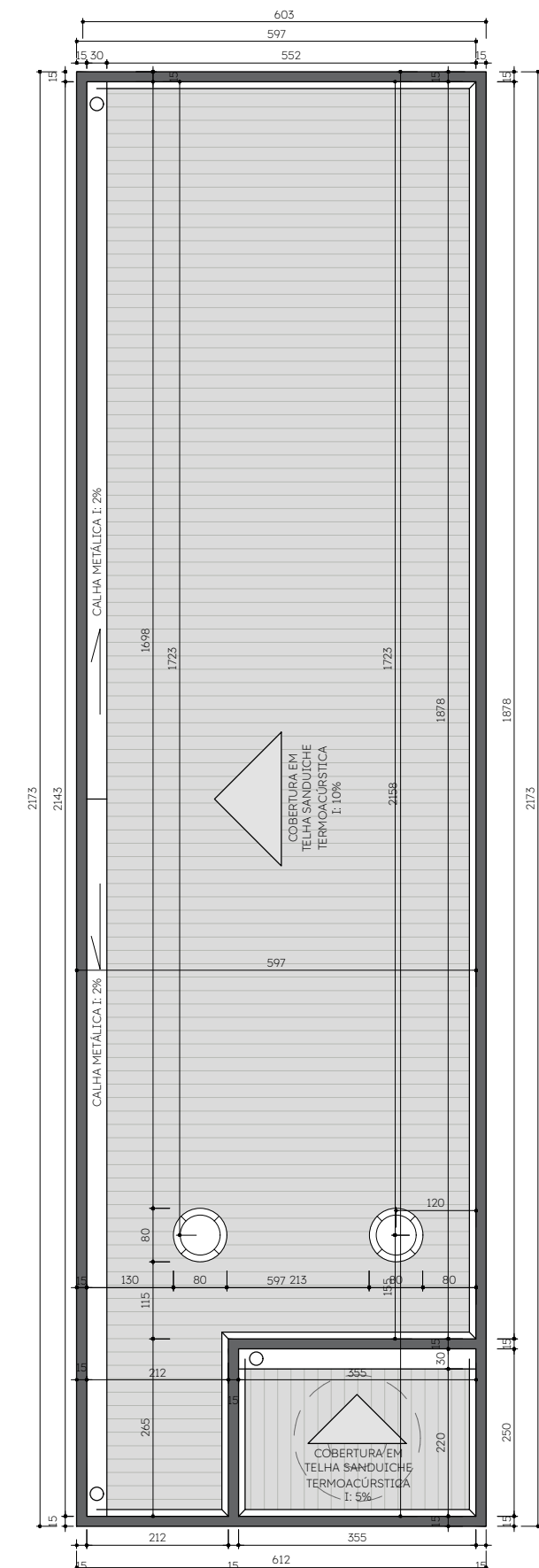
01 IMPLANTAÇÃO

ESCALA: 1/125



02 AGENCIAMENTO

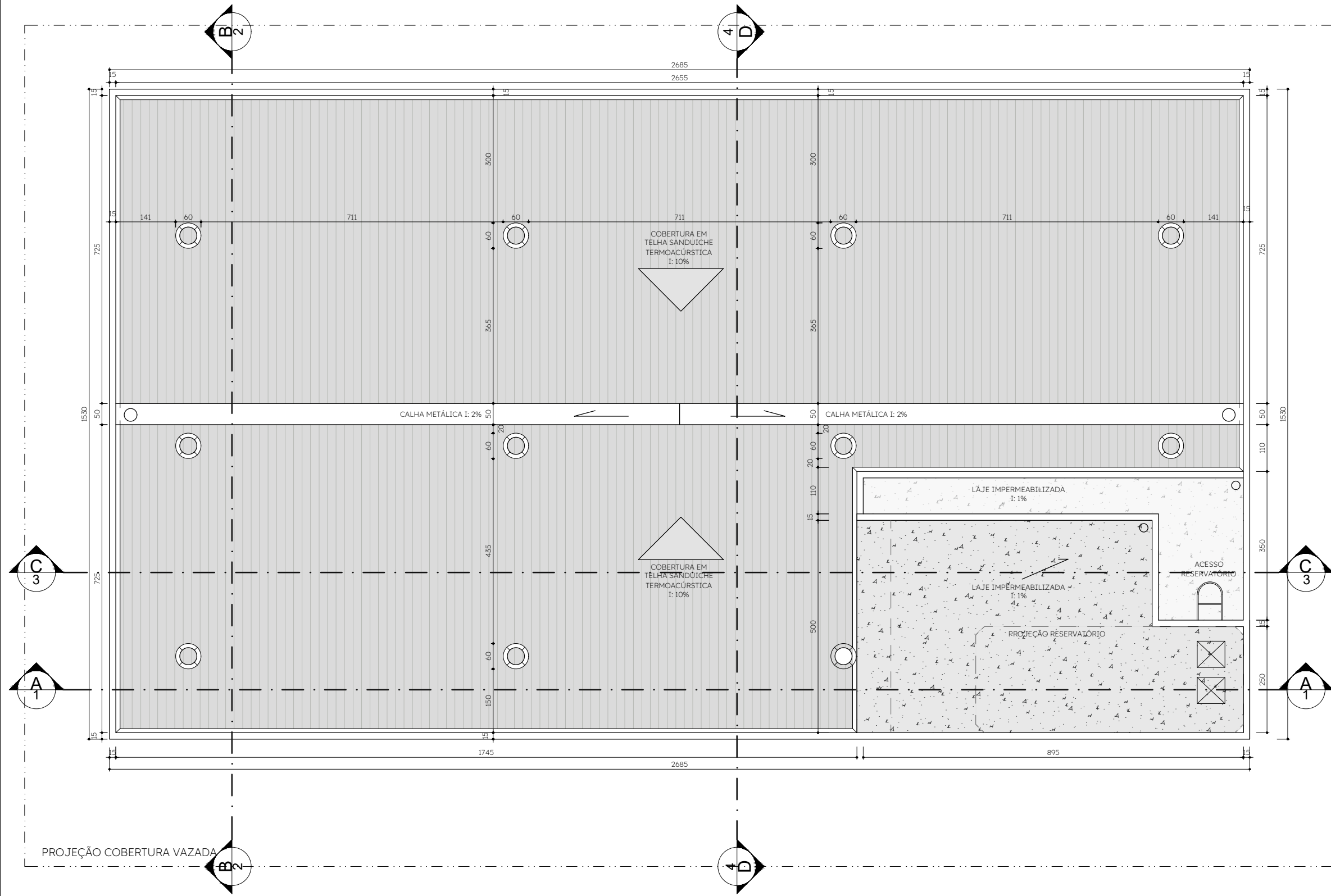
ESCALA: 1/125



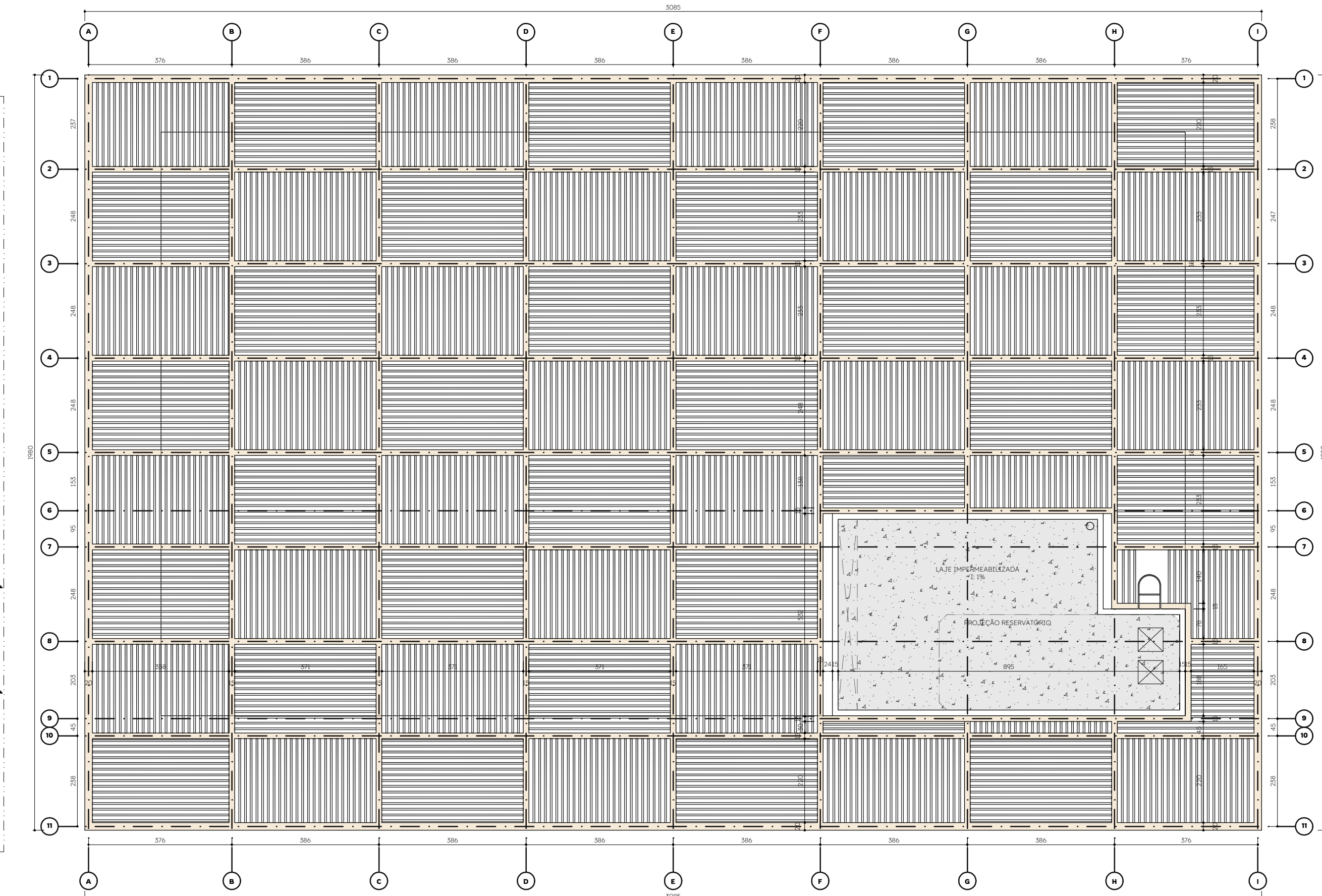
03 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA

COBERTURA BLOCO ADMINISTRATIVO

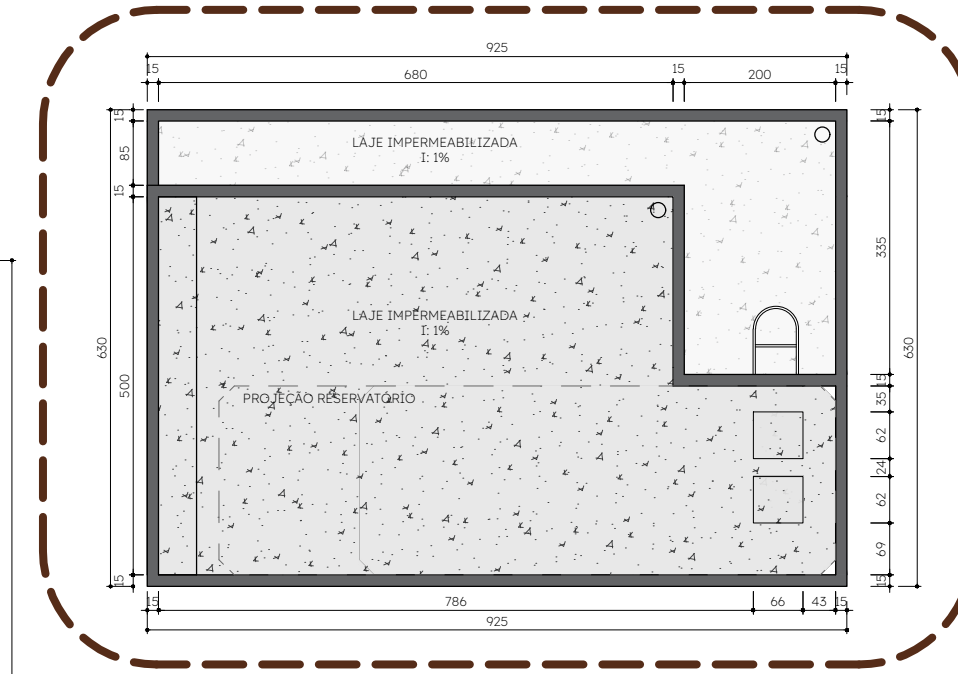
ESCALA: 1/100



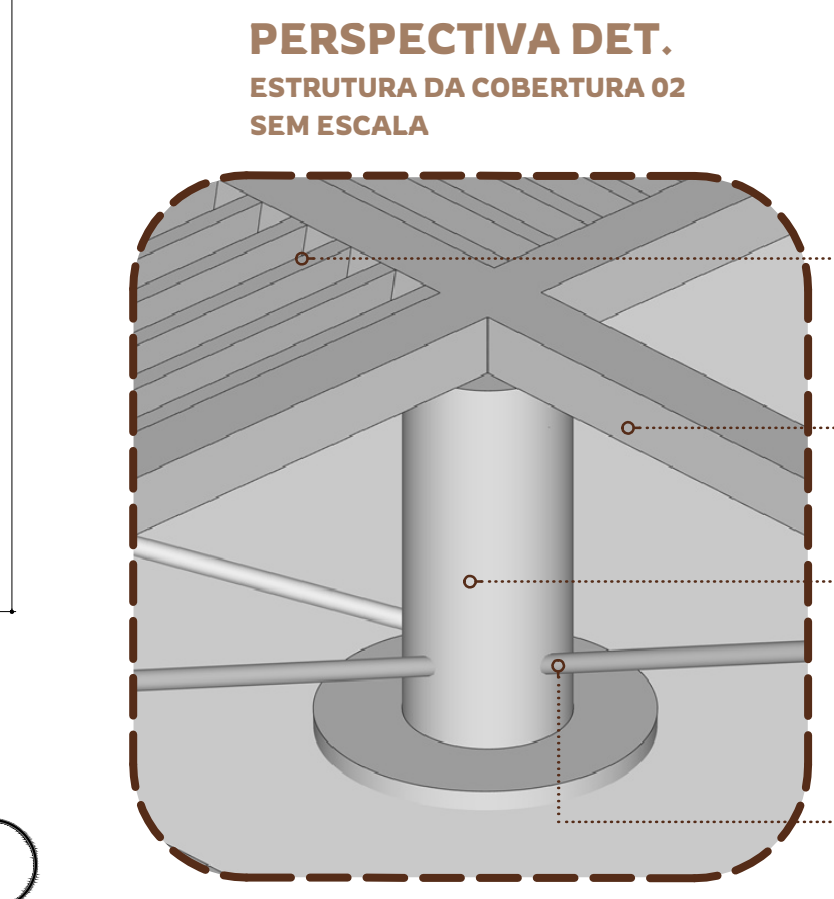
01 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA
COBERTURA 01
ESCALA: 1/100



02 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA
COBERTURA 02
ESCALA: 1/100



03 COBERTURA RESERVATÓRIO
CASA DE MÁQUINAS
ESCALA: 1/100



MÓDULO DE PERFIL METÁLICO REVESTIDO COM PINTURA BRANCA COM DIMENSÕES DE 5 cm x 15cm COM INCLINAÇÃO DE 15 %

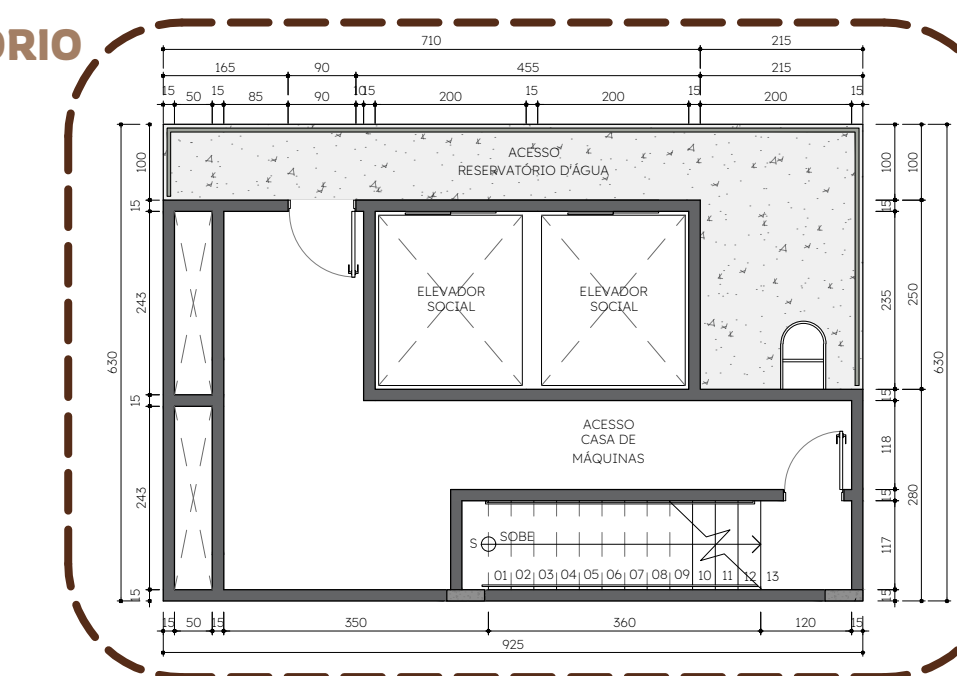
ESTRUTURA EM ALUMÍNIO REVESTIDO COM PINTURA BRANCA.

PILAR EM ESTRUTURA METÁLICA COM SEÇÃO CIRCULAR COM DIÂMETRO DE 40 cm.

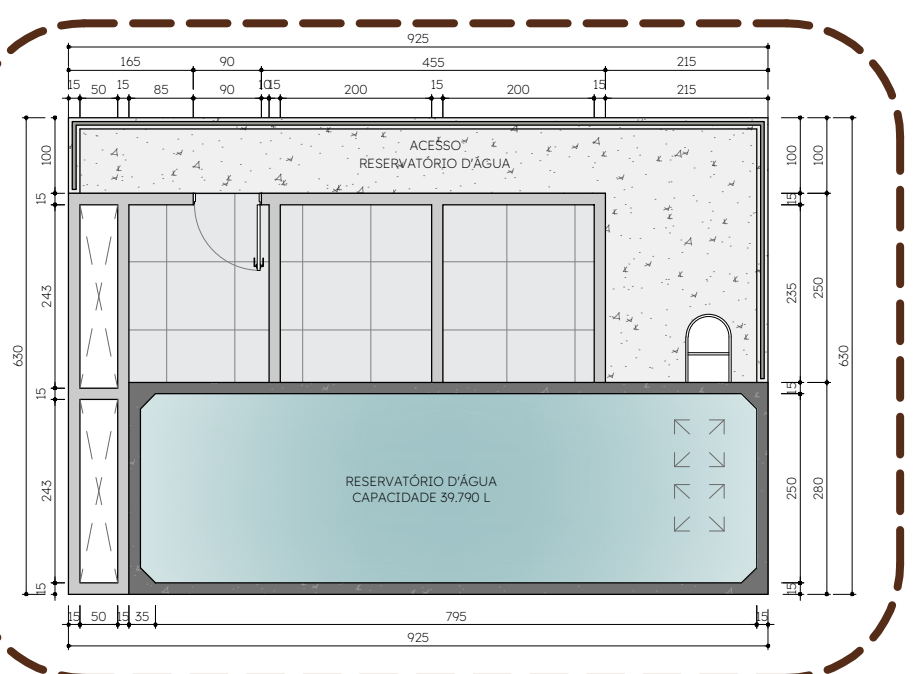
CABOS DE AÇO DE SUSTENTAÇÃO FIXADOS NA ESTRUTURA METÁLICA.



04 PLANTA BAIXA
CASA DE MÁQUINAS
ESCALA: 1/100



06 PLANTA BAIXA
RESERVATÓRIO
ESCALA: 1/100



MÓDULO DE PERFIL METÁLICO REVESTIDO COM PINTURA BRANCA COM DIMENSÕES DE 5 cm x 15cm COM INCLINAÇÃO DE 15 %

VIGA METÁLICA REVESTIDA COM PINTURA BRANCA



NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Requalificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereira - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

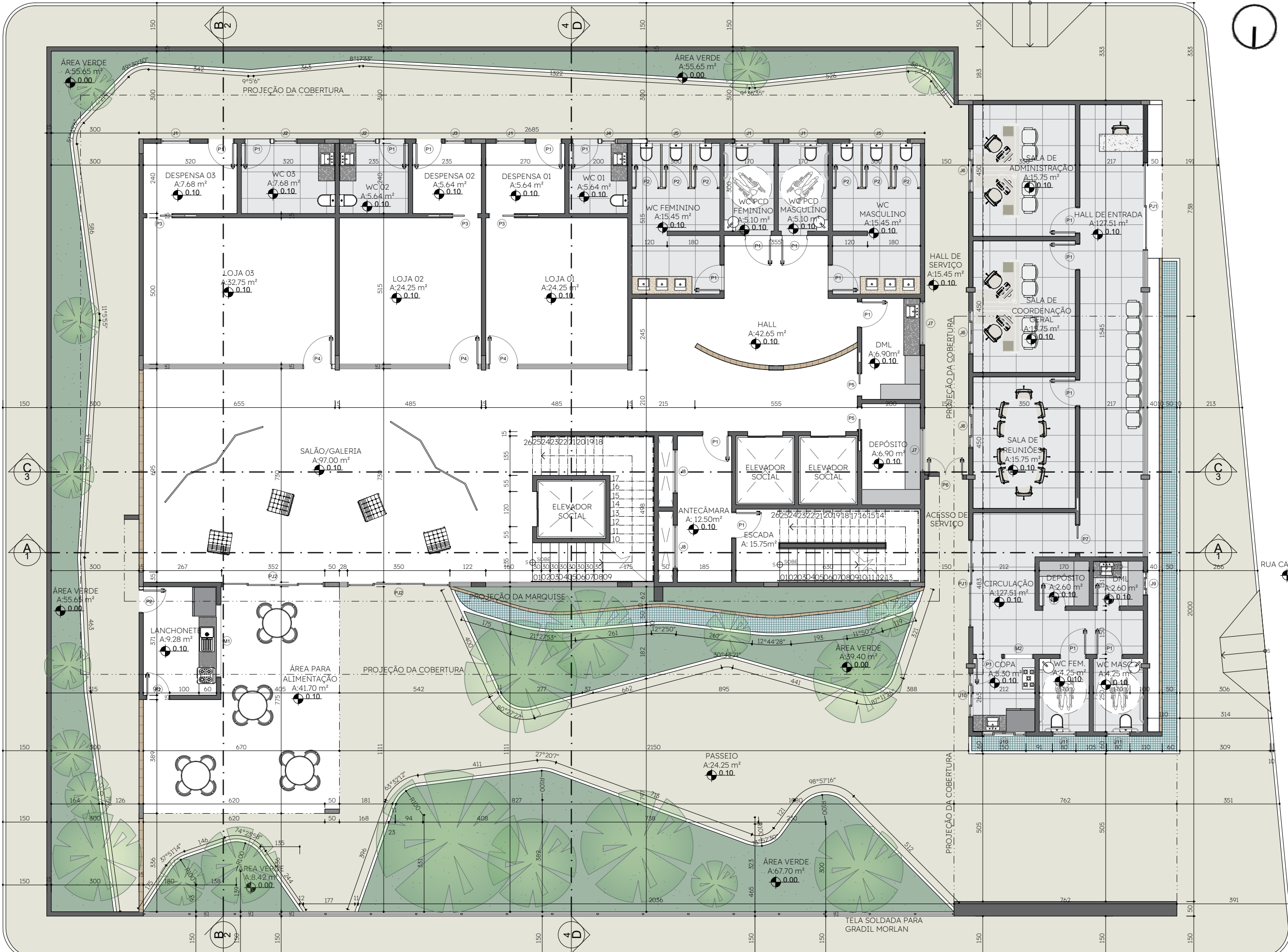
Localização:
Pereira, CE

ASSUNTO:
Implantações esquemáticas, detalhes de cobertura e casas de máquinas

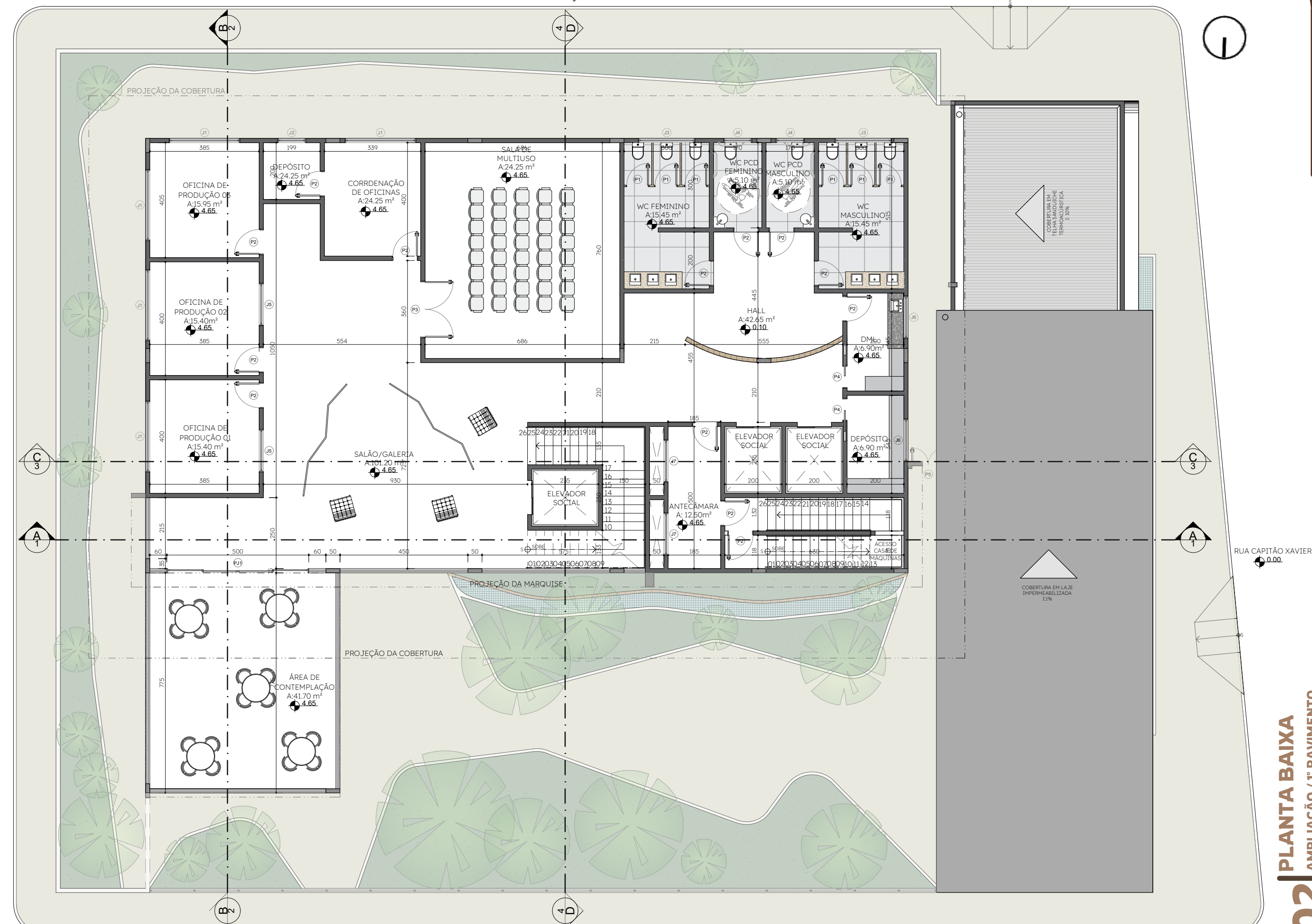
PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar

06





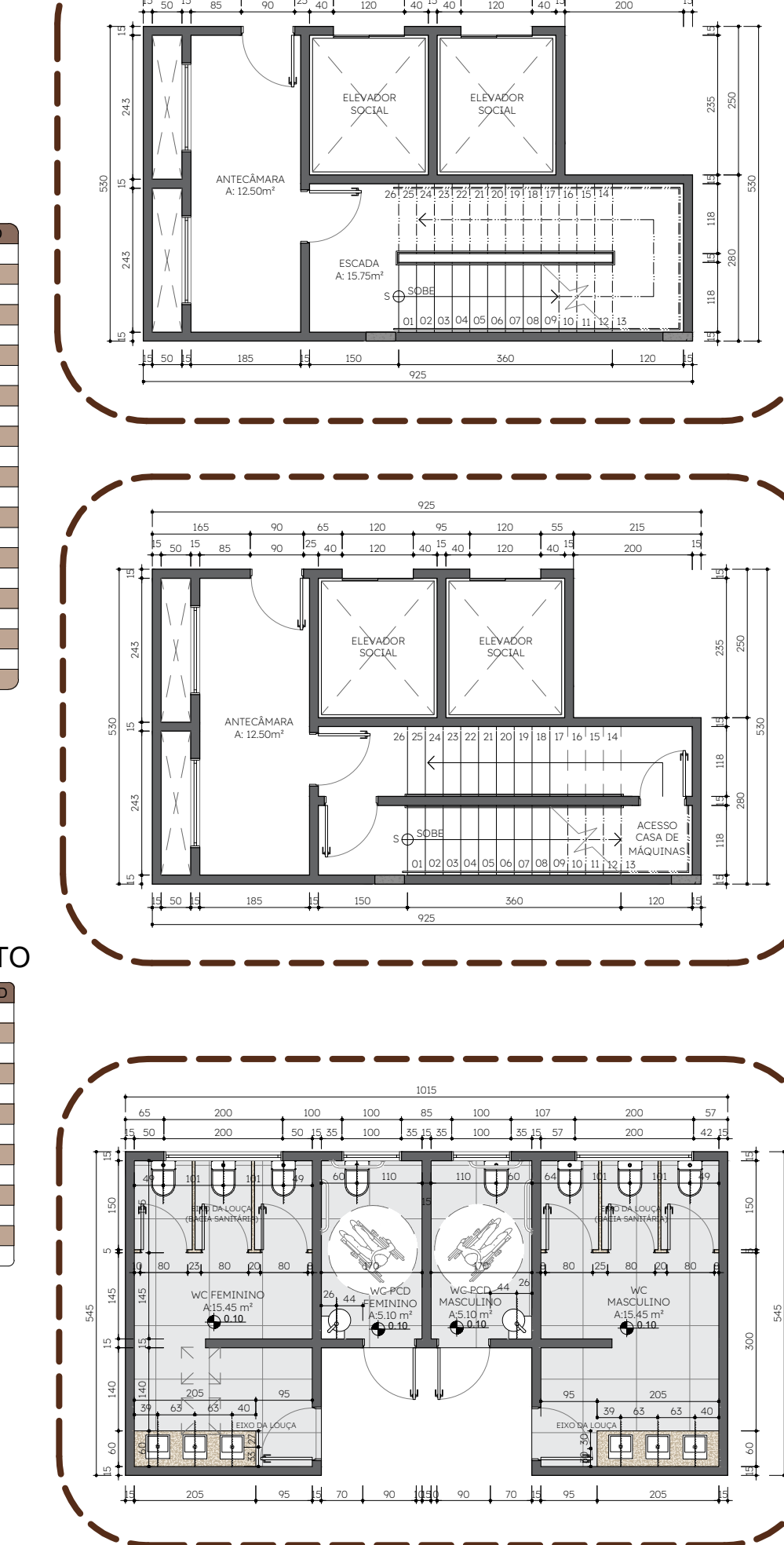
01 PLANTA BAIXA
AMPLIAÇÃO / TERREO
ESCALA: 1/125



02 PLANTA BAIXA
AMPLIAÇÃO / 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/125

TABELA DE ESQUADRIAS - TERREO					
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	QTD
J1	Janela basculante	100	110	100	4
J2	Janela basculante	80	170	40	2
J3	Janela basculante	70	110	100	1
J4	Janela basculante	50	120	90	1
J5	Janela basculante	200	110	100	2
J6	Janela de correr 4 folhas	150	120	90	3
J7	Janela basculante	150	110	100	2
J8	Janela basculante	150	120	90	2
J9	Janela de correr 4 folhas	80	160	50	1
J10	Janela de correr 4 folhas	150	110	100	2
J11	Janela basculante	80	160	50	2
M1	Moldura de janela	250	110	100	1
M2	Moldura de janela	100	110	100	1
P1	Porta de abrir	90	210	-	19
P2	Porta de abrir	80	210	-	10
P3	Porta de correr embutida	90	210	-	3
P4	Porta de abrir	100	210	-	3
P5	Porta de correr embutida	80	210	-	2
P6	Porta de abrir 2 folhas	120	210	-	1
P7	Porta de correr embutida	100	210	-	1
PJ1	Porta-janela 2 folhas	300	210	-	2
PJ2	Porta-janela 4 folhas	350	210	-	2

TABELA DE ESQUADRIAS - 2º PAVIMENTO					
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	QTD
J1	Janela fixa	250	120	90	5
J2	Janela fixa	100	120	90	1
J3	Janela basculante	200	110	100	2
J4	Janela basculante	100	110	100	2
J5	Janela fixa	150	120	90	2
J6	Janela basculante	150	110	100	2
J7	Janela basculante	150	120	90	2
P1	Porta de abrir	80	210	-	6
P2	Porta de abrir	90	210	-	13
P3	Porta de abrir 2 folhas	200	210	-	1
P4	Porta de correr embutida	80	210	-	2
P5	Porta de abrir 2 folhas	120	210	-	1
PJ1	Porta-janela 4 folhas	500	210	-	1



03 AMPLIAÇÃO
BANHEIROS
ESCALA: 1/125

04 AMPLIAÇÃO
CAIXA DE ESCADAS E ELEVADORES
ESCALA: 1/100

05 AMPLIAÇÃO
CAIXA DE ESCADAS E ELEVADORES
ESCALA: 1/100

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

RIQUEZAS
DA TERRA
CENTRO DE ARTESANATO

RODRIGO
NUNES
STUDIO

NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção.

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Realificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFRSA

ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

Localização:
Pereiro, CE

ASSUNTO:
Plantas baixas, ampliações e detalhamentos.

PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar

07



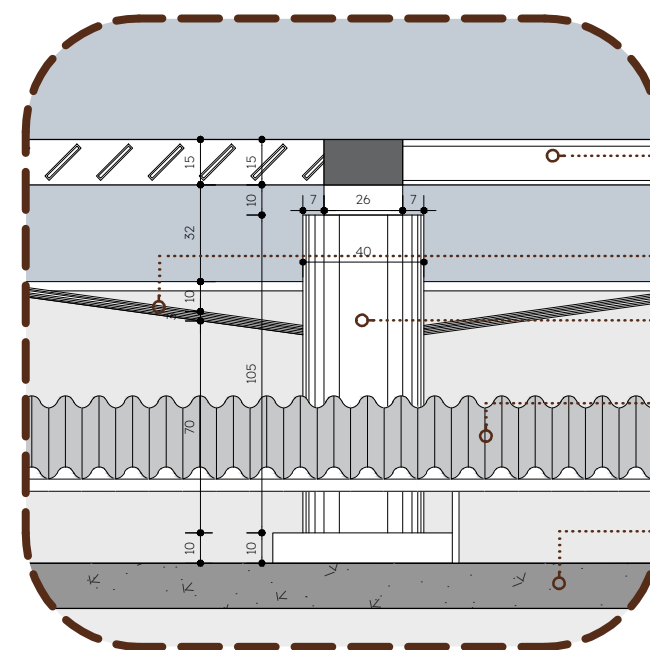
ESTUDO VOLUMÉTRICO
SEM ESCALA



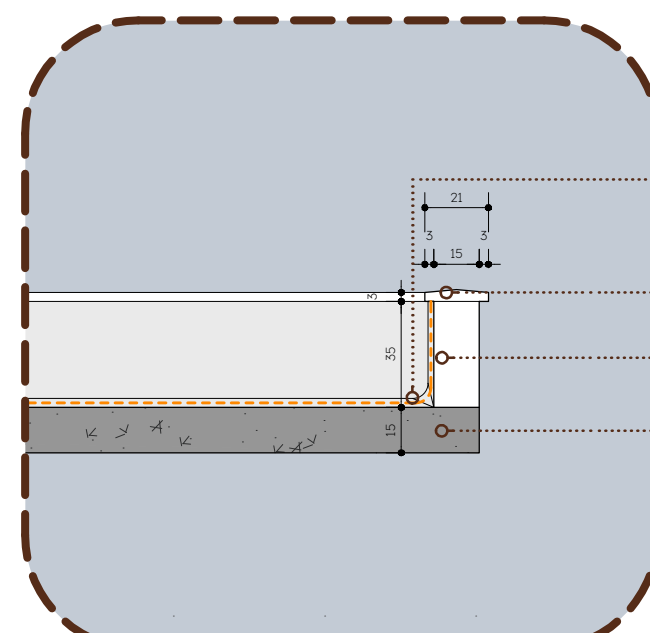
- 01 VIGA METÁLICA REVESTIDA COM PINTURA BRANCA
- 02 PILAR EM ESTRUTURA METÁLICA COM SEÇÃO CIRCULAR COM DIÂMETRO DE 40 cm.

- 03 TELHADO EM TELHA SANDUÍCHE TERMOACÚSTICA
- 04 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL E COM ACABAMENTO EM MASSA CORRIDA E REVESTIDA COM PINTURA NA COR OURO BRANCO (SUVINIL)

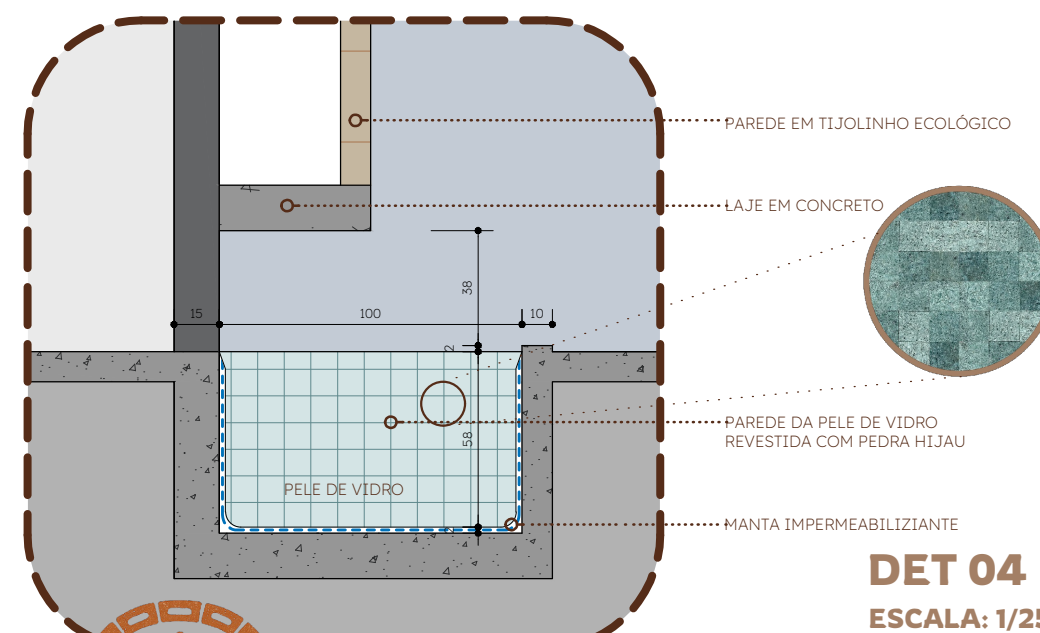
- 05 PAREDE EM VIDRO TEMPERADO COM ESTRUTURA METÁLICA
- 06 ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO



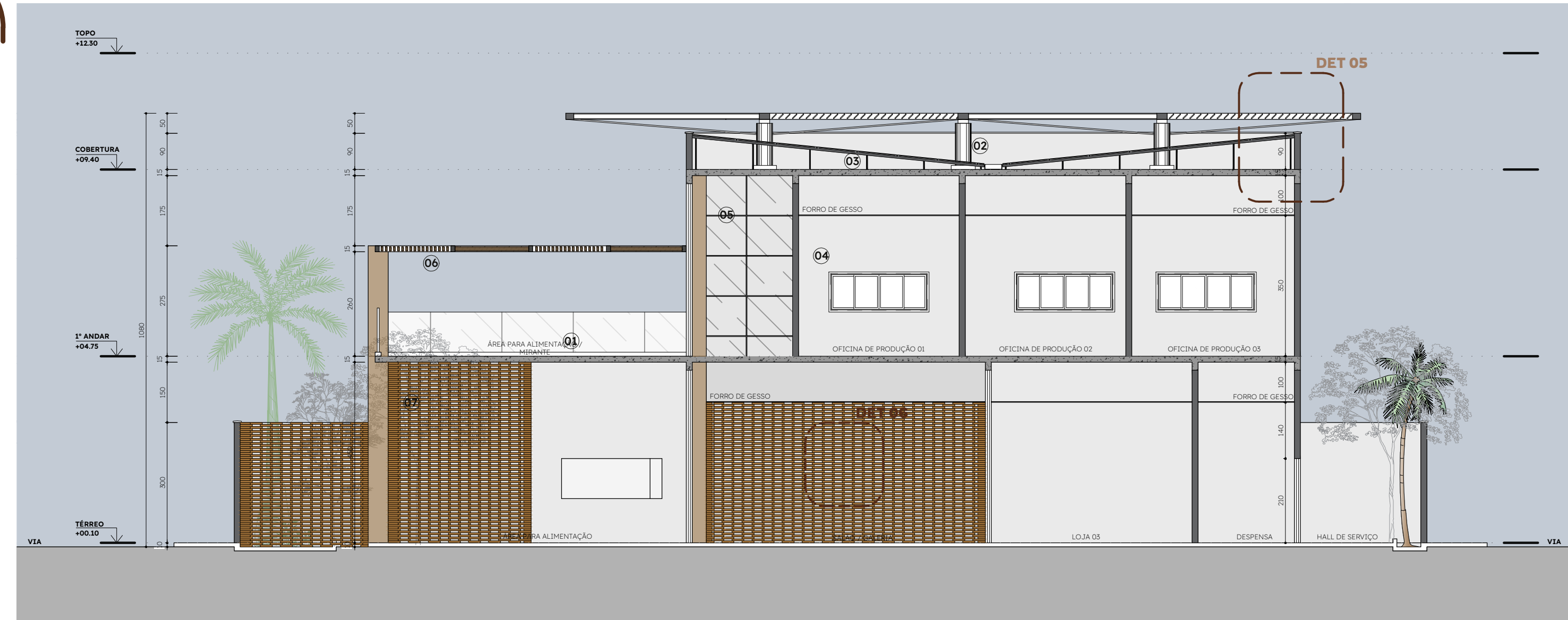
DET 02
ESCALA: 1/25



DET 03
ESCALA: 1/25



DET 04
ESCALA: 1/25

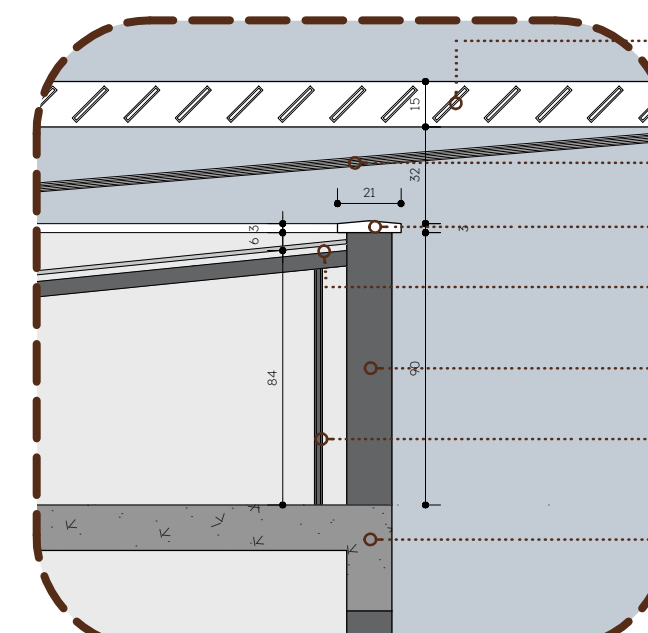


- 01 VIGA METÁLICA REVESTIDA COM PINTURA BRANCA
- 02 PILAR EM ESTRUTURA METÁLICA COM SEÇÃO CIRCULAR COM DIÂMETRO DE 40 cm.

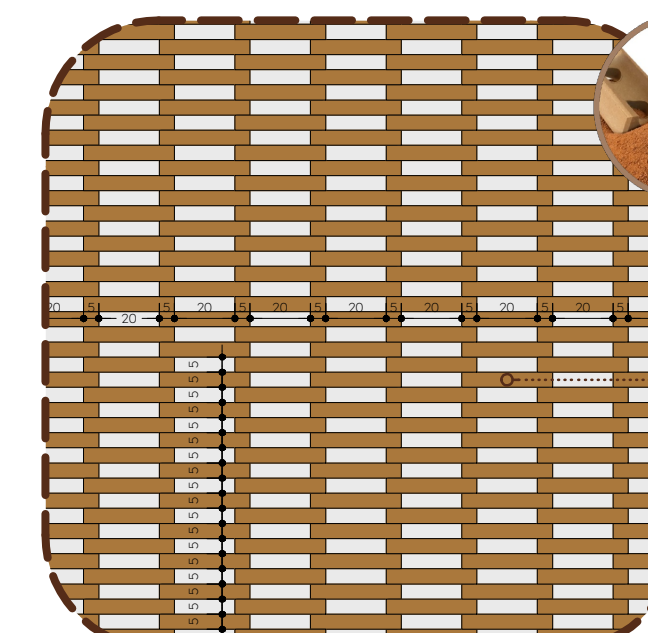
- 03 TELHADO EM TELHA SANDUÍCHE TERMOACÚSTICA
- 04 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL E COM ACABAMENTO EM MASSA CORRIDA E REVESTIDA COM PINTURA NA COR OURO BRANCO (SUVINIL)

- 05 PAREDE EM VIDRO TEMPERADO COM ESTRUTURA METÁLICA
- 06 COBERTURA METÁLICA COM ACABAMENTO NA COR PRETA E RIPAS EM MADEIRA

- 07 PAREDE EM TIJOLINHOS ECOLÓGICOS



DET 05
ESCALA: 1/25

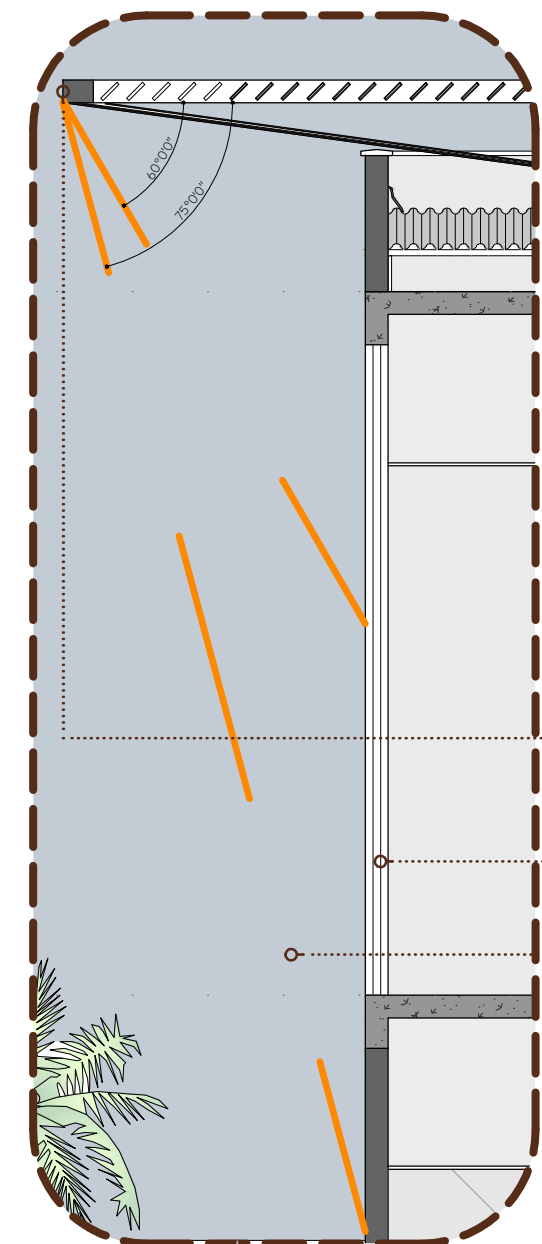


DET 06
ESCALA: 1/25

Referência:



02 | CORTE BB
ESCALA: 1/100



DET 01
ESCALA: 1/50

NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Requalificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFRSA

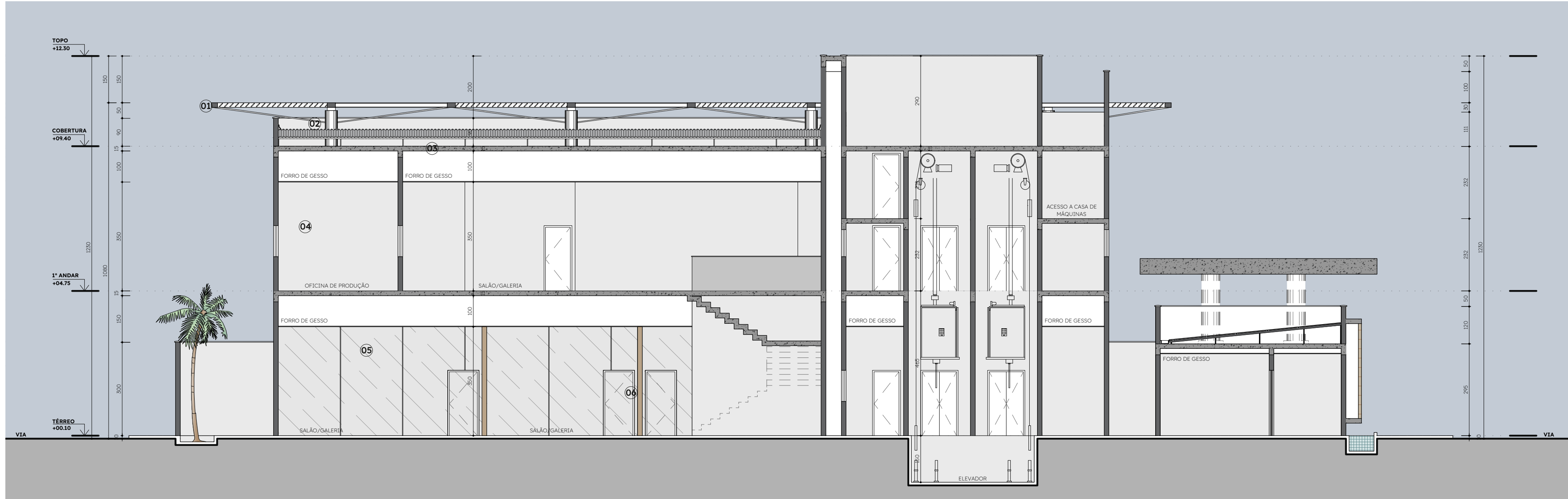
ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

Localização:
Pereiro, CE

ASSUNTO:
Cortes esquemáticos e estudos volumétricos

PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar



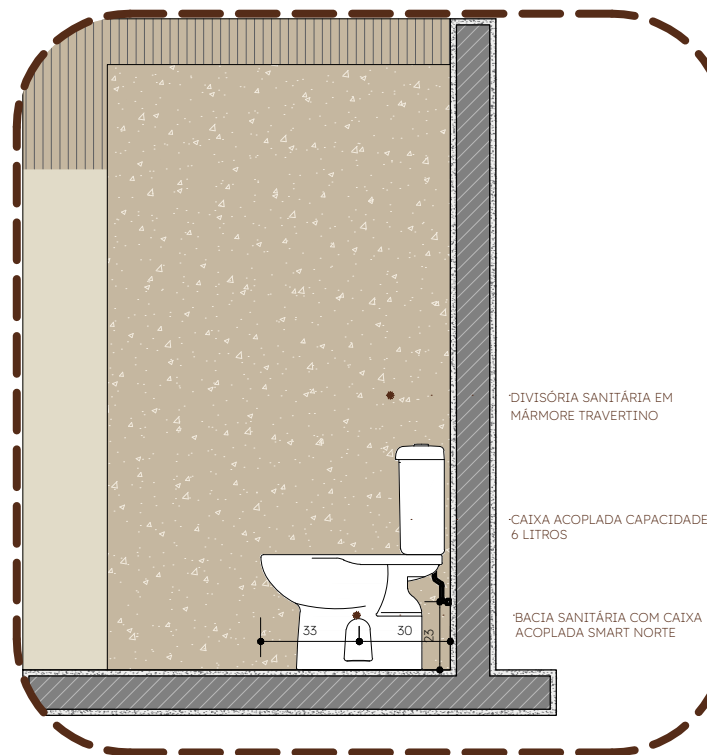
- 01 VIGA METÁLICA REVESTIDA COM PINTURA BRANCA
- 02 PILAR EM ESTRUTURA METÁLICA COM SEÇÃO CIRCULAR COM DIÂMETRO DE 40 cm.
- 03 TELHADO EM TELHA SANDUÍCHE TERMOACÚSTICA
- 04 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL E COM ACABAMENTO EM MASSA CORRIDA E REVESTIDA COM PINTURA NA COR OURO BRANCO (SUVINIL)

- 05 PAREDE EM VIDRO TEMPERADO COM ESTRUTURA METÁLICA
- 06 ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO

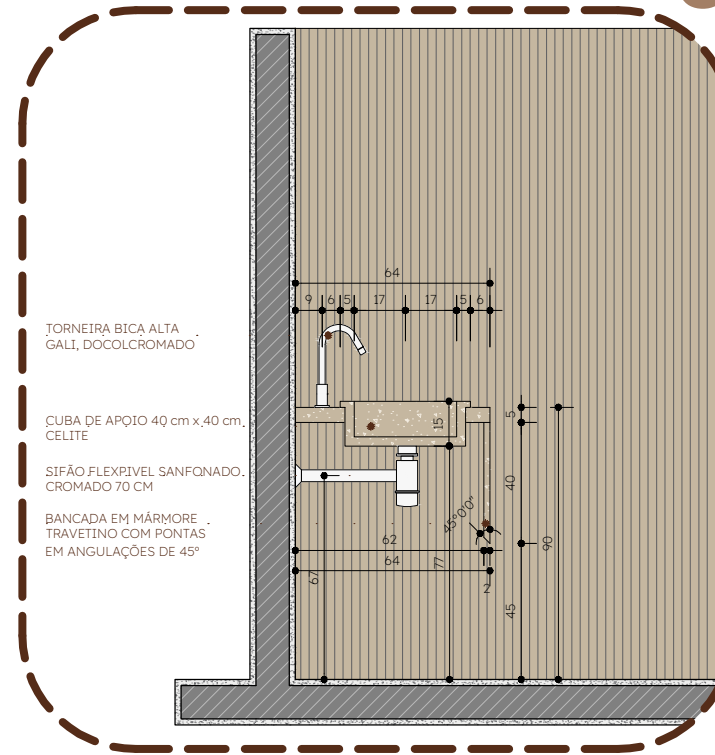
MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO :



A seleção dos materiais no projeto buscou conciliar identidade regional, sustentabilidade e qualidades estéticas. O uso do tijolo ecológico assentado com aberturas planejadas favorece a ventilação cruzada e a iluminação natural, criando um jogo de luz e sombra que enriquece a experiência espacial. Elementos como muxarabis, ripados de concreto e cobogós reforçam essa estratégia, ao mesmo tempo em que dialogam com técnicas construtivas tradicionais reinterpretadas sob uma ótica contemporânea. Nos espelhos d'água, foi aplicada a pedra hijau, que além de sua durabilidade e apelo visual, contribui para a sensação de frescor e relaxamento nos ambientes externos. O uso de cimento queimado e concreto aparente confere sobriedade, textura e autenticidade aos espaços, enquanto os tijolinhos bricks agregam rusticidade e aconchego. A proposta paisagística integra espécies como palmeiras, arbustos nativos e a imponente palmeira-dó-viajante, contribuindo para o conforto térmico, sombreamento e valorização dos espaços de permanência, reforçando a conexão entre o construído e a natureza.



DETALHAMENTO
CUBA SANITÁRIA
ESCALA: 1/25



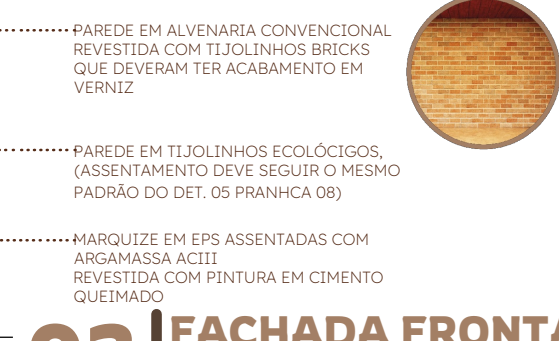
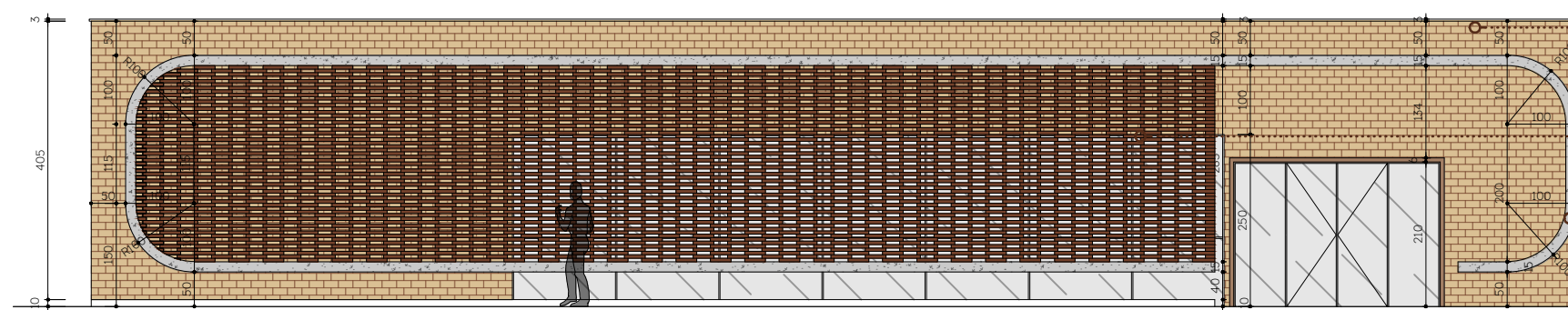
DETALHAMENTO
BANCADA DE BANHEIRO
ESCALA: 1/25

01 | CORTE CC ESCALA: 1/100

- 01 VIGA METÁLICA REVESTIDA COM PINTURA BRANCA
- 02 PILAR EM ESTRUTURA METÁLICA COM SEÇÃO CIRCULAR COM DIÂMETRO DE 40 cm.

- 03 TELHADO EM TELHA SANDUÍCHE TERMOACÚSTICA
- 04 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL E COM ACABAMENTO EM MASSA CORRIDA E REVESTIDA COM PINTURA NA COR OURO BRANCO (SUVINIL)

- 05 PAREDE EM VIDRO TEMPERADO COM ESTRUTURA METÁLICA
- 06 PAREDE EM COBOGÓ REVESTIDO COM PINTURA NA COR MARROM CONHAQUE (SUVINIL)



03 | FACHADA FRONTAL BLOCO ADM - ESCALA: 1/100



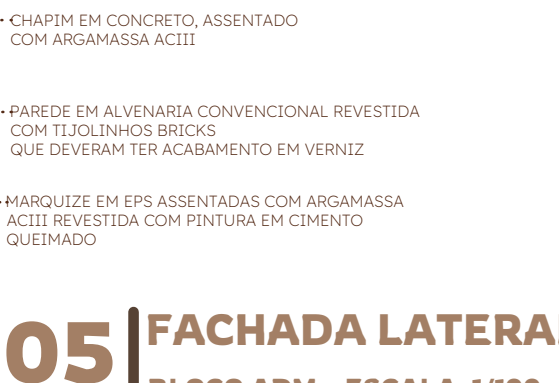
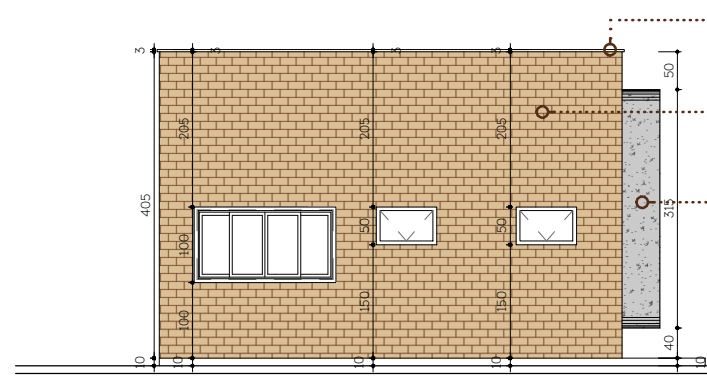
04 | FACHADA POSTERIOR BLOCO ADM - ESCALA: 1/100

- 01 VIGA METÁLICA REVESTIDA COM PINTURA BRANCA

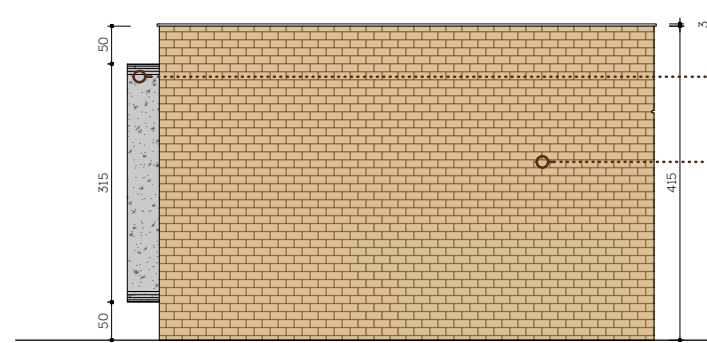
- 03 TELHADO EM TELHA SANDUÍCHE TERMOACÚSTICA

- 05 PAREDE EM VIDRO TEMPERADO COM ESTRUTURA METÁLICA

02 | CORTE DD ESCALA: 1/100



05 | FACHADA LATERAL ESQ. BLOCO ADM - ESCALA: 1/100



06 | FACHADA LATERAL DIR. BLOCO ADM - ESCALA: 1/100

Referência:



Referência:



PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL REVESTIDA COM PINTURA EM EFEITO CIMENTO QUEIMADO E IMPERMEÁVEL (SUVINIL)

PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL REVESTIDA COM TIJOLO BRICK

PAREDE CURVA EM COBOGÓ PUZZLE, REVESTIDO COM PINTURA NA COLORAÇÃO ESTRADA VELHA (SUVINIL)



NOTAS DO PROJETO:

Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção

RIQUEZAS DA TERRA:

Estudo preliminar de Regularização e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:

Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:

Antônio Carlos Leite Barbosa

Localização:

Pereiro, CE

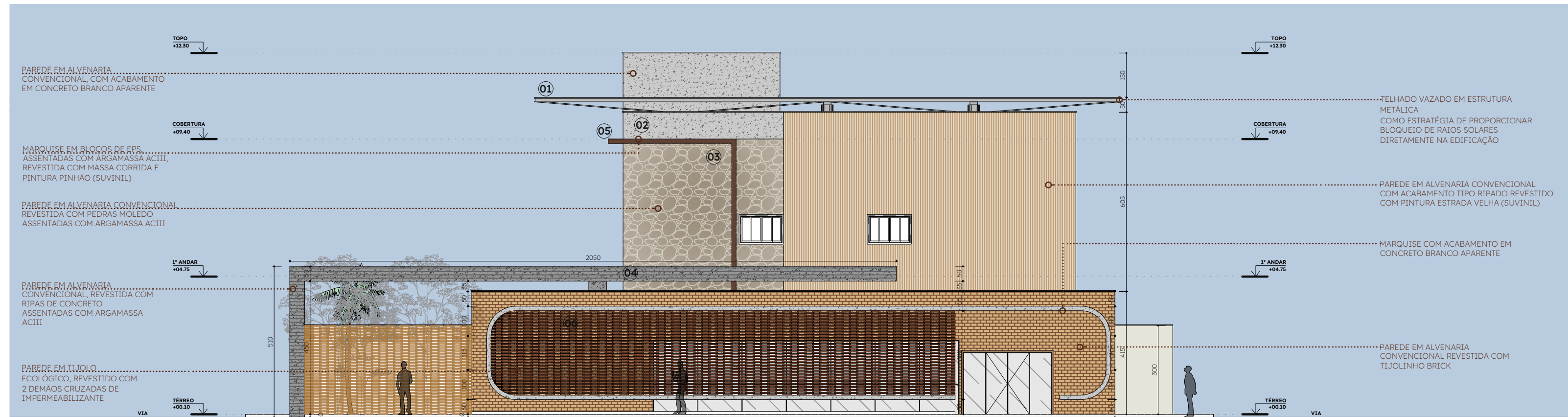
ASSUNTO:

Cortes esquemáticos

PROJETO:

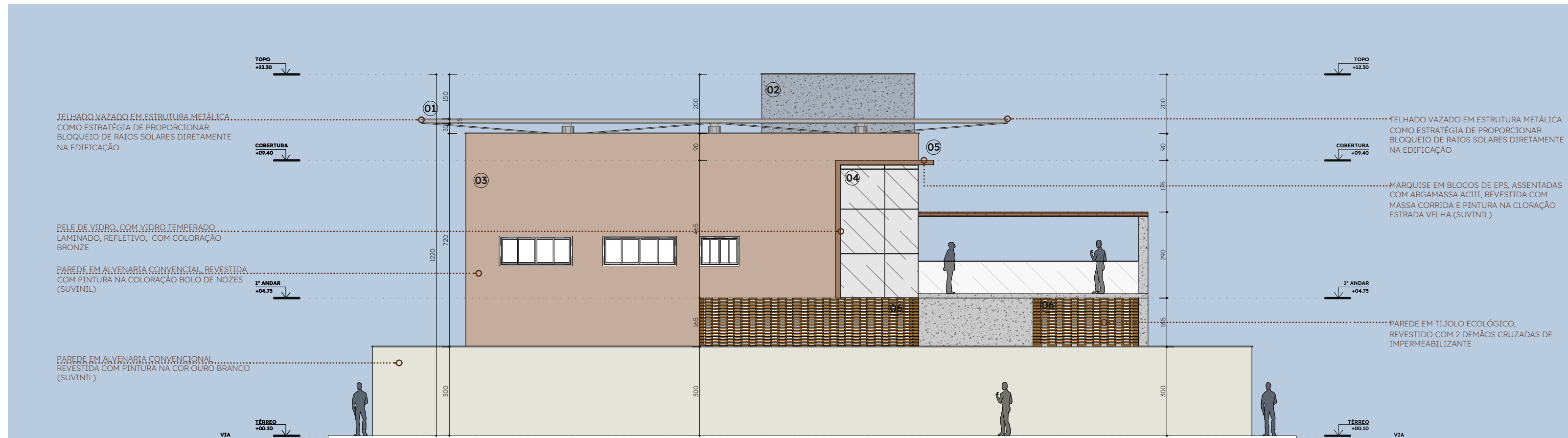
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar

09



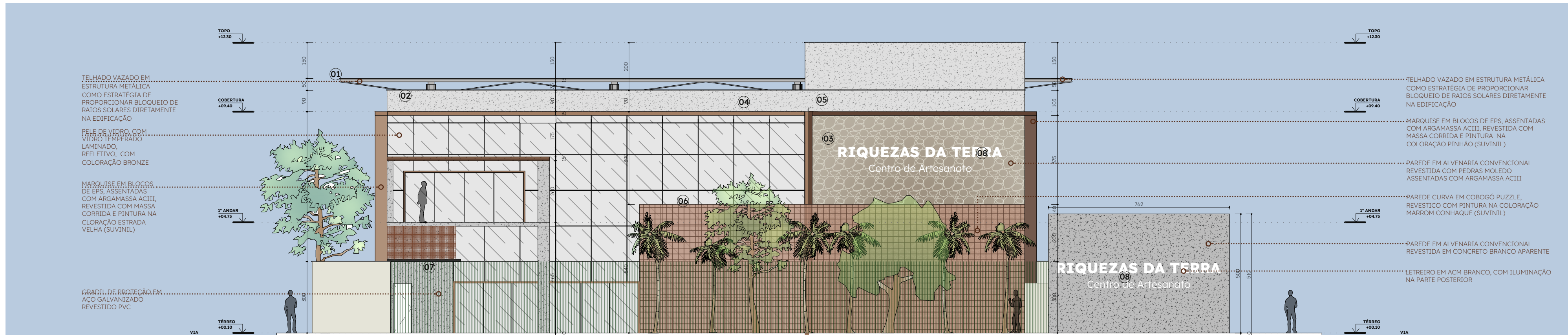
- 01 TELHADO VAZADO EM ESTRUTURA METÁLICA
- 02 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, COM ACABAMENTO EM CONCRETO BRANCO APARENTE
- 03 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, REVESTIDA COM PEDRAS MOLEDO, ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII
- 04 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, REVESTIDA COM RIPAS DE CONCRETO ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII
- 05 MARQUISE EM BLOCOS DE EPS, ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII, REVESTIDA COM MASSA CORRIDA E PINTURA PINHÃO (SUVINIL)
- 06 PAREDE EM TIJOLO ECOLÓGICO, REVESTIDO COM 2 DEMÃOS CRUZADAS DE IMPERMEABILIZANTE

01 VISTA 01
ESCALA: 1/125



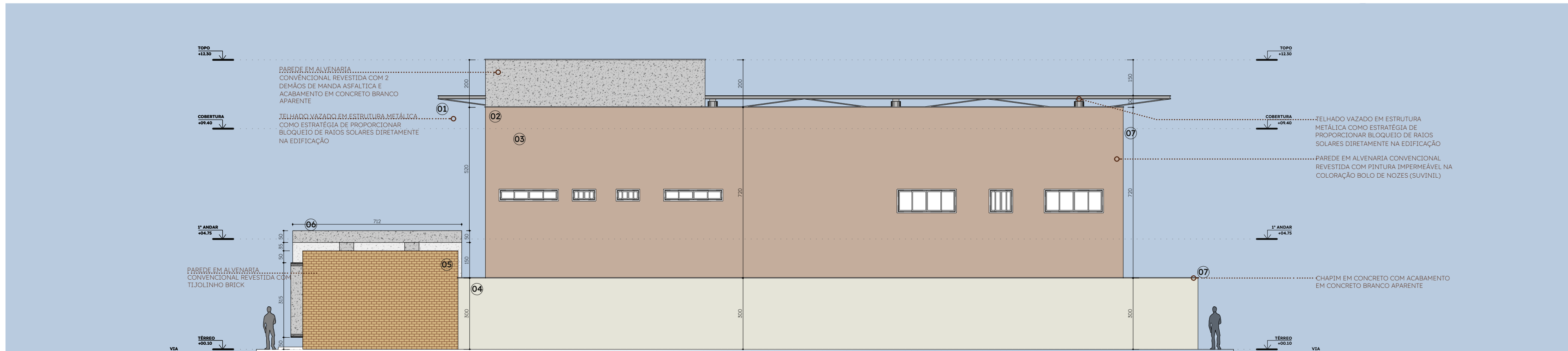
- 01 TELHADO VAZADO EM ESTRUTURA METÁLICA
- 02 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, COM ACABAMENTO EM CONCRETO BRANCO APARENTE
- 03 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, REVESTIDA COM PINTURA NA COLORAÇÃO BOLO DE NOZES (SUVINIL)
- 04 PELE DE VIDRO, COM VIDRO TEMPERADO LAMINADO, REFLETIVO, COM COLORAÇÃO BRONZE
- 05 MARQUISE EM BLOCOS DE EPS, ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII, REVESTIDA COM MASSA CORRIDA E PINTURA NA CLORAÇÃO ESTRADA VELHA (SUVINIL)
- 06 PAREDE EM TIJOLO ECOLÓGICO, REVESTIDO COM 2 DEMÃOS CRUZADAS DE IMPERMEABILIZANTE

03 VISTA 03
ESCALA: 1/125



- 01 TELHADO VAZADO EM ESTRUTURA METÁLICA
- 02 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, COM ACABAMENTO EM CONCRETO BRANCO APARENTE
- 03 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, REVESTIDA COM PEDRAS MOLEDO, ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII
- 04 MARQUISE EM BLOCOS DE EPS, ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII, REVESTIDA COM MASSA CORRIDA E PINTURA NA CLORAÇÃO ESTRADA VELHA (SUVINIL)
- 05 MARQUISE EM BLOCOS DE EPS, ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII, REVESTIDA COM MASSA CORRIDA E PINTURA NA COLORAÇÃO PINHÃO (SUVINIL)
- 06 PAREDE CURVA EM COBOGÓ PUZZLE, REVESTIDO COM PINTURA NA COLORAÇÃO MARROM CONHAQUE (SUVINIL)
- 07 GRADIL DE PROTEÇÃO EM AÇO GALVANIZADO REVESTIDO PVC
- 08 LETREIRO EM ACM BRANCO, COM ILUMINAÇÃO NA PARTE POSTERIOR

02 VISTA 02
ESCALA: 1/100



- 01 TELHADO VAZADO EM ESTRUTURA METÁLICA
- 02 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, COM ACABAMENTO EM CONCRETO BRANCO APARENTE
- 03 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, REVESTIDA COM PINTURA NA COLORAÇÃO BOLO DE NOZES (SUVINIL)
- 04 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL REVESTIDA COM PINTURA NA COR OURO BRANCO (SUVINIL)
- 05 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL REVESTIDA COM TIJOLINHO BRICK
- 06 PAREDE EM ALVENARIA CONVENCIONAL, REVESTIDA COM RIPAS DE CONCRETO ASSENTADAS COM ARGAMASSA ACIII
- 07 CHAPIM DE CONCRETO

04 VISTA 04
ESCALA: 1/100

NOTAS DO PROJETO:
Todas as medidas devem ser conferidas no local da intervenção

RIQUEZAS DA TERRA:
Estudo preliminar de Requalificação e ampliação do Centro de Artesanato da cidade de Pereiro - CE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

ORIENTANDO:
Rodrigo Bezerra Nunes

ORIENTADOR:
Antônio Carlos Leite Barbosa

Localização:
Pereiro, CE

ASSUNTO:
VISTAS

PROJETO:
Riquezas da Terra - Estudo Preliminar



PERSPECTIVA 01



PERSPECTIVA 02



PERSPECTIVA 03



PERSPECTIVA 04



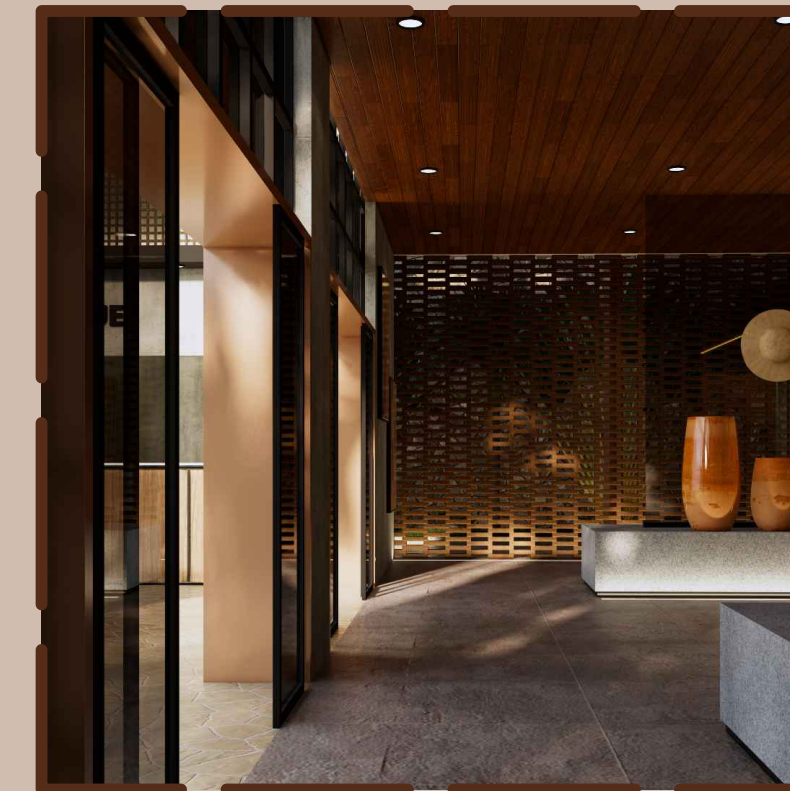
PERSPECTIVA 05



PERSPECTIVA 06



PERSPECTIVA 07



PERSPECTIVA 08



PERSPECTIVA 09



PERSPECTIVA 10



RIQUEZAS
DA TERRA

CENTRO DE ARTESANATO

CADERNO DE IMAGENS



IMAGENS EXTERNAS





RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO

IMAGENS EXTERNAS



IMAGENS EXTERNAS

IMAGENS EXTERNAS



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO

IMAGENS EXTERNAS

IMAGENS EXTERNAS



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES

IMAGENS EXTERNAS



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO

IMAGENS INTERNAS/EXTERNAS



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO

IMAGENS INTERNAS/EXTERNAS



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO



RN
RODRIGO
NUNES
STUDIO

IMAGENS INTERNAS / EXTERNAS